

Tensas as relações entre a Itália e a Jugoslavia pela questão de Trieste

SERIA INQUIETAÇÃO NA PENÍNSULA DIANTE DAS NOTÍCIAS DE QUE BELGRADO QUER APODERAR-SE DO TERRITÓRIO LIVRE — O GOVERNO DE ROMA TOMARÁ ENERGICA ATITUDE SE O FATO SE POSITIVAR



Marechal Tito, presidente da Jugoslavia.

ROMA, 29 (ANSA). — O presidente do Conselho, sr. Giuseppe Pella, recebeu, na manhã de hoje, o ministro da Defesa, Taviani, e o secretário geral do Ministério das Relações Exteriores, embaixador Zoppi.

Acredita-se que, na conferência que durou cerca de duas horas, tenha sido examinada a situação criada em consequência das notícias divulgadas ontem pela imprensa jugoslava, de que o governo de Belgrado cogitaria de anexar, definitivamente, a Jugoslavia, a Zona "B" do Território Livre de Trieste.

ROMA, 29 (ANSA). — O chefe do Estado-Maior da Defesa, general Marras, também participou da reunião realizada hoje pela manhã no Palazzo Viminale. Um comunicado publicado no fim da reunião diz que "foram examinados os aspectos políticos e técnicos relacionados com as ameaças de uma imprevista atitude jugoslava relativamente ao Território Livre de Trieste".

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA. ROMA, 29 (U. P.). — O chefe do governo, Giuseppe Pella, convocou hoje seus ministros para uma reunião extraordinária, a fim de decidir as medidas que adotará a Itália ante a nova e súbita crise que se produziu na questão de Trieste. Ainda hoje Giuseppe Pella conferenciou com os embaixadores britânico, francês e norte-americano.

PROTESTARÁ A ITÁLIA ENERGICAMENTE

ROMA, 29 (U. P.). — A chancelaria italiana, que ontem publicou uma declaração tão logo se soube que a Jugoslavia ameaçava anexar parte do Território Livre Internacional de Trieste, publicará provavelmente esta tarde outra energética declaração a respeito. A possibilidade de tal anexação explodiu como uma bomba na Itália.

MAIOR TENSÃO NA ZONA DO ADRIÁTICO

TRIESTE, 29 (ANSA). — Causaram viva apreensão em Trieste e na Zona "B" as notícias de Belgrado sobre as intenções da Jugoslavia de "rever seriamente" a sua posição sobre o problema do Território Livre.

A população da Istria está particularmente alarmada por ter sido prejudicada naquilo que considera seu direito, em virtude de

anteriores atitudes tomadas pelo governo de Belgrado.

Em uma reunião realizada hoje pela manhã, os representantes dos Partidos Democrata Cristão, Liberal, Republicano e Socialista da Venezia-Giulia e do "Comitê de Libertação Nacional" da Istria, aprovaram a seguinte declaração:

"Em face do aumento das preocupações dos cidadãos italianos da Zona "B" e da indignação de todo o povo italiano pelas injúrias afirmativas jugoslavas, os representantes dos quatro partidos italianos e do "Comitê de Libertação Nacional" da Istria convidam a presidente do Conselho a manter-se estritamente dentro dos termos das duas declarações feitas ao parlamento, fazendo presente que as premissas à nota triplite sobre as violações de todos os direitos civis e humanos na Zona "B", e os consequentes compromissos internacionais estão ainda em vigor. Os representantes dos partidos italianos e do (Conclui na 2.ª página).



A RETIRADA DA ÍNDIA — NAÇÕES UNIDAS — NOVA YORK — O sr. Protish, do secretariado da ONU, e o delegado sul-coreano Y. T. Pyun, discutem e fazem gestos, antes da celebração da retirada da Índia da conferência sobre o problema coreano. O sr. João Carlos Muniz, do Brasil, pretendia suspender a inscrição de oradores sobre o assunto no dia 24 passado. Entretanto, foi preciso tomar a resolução de colocar o assunto em votação, urgente, depois que o grupo latino-americano resolveu excluir a Índia. A derrota vermelha foi fragorosa. (Foto United Press).

Prometem os comunistas devolver todos os prisioneiros de guerra

"Repatriaremos todos os que desejarem retornar, dentro do prazo fixado no acordo de trégua", declarou um porta-voz dos vermelhos

PAN MUN JON, 30 domingo (U. P.). — Revelou-se hoje que os comunistas informaram oficialmente que devolverão todos os prisioneiros de guerra, que desejem ser repatriados.

Um porta-voz comunista disse a propósito: "Segundo o acordo do armistício, repatriaremos todos os prisioneiros de guerra que se encontram sob nossa custódia, se insistirem na repatriação. Essa devolução será feita no prazo fixado para as operações de repatriação".

14 MIL PRISIONEIRAS DE GUERRA JÁ FORAM LIBERTADAS

PAN MUN JON, 29 (U. P.). — Foi hoje posto em liberdade o 10.000.º prisioneiro de guerra aliado.

Os comunistas libertaram hoje mais 145 norte-americanos, 250 sul-coreanos, 3 turcos e 2 austríacos. Assim, restam para ser repatriados somente 2.500 dos cativos aliados ainda em mãos dos comunistas; no atual ritmo de trocas, todos os prisioneiros de guerra aliados deverão ter sido libertados por volta do próximo dia 5 de setembro.

PAN MUN JON, 29 (U. P.). — Com os 400 prisioneiros aliados

libertados hoje (250 sul-coreanos, 145 norte-americanos, 3 turcos e 2 austríacos), já passa de dez mil o número de cativos entregues pelos comunistas. Se a troca continuar nos próximos dias, como até agora, à razão de 400 prisioneiros aliados por 2.500 comunistas, no dia 5 de setembro libertará toda a atividade na "Aldeia da Liberdade", uma vez que os dois beligerantes já terão entregue todos os prisioneiros que têm em seu poder.

Os prisioneiros aliados libertados hoje chegaram alegres e cantando e também fizeram relatos das atrocidades cometidas pelos vermelhos.

Amanhã pela manhã, os comunistas entregarão outros 400 prisioneiros aliados, ou seja 250 sul-coreanos, 110 norte-americanos, 25 britânicos, 4 turcos, 5 filipinos, 3 franceses e 3 sul-africanos.

CONCLUI A TROCA DENTRO DE UMA SEMANA

PAN MUN JON, 29 (U. P.). — Os comunistas entregarão hoje outros quatrocentos prisioneiros de guerra. Calcula-se que a troca de prisioneiros aliados e comunistas ficará concluída no prazo de uma semana, mais ou menos.

REJEITA A URSS A PROPOSTA ALIADA SOBRE O TRATADO DE PAZ AUSTRIACO

Alega Moscou que os suplentes de chanceleres não formam um grupo competente para tratar da questão — Sugestão para que o assunto seja incluído no temário da próxima reunião dos "Quatro Grandes"

WASHINGTON, 29 (ANSA). — O governo da URSS acaba de rejeitar o convite aliado para uma reunião dos suplentes dos quatro chanceleres para o exame da questão austriaca.

Como se sabe, os aliados haviam proposto que os suplentes se reunissem na próxima segunda-feira na capital britânica, prontificando-se a retirar seu projeto de tratado de Estado abreviado das negociações de última hora do ponto de vista soviético, o obstáculo principal para o reinício das conversações.

WASHINGTON, 29 (UP). — O Departamento do Estado anunciou que a Rússia rechaçou hoje, no último momento, o convite feito pelas três potências ocidentais para reunir-se, a fim de celebrar o Tratado de Paz com a Áustria.

A reunião estava marcada para a próxima segunda-feira, em Londres, e dela deveriam participar os vice-primos ministros. Como gesto conciliatório, as potências ocidentais suprimiram o tratado resumido de sua proposta de negociações de última hora, devido às objeções soviéticas.

No último momento, a comunicação russa, que foi entregue à Embaixada norte-americana em Moscou, informou que os vice-primos ministros não formam um grupo competente para tratar da questão austriaca, e sugerem que o tema seja transferido à ordem do dia da próxima reunião dos quatro chanceleres.

A nota russa também acusou os Estados Unidos de não retirar a consideração de um tratado de paz, o Departamento do Estado acusou a Rússia de usar de pretextos descalçáveis ao negar-se a discutir o Tratado com a Áustria, e acrescentou que os russos

Parlamentares franceses contra a ratificação do Tratado de Paris

PARIS, 29 (ANSA). — O deputado independente Pierre André, delegado da Comissão Nacional de Defesa da Unidade da França e da União Francesa, composta de cerca de duzentos parlamentares, entre deputados e senadores, enviou ontem a algumas autoridades políticas norte-americanas, um memorial em que, revelando tendências rigidamente anti-alemãs, hostilizam o Tratado de Paris, que institui a Comunidade Europeia de Defesa e condenam sua ratificação pela Assembleia Nacional. Em seu memorial dizem os parlamentares entre outras coisas: "Combatendo a criação de um exército europeu, que faria da Alemanha uma potência capaz de dominar a Europa, estamos defendendo a causa dos aliados atlânticos".

A EFICIÊNCIA ALEMA. "Enaltecem-se frequentemente — prosseguem — a capacidade de trabalho e de organização dos alemães. A esse propósito, porém, somos obrigados a lembrar que a eficiência alemã deu como fruto as duas guerras mundiais deste século. Além disso, não podemos deixar de lembrar a paz em separado que a Alemanha concluiu com a Rússia bolchevista em Brest-Litovsk em 1917; o Tratado de Rapallo, que o sr. Wirth, representando o governo germanico, concluiu, em 1922, com o sr. Cicerin, então comissário da U. R. S. S. para os Negócios Exteriores e, finalmente, a aliança teuto-soviética que Ribbentrop e Molotov concluíram em 1939.

PARA CONSOLIDAR A PAZ

"Somos, exatamente como vós, adversários ferrenhos do comunismo e desejamos que a paz reine por fim no mundo. Mas teríamos alguma certeza de que, a fim de conseguir sua unificação, a Alemanha não será levada, um dia, a assinar com a URSS um tratado parecido com o que já assinou? Eis porque pensamos que o meio mais apropriado de consolidar a paz não é rearmar o país que duas vezes em vinte e cinco anos desencadeou a guerra.

"Gostariamos de conhecer — concluiu o memorial — vossas opiniões a respeito. E' nossa intenção, no que diz respeito, fortalecer os laços que unem a França e os Estados Unidos. Eis porque julgamos que o melhor meio de alcançar esse objetivo é falar claro e sem reservas".

NA FRANÇA

Montam a mais de 300 bilhões de francos os prejuizos causados pela ultima greve

RETORNARAM AO TRABALHO OS FERROVIARIOS DE ROUEN

PARIS, 29 (ANSA). — Segundo exposição feita numa reunião do Conselho de Ministros, os prejuizos causados à França pela onda de greve que durante vinte dias agitou o país, montam a mais de 30 bilhões de francos. Esse total está calculado da seguinte forma: 16 bilhões de prejuizos das ferrovias; 11 bilhões, prejuizos das repartições dos Correios e Telégrafos, e 5 bilhões, de outros setores.

PARIS, 29 (U. P.). — Os metalúrgicos de Lille e Nantes voltaram ao trabalho.

MAIS DOIS ATOS DE PROTESTO

Em Le Mans, todavia, se registraram hoje mais dois atos de protesto operário, onde trabalhadores de uma companhia de material elétrico suspenderam suas atividades reclamando aumento de salários; em Paris, os patrões dos elevadores de cereais informaram o ministro da Fazenda, sr. Edgar Fauré, que — imitando os trabalhadores — declararão uma greve em sinal de protesto contra os impostos taxados sobre sua organização.

VOLTAM AO TRABALHO

O perigo de que ressurgira o conflito trabalhista em toda sua intensidade desapareceu esta manhã com o retorno ao trabalho dos ferroviários de Rouen, por haver o governo a noite passada desistido de impor sanções que havia disposto contra três membros do Sindicato dos Ferroviários. Estes, que se encontravam sujeitos a medidas disciplinares por sua participação no conflito que durou três semanas e teve graves consequências, foram repositos em seus cargos para restabelecer o serviço da importante via férrea que liga Paris a Le Havre.

Os movimentos grevistas dos metalúrgicos prosseguem no vale do rio Sambre, em duas pequenas localidades próximas a Calais, nos altos fornos de Alsace e em Lille e Nantes. Todavia, se informa que em todos os casos o apoio a estes movimentos isolados vai desaparecendo pouco a pouco.

Na fábrica de pneumáticos "Dunlop", em Mont Luçon, voltou a normalidade do trabalho.

CAMPANHA PARA A BAIXA DOS PREÇOS

PARIS, 29 (U. P.). — O ministro da Fazenda, sr. Edgar Fauré, declarou esta noite que o governo se propõe iniciar uma campanha intensa com o fim de fazer baixar os preços astronômicos que prevalecem na França e apaziguar, desse modo, a agitação e a inquietação entre a população operária.

A campanha, declarou Fauré, começará na próxima semana, e o primeiro ramo sobre o qual cairá a atenução do governo será o da carne, ponto nevralgico no orçamento doméstico dos franceses.

O anúncio aludido foi feito ao mesmo tempo em que se ia apaziguando a fúria de greves, a maior sofrida pelo país, num século.

Contudo, surge outra ameaça sobre o horizonte político da nação. Os socialistas e comunistas conseguiram já recolher cento e sessenta assinaturas para obrigar a convocação do Parlamento. Ne (Conclui na 2.ª página).

EM BERLIM ORIENTAL

Grave ameaça pesa sobre os alemães que receberem viveres dos norte-americanos

Serão processados, perderão seus empregos e expulsos de seus lares — Forças do Exército soviético entram em ação naquela zona

BERLIM, 29 (UP). — Os comunistas ameaçaram hoje processar todos os habitantes de Berlim oriental que aceitarem os pacotes de viveres norte-americanos.

O jornal "Neues Deutschland", do Partido Comunista, afirma que os "comitês de habitações" da avenida Stalin (Stalin Allee) de

Berlim oriental recomendaram a adoção de represalias contra os elementos que receberem os pacotes de viveres oferecidos pelos norte-americanos. Informa também que 500 trabalhadores da indústria de construção da avenida Stalin foram alvo de uma "prática" comunista, tendo o vermelho

prevenido os trabalhadores que não deverão aceitar os pacotes de alimentos ocidentais. Acrescenta o "Neues Deutschland" que nessa reunião se resolveu despedir todo trabalhador que se surpreendido aceitando os viveres ocidentais.

SERÃO EXPULSOS

BERLIM, 29 (Por Joseph Fleming, da U. P.). — Os comunistas ameaçaram, hoje, residentes da zona oriental de Berlim, com expulsão de suas casas se aceitarem os pacotes de alimentos norte-americanos.

Pelo mesmo motivo, despediram de seus empregos algumas pessoas, enquanto encarceravam outras.

Foi anunciado que os comunistas estabeleceram um cordão de isolamento em volta de Berlim com a finalidade de evitar que os alemães orientais passem à parte ocidental da cidade para recolher os pacotes de alimentos. Apesar dessas medidas extremas, umas 70.000 pessoas procedentes da zona soviética conseguiram burlar a vigilância em busca dos pacotes.

FORÇAS DO EXERCITO SOVIETICO EM AÇÃO

BERLIM, 29 (Por Joseph Fleming, da U. P.). — Forças do Exército soviético e da polícia comunista alemã ocuparam, hoje à noite, várias grandes fábricas da Alemanha oriental com o propósito de esmagar as manifestações

anticomunistas dos trabalhadores, segundo informou o jornal "Telegraf", editado na zona ocidental de Berlim.

O jornal em questão disse que se verificaram choques entre a polícia e os trabalhadores anticomunistas na zona oriental de Berlim e em outras quatro cidades alemãs.

O "Telegraf" informou que poderosas unidades do Exército soviético e da polícia comunista fecharam "parte das grandes fábricas de Leuna e a fábrica de borracha sintética (Buna), ambas em Merseburg, bem como a maior fábrica de maquinaria pesada de Magdeburg, para sufocar no berço as manifestações anticomunistas".

O jornal afirmou que nas duas fábricas de Merseburg foram detidos uns cem trabalhadores por

tenir induzir seus companheiros a greve.

Na fábrica de maquinaria elétrica "Oberschoeneweide", de Berlim (zona oriental), uns duzentos trabalhadores que protestaram pela proibição imposta pelos comunistas aos alemães orientais que aceitaram pacotes com alimentos norte-americanos, tiveram um choque com a polícia e quinze deles foram detidos.

A "Radio Noroeste Alemã" informou, por sua vez, que os alemães orientais tiveram choques com a polícia em Erfurt, Dresden, Halle e Potsdam quando a polícia proibiu as viagens à zona ocidental de Berlim aos que pretendiam receber alimento norte-americano.

Em Erfurt, segundo a emissora, uns 300 anticomunistas tiveram choque com a polícia que custodiava a estação. Desse 26 foram detidos.

Tanto as informações do "Telegraf" como da rádio não puderam ser confirmadas em outras fontes.

REDUZIDO O NUMERO

BERLIM, 29 (U. P.). — Esta manhã reduziu-se consideravelmente o número de berlinenses orientais que chegam aos setores ocidentais para receber os pacotes de viveres oferecidos pelas autoridades norte-americanas.

Os elementos que conseguiram atingir Berlim Ocidental afirmam que os comunistas estão exercendo uma vigilância estrita para impedir o movimento de alemães orientais para Berlim. (Conclui na 2.ª página).

ATINIA
Lachens
AINDA É A MELHOR

RIGOROSO SIGILO NO SALVAMENTO DA CARGA DO NAVIO "FLYING ENTERPRISE"

Resgatados milhares de libras e dolares retirados do cofre do navio submerso — Doze homens trabalham dia e noite na secagem e classificação das cedulas recuperadas

BRUXELAS, 29 (U. P.). — Os escafandristas italianos que juraram manter segredo sobre suas atividades, reiniciaram hoje em meia a uma atmosfera de mistério as operações de salvamento no interior do cargueiro americano "Flying Enterprise", ao largo da costa do sudoeste da Inglaterra.

As autoridades belgas, no interior dos cofres fortes subterrâneos guardados do Banco de Bruxelas, passaram o dia de ontem secando e separando cuidadosamente as encharcadas notas de dólar e libras esterlina já retiradas do interior daquele navio.

Todavia, o que os escafandristas estão a procura constitui importante segredo, a se julgar pelas precauções adotadas. Entretanto, o sr. Joseph Serrain, do Banco de Bruxelas, afirmou que a missão dos escafandristas é recuperar todos os valores que se encontram ainda no interior do "Flying Enterprise", cujo comandante permaneceu até o último momento na ponte de comando.

O "Flying Enterprise" encontra-se submerso sob cerca de 82 metros de água a cerca de 40 milhas ao largo de Plymouth, Inglaterra, onde afundou em janeiro de 1952.

O BARCO DE SALVAMENTO "ROSTRO"

O barco italiano de salvamento "Rostro" deixou hoje o porto de Ostende com destino ao local em que se encontra o "Flying Enterprise"; à bordo do "Rostro" seguem os escafandristas e um sino de mergulhador; sabe-se que no início dos trabalhos foi aberto a dinamite um buraco no casco do "Flying Enterprise" para que se pudesse penetrar em seu interior. Diversos sacos contendo correspondência e dinheiro já foram trazidos à superfície, todavia, o sr. Serrain, vice-presidente do Banco de Bruxelas, se recusou a dizer qual o montante do dinheiro recuperado. "Isso constitui um segredo entre a companhia seguradora do navio e nós", disse Serrain.

Serrain se recusou a dizer se no interior do afundado "Flying Enterprise" existe carga mais (Conclui na 2.ª pag.)

Politica mais flexivel para as armas atômicas

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

WASHINGTON — Aumenta a convicção de que o governo norte-americano deve fornecer mais informações sobre a política atômica. A Comissão de Energia Atômica do Congresso, em sessão secreta, ouviu os relatórios dos dirigentes da Central Intelligence Agency e da Comissão de Energia Atômica. O senador Wiley, presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, nomeou um comitê para preparar um estudo especial sobre as brechas no sistema nacional de combate à espionagem. Esta decisão foi aplaudida como "muito oportuna" pelo almirante Lewis Strauss, presidente da Comissão de Energia Atômica.

O senador Wiley escreveu ao almirante Strauss pedindo-lhe que dissipe o otimismo criado pela convicção de que o país tinha superioridade nas armas atômicas. Em sua resposta, o almirante Strauss, usando de grande franqueza, disse: "E' um erro presumir que um estoque de armas atômicas em nossas mãos é por si só suficiente para deter um agressor". Acrescentou que o povo americano deve dedicar mais tempo e dinheiro aos problemas da defesa civil e acabar com a apatia que retarda a formulação de uma política neste campo.

Esta declaração reforça a advertência de Paul Nitze, ex-diretor da Divisão de Planejamento Político do Departamento de Es-

tado, o qual declarou que o povo americano deve gastar mais dois ou três bilhões de dólares na defesa civil, anualmente, durante os próximos anos. O almirante Strauss, em sua resposta ao senador Wiley, admite que é importante dar ao público mais informações sobre as recentes tendências na política atômica. O que está retardando a divulgação dessas informações é o temor de fornecer dados a uma potência inimiga no processo de informar a opinião americana, e a necessidade de reconhecer que as necessidades de segurança militar devem ser rigorosamente respeitadas quando se trata de armas atômicas. Ao mesmo tempo, no entanto, indicou o almirante Strauss que não é inteiramente contrário a uma política mais flexível.

Em recente entrevista, o presidente Eisenhower declarou que a Lei de Energia Atômica, redigida sob a presunção de que os Estados Unidos conservariam por muito tempo o monopólio da energia atômica, já não é mais adequada e precisa de emendas. Ao mesmo tempo, manifestou-se favorável a que se prestasse informações ao público sobre o que se está fazendo para aperfeiçoar as armas atômicas.

No entanto, mesmo dentro das restrições da lei em vigor, é possível ao presidente adotar uma política mais liberal por meio

de decretos administrativos. Muitos jornais aconselham o general Eisenhower a seguir esse caminho. No momento, insiste-se na conveniência de associar mais intimamente o povo americano ao que faz seu governo no campo atômico. Pouco se fala na possibilidade de uma cooperação mais ampla com os aliados dos Estados Unidos. Uma vez sejam quebradas as rígidas fronteiras do segredo dentro do país, no entanto, será difícil evitar uma política mais flexível em relação ao exterior.

Esta mudança exigirá uma lei do Parlamento e já se afirma que o Congresso, no próximo ano, terá de gastar muito tempo estudando emendas à Lei de Energia Atômica.

Aconselha-se também o presidente Eisenhower a dizer ao povo americano e que está sendo feito para deter a ameaçadora corrente armamentista entre a Rússia e os Estados Unidos. O "New York Times" diz que o principal problema é conseguir um sistema de controle internacional "que impedirá o desencadeamento de uma guerra atômica capaz de destruir a humanidade". Concluindo, diz que "não é possível impedir que nosso povo ou os nossos aliados conheçam os fatos fundamentais que devem ser de conhecimento da União Soviética para provocar a recente explosão. — (APLA).

DIREITO IMPOSTERGAVEL

LUIZ SILVEIRA MELLO

Continua sendo traído e prejudicado, injusticável e iniquamente, o município de Santo André, e terceiro centro industrial do país, sob o domínio de S. Paulo, e pelo Distrito Federal, e que também o terceiro contribuinte em impostos para o Estado de São Paulo, colocando-se logo em seguida ao município de Santos. Em 1948, escrevi uma série de artigos em vindicação dos direitos desse município, que não tem sido atendida pelos poderes governamentais do Estado, ao qual há muito reclama a sua emancipação, nem da União, que lhe não dá nem sequer um predio próprio e suficiente para os correios e telefones, não obstante a contribuição em impostos federais, também a terceira do Estado de São Paulo, só ultrapassada pela da capital e do município e porto de Santos.

Interesses inconfessáveis, hábil e tenazmente defendidos, vem prejudicando o laborioso povo do município que já completou o seu quarto centenário e que possui uma renda municipal maior que a de quatorze capitais do país. Há muito que Santo André pleiteia a sua autonomia jurídica, com a instalação da respectiva comarca, para possuir seus juizes, cartórios e curadores em amparo dos direitos dos municípios, assim como os habitantes dos diversos municípios de São Bernardo e S. Caetano, bem como dos distritos constituintes de outros centros de trabalho e atividade. Anda de féu em féu na Assembleia Legislativa do Estado, ou desviado por um, ora "engavetado" por outro deputado, o projeto de lei que visa criar a comarca de Santo André. Inerente, inconfessável, revoltante mesmo, o que se tem feito em prol daqueles reconhecidos interesses privados e em prejuízo de uma coletividade de quase trezentos mil habitantes dos referidos municípios e distritos. Bãdoes, frustrados e despretados têm sido os esforços e empenhos desenvolvidos em situação distorcida dos prefeitos dos três referidos municípios, dos diretores e redatores da "Folha do Povo".

Agora, os estudantes dos três municípios que constituem aquele "Triângulo", organizando a "Associação Universitária", resolvem empenhar-se em prol da reivindicação do indiscutível direito que interessa uma população de quase trezentos mil habitantes. E preciso que aos estudantes se unam os operários e todos os habitantes dos referidos municípios e distritos, numa atuação coesa e unânime, com decisão e tenacidade, apontando ao desprezo público os nomes daqueles que adversam direitos legítimos, promovendo um comício reivindicador e se dirigindo, em grande comitiva, ao Palácio "9 de Julho", que não pode ser valhacioso onde se engana e se trai a vontade soberana do povo, porquanto o seu nome lembra epopéia estoica e heroica da admirável terra paulista.

Inadivél é agir, sem perda de tempo, porque legítima é a reivindicação, com base em direito impostergável, de uma coletividade laboriosa.

NOTAS E COMENTARIOS

A ABOLIÇÃO

A tese que há dias sustentou o jornalista Gondin da Fonseca, segundo a qual Luiz Gama foi o pioneiro do abolicionismo no Brasil, está certa. Historicamente certa. O que a contestam não conhecem, talvez, a crônica na abolição. Ou, se a conhecem, como no caso de Joaquim Nabuco, participante do movimento, procuram desfazer no pendorismo, como se isto não tivesse merecimento. Nabuco chegou a escrever que a questão de iniciativa não tem importância. E citou São Paulo, para afirmar que o último dos apóstolos pode vir a ser o primeiro, em serviços e proeminência. Sem dúvida que pode. Mas, no caso particular de Luiz Gama, o mérito pessoal do abolicionista não é só da iniciativa. O grande balanço paulistanizado que ele foi trabalhar com energia e audácia pela vitória da causa abolicionista em 1888. Sabe-se que, no Parlamento ou que mais se destacaram foram Nabuco, Rebouças, Gusmão Lobô, Joaquim Sodré. Ao lado, porém, do movimento parlamentar, havia o popular, isto é, o movimento das ruas, e este teve a liderança de Patrocínio, Ferreira de Menezes e Nicolau Moreira. Pode-se dizer que a ação abolicionista no Parlamento foi iniciada em 1879.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Conta anterior, Cr\$ 1.079.205.101,00. Movimento do dia, Cr\$ 40.098.943,50. Total do mês, Cr\$ 1.119.304.134,50. — Saídas — Conta anterior Cr\$ 1.310.477.447,30. Movimento do dia, Cr\$ 15.501.403,30. Total do mês, Cr\$ 1.325.978.850,60.

CREIO que está absolutamente certo o sr. Cassiano Nunes quando assinala como uma das grandezas de Vicente de Carvalho (I) o exercício contínuo da autocritica. Nenhum outro mestre parnasiano, em nosso meio, percorreu maior distância entre os seus livros iniciais e a síntese final de sua vida, tal como representada pelos "Poemas e Canções". Ainda em seu segundo livro — "Relicário" (1888, Santos) — Vicente de Carvalho ostentava enormes debilidades de expressão, mesmo no simples setor da correção gramatical: — assim é que pecava pelas ênfases desarrazoadas, como aliás era comum no tempo, e assim é que deixava ao largo, vez por outra, as regras de concordância. Vejamos apenas duas amostras: — uma é da parte V de "D. Flor":

"Quando abate-me a coragem
O desalento que dá-nos
O exilar de uma miragem,
A água dos desenganos".

a outra de "Gêldia":

Mas, como os ursos das regiões polares
Vão, quebrando essa monotonia,
Passar às vezes pelos seus olhos
As sombras de uma colera brava
Como esses ursos das regiões polares...

Quanto ao fundo, Vicente de Carvalho estava preso pelas solicitações e influências da época: — se Machado de Assis, em "Versos a Corina" (de "Crisálidas", 1864) havia esboçado uma comparação que mais tarde viria causar tempestades de acusações, quando Raimundo Correia a tornasse famosa, num soneto de "Sinfonias" (1883); — se Machado de Assis escrevera:

"Quando vaeem minhas esperanças
Como um bando de pombo fugitivas",

se Alberto de Oliveira, depois, se serve da metáfora pombo — pombo numa composição ("A. A. C.") de "Canções Românticas" (1878):

Eu que espalhei por todo o céu meus sonhos,
Que sofri pelo azul das alvendas
Este bando de passaros risonhos.
Estas pomboas sagradas:

se vem depois Raimundo e, quer tenha, quer não tenha recebido essas sugestões, celebra a imagem num soneto magistral, em que foram ver plagio a Gautier. Vicente de Carvalho não foge à influência, e também se sai com as suas pombozinhas:

"Que sonhos — lírios abertos
Em nossas almas, então!
Que formosas esperanças
Como soltas pomboas mansas
Pelo céu do coração".

não faltando sequer, levemente variado, o apêndice raimundiano:

UM DEPLORAVEL EPISODIO

De há muito tempo o município fluminense de Caxias, vizinho do Distrito Federal, distante minutos de automóvel da Avenida Rio Branco, vem sendo teatro de cenas de violência com repercussão sensacional nos jornais e na Câmara Federal. Longe dos acontecimentos, sem poder avaliar de pormenores que permitam uma justa distribuição de culpas, a ninguém pretendemos acusar. Mas, mesmo pondo de parte as pessoas, a rudeza dos fatos reveste-se de alarmante significação.

Não há dúvida de que um chefe político local, mandatário do povo pois é deputado, contrariando o tranquilo e suave modo de ser dos brasileiros, ali estabeleceu e mantém um ambiente sulfúreo. E os variados incidentes inquietadores agora culminaram neste drama criminoso. Realizou-se um baile de expressão cívica, pois destinava-se a celebrar o Dia de Caxias, objeto de brilhantes comemorações em todo o território nacional. Maus elementos tentaram perturba-lo e o deputado, patrocinador da festa, saindo para a defender, foi alvejado a tiros, ficando ferido na mão. Algumas horas se passaram, e, à noite, de um automóvel misterioso, estacionado em frente à casa do parlamentar, parte uma rajada de metralhadora que mortalmente abate o delegado de polícia local e um homem que, embora não sendo funcionário, costumava acompanhá-lo nas suas diligências. Estamos, como se vê, diante de um quadro sinistro de perfeito "far-west".

Tivemos, no Nordeste, o cangaço como fenômeno social. Acha-se, porém, completamente superado pela natural evolução da nossa civilização cristã. Passou à história, servindo, quando muito, para evocações literárias e tema de películas cinematográficas. Não é possível, pois, admitir o seu reaparecimento e exatamente ao lado da capital da República.

Há muito tempo que a grave situação se mantinha, chegando a este terrível desenlace e não houve eficiente intervenção do governo do Estado do Rio para neutralizar a ação perigosa das partes em conflito. Agora, segundo o noticiário, fortes contingentes policiais a pequena

cidade. Mas chegaram tarde, como os carabinheiros de Offenbach. E grupos numerosos surgem nas ruas verberando a impunidade e clamando por justiça!

Está claro que fatos de tal natureza não constituem privilégio nacional. A América do Norte, sustentadora da Democracia e dos mais altos ideais de Liberdade e Justiça, caminha com o seu maravilhoso adiantamento e o seu poderio na vanguarda da civilização ocidental. E um dos seus presidentes, estadista ainda felizmente vivo, Herbert Hoover, certa vez e segundo antiga tradição deixou a Casa Branca e veio até Nova York tomar parte em banquete anualmente celebrado pelos jornalistas americanos. E o seu discurso consistiu principalmente em pedir a colaboração dos profissionais da imprensa para combater a onda de delitos de toda sorte a alastrar-se pelo país. Reconhecia que os índices de criminalidade haviam se elevado de modo excessivo. E que era confrangedor verificar que apesar de todo o admirável progresso realizado a vida humana e a propriedade se achavam mais expostas a riscos, na América do Norte, do que em outra qualquer parte do mundo.

Hoover assim se portava com o objetivismo próprio dos verdadeiros estadistas e não há dúvida de que, como preconizava, a ação da imprensa para enfrentar tão grave mal pôde ser decisiva.

O desajustamento social e econômico provocado pelas últimas grandes guerras, cuja violência destruidora atinge os próprios valores morais, derrama-se por todo mundo. E' universal o aumento da criminalidade. Mas a civilização brasileira, com a índole excepcional do nosso povo, herdeiro e continuador da doçura dos portugueses, cheio do gosto profundo da ordem, tem peculiaridades excelentes e não se coaduna com os métodos de liquidação plena rua, a tiros, divergências pessoais ou políticas. Que este novo e deplorável episódio de Caxias constitua um ponto final. Que o considerem com o máximo rigor as autoridades fluminenses, porque não é possível concordar com a barbarização do Brasil.

Coriolano de Góis para uma Carteira do Banco do Brasil

RIO, 29 (CORREIO) — A diretoria do Banco do Brasil convidou o sr. Coriolano de Góis para dirigir a sua Carteira de Crédito Geral. A despeito das críticas de que ele foi vítima no desempenho do cargo de diretor da Cexim, considera-se que o sr. Coriolano de Góis conseguiu executar a política do governo relativa à restrição das importações, as quais declinaram, efetivamente, na sua gestão, em cerca de 60%.

A indicação das novas funções do ex-diretor daquele órgão teria sido inspirado pelo próprio presidente da República.

O labelamento dos produtos farmacêuticos

RIO, 29 (ASAPRESS) — O projeto da portaria labelando os produtos farmacêuticos será apresentado ao plenário da COPAP na próxima semana.

Estabelece para o Distrito Federal uma redução de 15% no mínimo e para os demais Estados de 10%. O varejista terá 30% da renda bruta e o atacadista 20%, quando se tratar de exportação para o interior.

Não haverá intermediário atacadista na praça da produção ou de importação e os impostos serão por conta de cada um. O controle se estenderá até as casas de saúde ou hospitais.

Aumento do "cafézinho"

RIO, 29 (ASAPRESS) — Segundo tudo indica, desta vez os comerciantes do ramo do café conseguirão majorar o preço da chieira do produto. Terminada a greve dos garçons, os donos de bares, restaurantes, etc. fizeram constar do acordo de aumento a majoração do "cafézinho" em 20 centavos.

Entretanto, o assunto está na dependência da C. O. F. A. P. Os comerciantes desta vez, estão convencidos de que o cel. Heli Braga concordará com a majoração.

VERGONTEAS DE BANDEIRANTES

CXXXVII - Campos Vergueiro

SINESIO TRINDADE E MELO

A ASCENDÊNCIA DOS MORAIS NA PENINSULA — Caxias, no capítulo anterior, as gerações dos descendentes de d. Ramiro II, rei de Leão, falecido em 950. Até d. Fernando Mendes de Bragança, o "Bravo", rico-homem, Prossegue-se, neste capítulo, a citação dos descendentes de d. Ramiro II, que foram os antepassados do Brancos de Moraes de Antas, o tronco dos Moraes paulistas (citado no capítulo anterior).

De d. Fernando Mendes de Bragança, o "Bravo", supracitado, e de sua segunda mulher, d. Teresa Soares, foi filho:

D. Pedro Fernandes, a "Bragança" — Também apelidado de Pedro Fernandes de La Hadrá. Foi alcaide-mór de Bragança em 1193, ano em que o rei de Leão ascendeu a referida cidade, que foi socorrida por d. Sancho I, rei de Portugal. Casado com d. Froile Sanches, filha do conde de Sancho Nunes de Barbosa e de d. Teresa Henriques (esta, irmã de d. Afonso Henriques, o fundador da Monarquia Iustiana). Foram pais de:

D. Vasco Pires, o "Beirão" — Casado com sua segunda mulher, d. Urraca Esteves de Antas, filha e herdeira de d. Estevão Annes de Antas, senhor do Paço de Antas, e de d. Gracia Mendes, Teve:

D. Estevão Annes de Bragança — Senhor de Vimioso. Casado com d. Dordia Martins, filha de Martim Dordio e de sua segunda mulher, d. Urraca Pires de Aguiar. Pais de:

D. Afonso Esteves de Antas — Casado com d. Inês Rodrigues de Moraes, filha de Rui Martins de Moraes, alcaide-mór de Bragança em 1321, senhor de Moraes, padroeiro do convento de S. Francisco, e de sua mulher, d. Alda Gonçalves; neto, padroeiro de Martim Gonçalves de Moraes, padroeiro do convento de S. Francisco, e de d. Elvira Pires Tavares; bisneta de d. Gonçalo Rodrigues de Moraes, primeiro padroeiro do convento de S. Francisco, e de d. Constância Soares (D. Gonçalo Rodrigues de Moraes assim foi chamado por ser bisneto de Fortum Lopes de Moraes, que veio para Portugal, no tempo de d. Afonso Henriques com outros fidalgos espanhóis). D. Gonçalo era filho de d. Rodrigo Garces de Aza; por este, neto de d. Garcia Garces de Aza e de d. Leonor Portunus; por esta, bisneto de d. Fortum Lopes de Moraes (como acima se referiu); por d. Garcia Garces de Aza, bisneto de d. Garcia de Cambra e terno de d. Garcia de Naxara, quarto senhor de Aza, e de d. Elvira de Toro, filha de d. Fernando I, rei de Castela. D. Mendo Esteves de Antas e d. Inês Rodrigues de Moraes foram pais de:

D. Afonso Pires de Moraes de Antas — Senhor de Vimioso e outras terras. Casou com d. Aldonça Gonçalves de Moraes, filha de Luis Pires de Tavora e de d. Alda de Moraes. Foram pais de:

D. Mendo Afonso de Moraes de Antas — Senhor de Vimioso e outras terras. Casado com d. Margarida de Vasconcelos. Teve:

D. Estevão Mendes de Moraes de Antas — Senhor de Vimioso. Demandou com d. Fernando de Portugal, sobre o senhorio de Vimioso, no tempo de d. João II. Foi casado com d. Maria de Albuquerque. Teve, entre outros:

D. Leonor Mendes de Moraes de Antas — Casada com Baltazar Mendes. Tiveram:

D. Inês Navarro de Antas — Casada com seu primo Pedro de Moraes, filho de d. Vasco Rodrigues de Moraes e neto de d. Estevão Mendes de Moraes de Antas e de d. Maria de Madureira (supracitados). Tiveram:

Baltazar de Moraes de Antas — Veio para o Brasil trazendo carta de nobreza passada perante o juiz de Mogadouro, em 11 de

O mercado livre de cambio

RIO, 29 (CORREIO) — Assinala-se que o mercado livre de cambio, instituído pela lei 1807, de 7-1-52, com o fim de atrair capitais estrangeiros e estimular a exportação de "gravosos", não deu os resultados esperados. Pelo contrário, ocasionou um "deficit" de cerca de 900 milhões de cruzeiros nas operações efetuadas nesse período de sua vigência. Esse "deficit" teria que ser agora coberto pela receita cambial advinda das exportações. E' pensamento dos técnicos, por outro lado, criar um mercado estanque, somente para a entrada e saída livre de capitais.

Restrição na venda de carne fresca

RIO, 29 (CORREIO) — Notícia-se que a Copaf está sendo instada por certos interessados a restringir a um dia por semana a matança de gado no Distrito Federal, em São Paulo e em outras grandes cidades do país. Oviado a respeito, o cel. Heli Braga manifestou-se contrário à medida. E o sr. Oscar Carneiro Jacques, presidente do Sindicato do Comercio Varejista de Carnes Frescas afirmou que a ideia era absurda, de vez que não há falta de gado. "Há boi suficiente para que o consumidor tenha carne fresca todos os dias sendo incoincível obrigá-lo a comer carne congelada somente para escoar os estoques dos frigoríficos".

Prisão de "Ranchinho"

RIO, 29 (ASAPRESS) — O juiz da VI Vara da Família, sr. Cristovão Brainer, decretou ordem prisão, por 30 dias, de Dôcio dos Anjos Gáia, mais conhecido como "Ranchinho", nos meios radiofônicos, por faltar ao pagamento da ação de alimentos em favor de sua esposa, Carmelina Oliveira Gáia.

O total da ação de alimentos atinge a Cr\$ 190.500,00.

Progressos no tratamento do cancer

RIO, 29 (CORREIO) — Reagressando de um período de estudos e observações em vários centros de pesquisas da França, a dra. Helena de Mala Bittencourt, declarou-se entusiasmada com os progressos realizados nesses institutos científicos sobre o tratamento do cancer. E pode afirmar, pelo que viu, que o Brasil está muito adiantado neste terreno. Há novas revelações em torno do tratamento do cancer. "O grande erro cometido até hoje — frisou a dra. Helena de Mala Bittencourt, foi a divulgação exagerada de informações incertas e algumas errôneas pela literatura, para a América, de métodos da honestidade duvidosa. A propaganda, assim prejudicial perturba a opinião pública sobre os resultados positivos mas certos que os laboratórios de pesquisas estão realizando para trazer um benefício verdadeiro ao estudo da cancer, problema que apaloxna o mundo inteiro".

CREIO que está absolutamente certo o sr. Cassiano Nunes quando assinala como uma das grandezas de Vicente de Carvalho (I) o exercício contínuo da autocritica. Nenhum outro mestre parnasiano, em nosso meio, percorreu maior distância entre os seus livros iniciais e a síntese final de sua vida, tal como representada pelos "Poemas e Canções". Ainda em seu segundo livro — "Relicário" (1888, Santos) — Vicente de Carvalho ostentava enormes debilidades de expressão, mesmo no simples setor da correção gramatical: — assim é que pecava pelas ênfases desarrazoadas, como aliás era comum no tempo, e assim é que deixava ao largo, vez por outra, as regras de concordância. Vejamos apenas duas amostras: — uma é da parte V de "D. Flor":

"Quando abate-me a coragem
O desalento que dá-nos
O exilar de uma miragem,
A água dos desenganos".

a outra de "Gêldia":

Mas, como os ursos das regiões polares
Vão, quebrando essa monotonia,
Passar às vezes pelos seus olhos
As sombras de uma colera brava
Como esses ursos das regiões polares...

Quanto ao fundo, Vicente de Carvalho estava preso pelas solicitações e influências da época: — se Machado de Assis, em "Versos a Corina" (de "Crisálidas", 1864) havia esboçado uma comparação que mais tarde viria causar tempestades de acusações, quando Raimundo Correia a tornasse famosa, num soneto de "Sinfonias" (1883); — se Machado de Assis escrevera:

"Quando vaeem minhas esperanças
Como um bando de pombo fugitivas",

se Alberto de Oliveira, depois, se serve da metáfora pombo — pombo numa composição ("A. A. C.") de "Canções Românticas" (1878):

Eu que espalhei por todo o céu meus sonhos,
Que sofri pelo azul das alvendas
Este bando de passaros risonhos.
Estas pomboas sagradas:

se vem depois Raimundo e, quer tenha, quer não tenha recebido essas sugestões, celebra a imagem num soneto magistral, em que foram ver plagio a Gautier. Vicente de Carvalho não foge à influência, e também se sai com as suas pombozinhas:

"Que sonhos — lírios abertos
Em nossas almas, então!
Que formosas esperanças
Como soltas pomboas mansas
Pelo céu do coração".

não faltando sequer, levemente variado, o apêndice raimundiano:

NOTAS DE POESIA

O parnasianismo de Vicente de Carvalho

Péricles Eugenio da Silva Ramos

"O inverno que vos cala e vos desfolha,
Aves e rosas, jassa; o estio volta...
E a nós não volta uma perdida folha
Um sonho azul que o desalento solta!"

A expressão de Vicente era imprecisa, com um leve toque de nebulosidade romântica; a adjectivação, mais abundante de que convinha, de modo que os livros iniciais do poeta santista eram ainda incartacterísticos, embora já houvesse, de quando em quando, traços que anunciavam o futuro e personalíssimo ironizador:

Meu coração, esse estovado
Que a luz da aurora contamina,
Sente-se preso e afixado
Entre as paredes da neblina.

Claro está que Vicente de Carvalho, mesmo em suas poesias da maturidade, deixa transparecer, de quando em quando, uma ou outra influência recebida. Ao que me parece, por exemplo, "A Invenção do Diabo" desenvolve um soneto de Luiz Guimarães, "Eva"; — se o demônio, para Vicente, "inventa" o beijo da mulher, para o autor de "Sonetos e Rimas" Eva "inventara" o êxtase, a ternura,

"E os crimes todos do primeiro amor!"

Se Vicente observa que o mar vai, nas praias onde estoura, "tanto beijar como morder", nada mais faz, com essa fúria voluptuosa, do que reproduzir Baudelaire por travessias vias: — Bilac (Satania, Beijo Eterno), Teófilo Dias ("Para estancar os desejos / Que teu sangue tantiliza, / Teus labios prodigalizam / Destadas por entre beijos", num poema de "Fanfarras", "Estêfinge", tudo isso fruto de um mesmo original (Chanson d'après — midi):

"Quequetois, pour apaiser
Ta rage mystérieuse,
Tu prodigues, sérieuse,
La morsure et le baiser".

Mas então o poeta já é original, sito é, senhor de seus caminhos e de sua expressão, que não se confunde com nenhuma outra, quer na veemência lírica, quer na cambiante ironia. Vicente, afinal, através de uma longa luta pela conquista de seu modo próprio de dizer, sai da indecisão e da vagueza para atingir a precisão e a nitidez. De suas ideias formais ele mesmo diz, quando publica a 1.ª edição dos "Poemas e Canções": — "Na escolha das poesias aqui reunidas adotou o autor como critério preferir as que lhe pareceram exprimir menos mal, isto é, em frases simples e corrientes, com

imagens sobrias e mais ou menos claras e fieis, ideias concebidas com logica, sentimentos sinceros, impressões recebidas. A poesia, como sempre ambicionou o autor deste livro realiza-la nos limites ao seu alcance, deve ser antes de tudo, coisa que se entenda. Se neste livro há extravagâncias aparatosas, quer de ideias abstrusas, quer de sentimentos artificiais, ou de frases complicadas, ou de palavras meramente decorativas, a elas resvalou o autor sem o perceber e a contragosto; e disso se penitencia humildemente".

A essa altura, e só a essa altura, a teoria formal de Vicente de Carvalho se fizera parnasiana. Pois, é bom recordá-lo, o parnasianismo no Brasil culminou antes numa disciplina formal do que numa questão de fundo. Certamente no início não foi assim: — nenhum dos parnasianos — tirante talvez Bilac — estreou com correção métrica e gramatical sequer aproximada à de um romântico, Machado de Assis. Mas esse romântico era clássico por temperamento e educação do gosto, e assim contribuiu poderosamente para a deflagração do parnasianismo com a sua critica e conselhos aos mais novos. Do parnasianismo, entenda-se, como forma; e como manifestação da arte pela arte.

O papel de Machado de Assis, na passagem da poesia realístico-social para o parnasianismo, ainda não foi suficientemente gizado, embora o mereça; e ele próprio, afinal, caminhou do romantismo para o parnasianismo. Basta assinalar, no momento, que Machado de Assis condenava a superabundância das imagens, e isso tanto quando se referia à Iracema, de José de Alencar, como quando, escrevendo ao mesmo romancista, dava conta do que achava da poesia de Castro Alves. E os outros parnasianos, com o tempo, condenaram também o excesso das imagens, preconizando a simplicidade e a moderação. Isso mesmo é o que reponta das palavras de Vicente de Carvalho, como repontaria das pregações em prosa ou de uma das artes poéticas em verso de Bilac: — o soneto "A um Poeta", de "Tarde". Eis os trechos decisivos:

...a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique sua.
Rica mas sobria, como um templo grego.
Não se mostre na fabrica o suplicio
Do mestre. E, natural, o efeito agrada
Sem lembrar os andalões do edificio:
Porque a Beleza, gema da Verdade,
Arte pura, inimiga do artificial,
E' a força e a graça na simplicidade.

Últimos dias LIQUIDAÇÃO ANUAL

Compre tudo pelo **Crediário** com todas as facilidades

Aproveite as
remarcações finais!
Preços ainda mais reduzidos!

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS • BELEM • CAMPINAS

REGISTRO POLITICO

DIVERGENCIAS PARTIDARIAS

Somente na próxima semana, talvez terça ou quarta-feira, é que o governador do Estado, segundo suas próprias declarações, anunciará a constituição definitiva do novo secretariado.

O problema da reforma dos quadros auxiliares do Executivo, de há muito que vinha sendo comentado e que acabou se concretizando depois do que ocorreu no cenário nacional e viu-se o governador na obrigação de imprimir novos ritmos à sua administração.

Diversos nomes já são conhecidos, como titulares das Secretarias do governo, restando, entretanto, outros que, por motivos de ordem interna, tipicamente partidária, e divergências nas correntes que se mantêm dentro das legendas das agremiações, ainda não puderam ser conhecidos daqueles que se interessam pela vida administrativa de São Paulo e, assim dizendo, poderemos apontar todos os paulistas.

Enquanto não podem ser superadas as dificuldades que os próprios partidos criaram, vê-se o governador impossibilitado de iniciar os trabalhos que pretende concretizar neste resto de tempo em que permanecerá à frente das coisas públicas do Estado.

Contribuam, decisivamente, para essa situação o P. T. B. e o P. S. D.

Quando ao primeiro, não há nada que possa provocar admiração, pois desde que foi organizado, isto há vários anos, logo depois que o país retomou sua caminhada democrática, que ali as correntes e os grupos se digladiam, cada qual querendo impor sua vontade, procurando dominar os demais e empalmar a direção para que possam se apresentar, perante os dirigentes e autoridades nacionais, como os verdadeiros porta-vozes das forças petebistas.

Tal situação hoje permanece sem qualquer alteração sensível, bastando dizer que o grupo petebista que estava representado no governo, através de uma Secretaria, está disposto a combater qualquer elemento petebista que seja nomeado, uma vez que não integre o referido grupo.

Esse combate se estenderá, inclusive, ao próprio governo. Aos petebistas, assim, não interessa a administração, não interessa a solução dos problemas da coletividade. O que sempre visaram e procuram alcançar é a satisfação de vaidades pessoais.

Ocorreria quase idêntica está tendo lugar no P. S. D. Ali, os elementos da bancada estadual combatem os que compõem a bancada federal e o diretório regional. Os deputados federais tomam atitude contra os deputados estaduais e o diretório regional acaba por não tomar conhecimento de qualquer reivindicação de seus representantes no Congresso ou na Assembleia, se esforçando para que predomine o ponto de vista de seu presidente.

Por vezes, os elementos mais moderados e que desejam a estabilidade da vida partidária procuram encontrar motivos e razões capazes de levar os que se combatem, a um acordo do qual resultaria, sem dúvida alguma, prestígio para todos e em particular para a própria agremiação. Tudo, entretanto, não tem passado de simples tentativas, sem possibilidade de chegar a um fim prático.

Ao que parece, entretanto, até a próxima terça-feira os partidos para os quais foram destinados os secretários não indicaram seus representantes e que possam a confiança de todas as correntes e grupos, tomará o governo a iniciativa de nomear aquele que lhe pareça mais capaz para que possa, sem perda de tempo, iniciar os grandes trabalhos que vêm sendo anunciados.

EXECUTIVA
A Comissão de Reestruturação do P. T. B. de São Paulo, conforme haviam anunciado, elegu os srs. Alberto Botini, Jaures Guizard e André Nunes Junior para a sua executiva.

A eleição do sr. Alberto Botini, eleito governador, não foi considerada válida.

BOLETIM METEOROLOGICO

TEMPER.
29-9-53
Max. Min.
Chuva em mm

LITORAL
Iguape... 20 18 13.0
Santos... 20 18 13.0

PLANALTO
Agua Branca... 18 15 0.0
Fazenda de Higienópolis... 18 15 0.0
Hortão... 18 15 0.0
Observatório... 18 14 0.0
Avaré... 20 12 0.0
Campinas... 26 16 0.0
Ribeirão Preto... 31 20 0.0
Santa Rita... 28 20 0.0
São Carlos... 26 13 0.0
Tatuí... 22 20 0.0

SERRA
Guaratiningueta... 22 17 12.0
Taubaté... 20 16 0.0
Monte Alegre do Sul... 27 20 0.0

OESTE
Aragatuba... 23 16 0.0
Baurópolis... 27 20 0.0
Catanduva... 15 0.0

PREVISÃO DO TEMPO
Até as 14 horas de hoje, para todo o Estado de São Paulo: TEMPO — Instável com chuvas. Nuvens.

TEMPERATURA — Estável. VENTOS — De Sudeste a Nordeste, frescos.

cional, aprovado pela Assembleia e que dispunha que "o oficial da Força Pública agregado por motivo de desempenho de mandato eletivo não perderá os vencimentos de seu posto e, quando o mandato for remunerado, deverá optar por uma só remuneração."

Esse projeto, que tem o número 19, fere, frontalmente, o disposto no artigo 18 da Constituição Estadual. Além disso, o referido projeto se tornou inconveniente aos interesses públicos, pois considerando o que dispõe a lei 1845, de outubro de 1952, os militares ficariam em situação superior a dos civis eleitos.

SOLENE

A Assembleia Legislativa realizará, amanhã, uma sessão solene de recepção ao presidente da República do Peru, ora em visita ao nosso país.

É o segundo o programa fixado pela Mesa:

Abertura dos trabalhos pelo presidente; leitura e aprovação da ata da sessão anterior; designação, pelo presidente, da comissão de deputados para receber e conduzir ao plenário o mais alto magistrado da nação amiga; recepção, em plenário, ao presidente do Peru e sua comitiva; discurso de saudação pelo líder da bancada petebista; discurso de agradecimento do ilustre visitante, retirado e encerramento da sessão. Não haverá, assim, ordem do dia.

PLEBISCITO

A Mesa não poderia, a não ser que quisesse errar mais uma vez, deixar de acolher a questão de ordem que o sr. Alberto Andaló levantou na última sessão, quanto à preferência regimental que tem os projetos relativos à realização de plebiscitos. Assim, a primeira parte da ordem do dia de amanhã é composta de oito projetos que dizem respeito a outros tantos distritos que pretendem sua elevação a município.

Diversos são os oradores que se acham inscritos, para falar sobre tais projetos, visando, com isso, impedir que o Plenário se manifeste a propósito do projeto de lei 104 e que objetiva efetivar no posto em comissão que vem ocupando, o atual presidente do Instituto da Previdência.

LIDERANÇA
Na próxima semana se reunirá a bancada do P. S. D. para eleger seu líder e vice-líder. A escolha recairá, como noticiamos oportunamente, nos srs. Romero Pereira e Amaral Lima.

VETO
O governador do Estado vetou, totalmente, o projeto inconstitucional.

PALACETE PRATES

COPA E COZINHA E SALÃO DE BARBEIRO

Aberta concorrência na Câmara Municipal — Termos da proposta

Estão abertas até o próximo dia 15 de setembro, na Câmara Municipal, as concorrências públicas para a exploração dos serviços de copa e cozinha e de um salão de barbeiro, nos termos de projetos de resolução aprovados há tempos.

CAFÉ E CHÁ DE GRACA
O edital de concorrência para os serviços de copa e cozinha estabelece as seguintes condições a que se obrigará o candidato ao arrendamento respectivo:

a) fornecer gratuitamente café e chá aos vereadores e funcionários;

b) — manter, para venda, doces, sanduíches, bolachas, doces, cigarros e artigos semelhantes;

c) — preparar alimentos ligeiros ou lanches, sempre com artigos de primeira qualidade e;

d) — conservar os utensílios existentes, substituir e aparelhar as instalações de copa.

2.º) — Serão asseguradas ao vencedor desta concorrência as seguintes vantagens:

a) — isenção de aluguel do local e;

b) — uso dos atuais utensílios da copa e auxílio de três (3) servais.

3.º) — O prazo de arrendamento será de 5 (cinco) anos ou menos, a contar da data da lavratura do termo de arrendamento, podendo ser renovado, mediante acordo entre as partes.

4.º) — Os impostos e taxas a que estiverem sujeitos os serviços da copa serão pagos pelo arrendatário.

5.º) — A Câmara Municipal de São Paulo, fica com o direito de rescindir o contrato de arrendamento, uma vez que seja comprovada a ineficiência do arrendatário na execução dos serviços.

6.º) — O vencedor desta concorrência deverá cautionar na Tesouraria da Câmara Municipal de São Paulo, a importância de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), em dinheiro ou títulos oficiais, importância essa, que não será devolvida.

7.º) — Serão regulamentados por contrato o arrendamento e demais obrigações.

8.º) — Todo e qualquer esclarecimento poderá ser obtido na Seção de Compras da Câmara Municipal de São Paulo, das 12 às 18 horas.

9.º) — As propostas, devidamente preenchidas, a máquina, deverão conter:

a) — discriminação dos serviços e;

b) — prazo para a instalação.



REUNIRAM-SE OS ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE EM SANTOS — Promovida pela Associação Profissional das Empresas Contábeis de São Paulo, realizou-se, no dia 26, em Santos, uma reunião dos representantes dos Escritórios de Contabilidade da Capital e de Santos.

Durante a concorrida e animada reunião, foram debatidos vários problemas de interesse da classe, concentrando-se os debates nos problemas relacionados com a reestruturação e moralização dos serviços da Junta Comercial do Estado de São Paulo.

Traduzindo as aspirações dos Escritórios de Contabilidade de Santos, falou o sr. Edison Dias de Moura, sendo vivamente aplaudido e apoiado em suas considerações.

Em nome da Associação Profissional das Empresas de Serviços Contábeis de São Paulo, falou o seu presidente, prof. Joaquim Monteiro de Carvalho, que historicou as últimas atividades da Associação, afirmando que sua diretoria está e estará atenta na defesa dos direitos e interesses da classe, dedicando especial atenção aos problemas dos escritórios de contabilidade do interior do Estado. Afirmou ainda que ouvirá com a máxima atenção as ponderações dos representantes dos Escritórios de Santos, declarando que serão considerados pela Associação todos os problemas focalizados, sejam de âmbito local ou geral. Finalmente, realizou e agradeceu a contribuição, apoio e solidariedade dos Escritórios de Contabilidade de Santos à campanha em prol da reestruturação e moralização dos serviços da Junta Comercial do Estado de São Paulo, comunicando que dos resultados da reunião será dado conhecimento às autoridades competentes.

REDUZIDA DE NOVENTA POR CENTO A MONTAGEM DE CARROS E CAMINHÕES

É possível montar-se em São Paulo 500 unidades diárias, mas montam-se apenas 50 — Declarações do sr. Alexandre Hornstein

O sr. Alexandre Hornstein, na qualidade de presidente do Sindicato de Comércio Varejista de Automóveis e Acessórios do Estado de São Paulo, em entrevista à imprensa concedida na sede da Federação do Comércio, afirmou que não pode ver sem grande inquietude o que se está passando em relação ao futuro do transporte rodoviário nacional.

— As licenças concedidas ultimamente às companhias montadoras estabelecidas em nosso Estado, são francamente negligentes e lhes permite trabalhar em apenas 10% da sua capacidade. Exemplificando, quero informar que as companhias montadoras aqui estabelecidas têm capacidade para a montagem de aproximadamente 500 unidades por dia. O material que lhes é permitido importar reduz essa capacidade a no máximo 50 unidades diárias. O que isso representa de parâmetros e prejuízos não é necessário frisar, sem contar o problema social que irá se agravando até a hipótese hoje provável de em prazo não distante chegar-se até a interrupção do funcionamento dessas usinas com a consequente despedida em massa dos seus operários.

Acresce a circunstância de existirem no Brasil cerca de 900 firmas concessionárias e revendedoras dos produtos dessas linhas de montagem, firmas essas que representam empates de capitais da ordem de mais de quatro bilhões de cruzeiros ou pelo sistema antigo, mais de quatro milhões de contos e essas firmas se acham igualmente ameaçadas de suspender as suas operações.

— É que dizer dos planos do sr. presidente da República quanto à criação da indústria automobilística brasileira?

Os operários nacionais especializados, encontram-se quase todos, nessas empresas montadoras e revendedoras e na hipótese catastrófica de suspensão das operações, em dinheiro ou títulos oficiais, importância essa, que não renderá juros.

6.º) — A Câmara Municipal de São Paulo, fica com o direito de rescindir o contrato de arrendamento, uma vez que seja comprovada a ineficiência do arrendatário na execução dos serviços.

7.º) — Serão regulamentados por contrato o arrendamento e demais obrigações.

8.º) — Todo e qualquer esclarecimento poderá ser obtido na Seção de Compras da Câmara Municipal de São Paulo, das 12 às 18 horas.

9.º) — As propostas, devidamente preenchidas, a máquina, deverão conter:

a) — discriminação dos serviços e;

b) — prazo para a instalação.

10.º) — Serão rejeitadas as propostas que contiverem emendas ou ressuras.

11.º) — A Comissão Julgadora, nos termos da letra "T" do artigo 7.º do Ato n. 2, de 15 de março de 1951, reserva-se o direito de, no julgamento da concorrência, aceitar, dentre as propostas classificadas, a que lhe parecer mais vantajosa, rejeitar a que entender, ou todas que se apresentarem, ou ainda, anular a concorrência, sem que, para esse fato, tenha a Mesa da Câmara Municipal de São Paulo de ponderar por qualquer indenização.

12.º) — As propostas deverão ser enviadas ao endereço já mencionado, em envelopes fechados e lacrados, com a designação "Concorrência Pública n. 5-53". Os envelopes serão abertos no dia do encerramento da concorrência, às 17 horas, na presença dos interessados.

SALÃO DE BARBEIRO
O edital de concorrência pública para a instalação de um salão de barbeiro estabelece as seguintes condições para os candidatos a esse serviço:

1.º) — O arrendatário do Salão de Barbeiro da Câmara Municipal de São Paulo se obrigará:

a) — Instalar o Salão de Barbeiro às suas expensas, completo, com todos os acessórios atinentes ao ramo.

2.º) — Será assegurado ao vencedor da presente concorrência a isenção do aluguel do local ocupado para a instalação do Salão.

3.º) — Os impostos e taxas a que estiver sujeito o Salão de Barbeiro serão pagos pelo arrendatário.

4.º) — O prazo de arrendamento será de 5 (cinco) anos ou menos, podendo ser renovado, mediante acordo entre as partes.

5.º) — O vencedor da concorrência, deverá cautionar na Tesouraria da Câmara Municipal de São Paulo, a importância de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros), em dinheiro ou títulos oficiais, importância essa, que não será devolvida.

7.º) — Serão regulamentados por contrato o arrendamento e demais obrigações.

8.º) — Todo e qualquer esclarecimento poderá ser obtido na Seção de Compras da Câmara Municipal de São Paulo, das 12 às 18 horas.

9.º) — As propostas, devidamente preenchidas, a máquina, deverão conter:

a) — discriminação dos serviços e;

b) — prazo para a instalação.

Cortado o fornecimento de energia a 268 consumidores da capital

OUTRAS MEDIDAS ADOTADAS PELO DEPARTAMENTO DE AGUAS E ENERGIA ELETRICA

Comunicam-nos: "A fim de pôr o público perfeitamente a par do andamento e da imperiosa necessidade de observância do racionamento de energia elétrica em São Paulo e nas demais cidades servidas pela Companhia Light, informa o Departamento de Águas e Energia Elétrica que, na semana finda a 22 do corrente, o consumo de energia elétrica, que deveria ser da ordem de 65.617.944 kWh semanais ou seja de 9.373.992 kWh por dia, foi, respectivamente, de 66.848.152 kWh, na semana, e de 8.835.450 kWh, em média, por dia; o mesmo consumo, que, na semana imediata e hoje finda, deveria ser ainda da mesma ordem de 65.617.944 kWh por semana (tomados por bases os consumos nos dias 23, 24 e 25), está sendo estimado em 70.094.201 kWh na semana. Levados em conta os dados supra, verifica-se que o consumo, na primeira das duas semanas, excedeu ao máximo permitido para a salvaguarda das reservas hidráulicas dos reservatórios de 3.230.208 kWh e, na semana hoje finda, deverá exceder-lo de cerca de 4.476.257 kWh.

NOVAS MEDIDAS
Em consequência de tal situação, vem o Departamento de Águas e Energia Elétrica, em vigor as seguintes medidas: autorizou o corte do fornecimento de energia, por três dias, a 268 consumidores de várias classes encontrados reincidentes dos dispositivos do Ato n.º 21; autorizou o corte do mesmo fornecimento a seis grandes indústrias por excessiva superação das suas quotas e está enviando, a inúmeros consumidores particulares encontrados em idêntica infração, advertência que se transformará em corte sumário dos respectivos fornecimentos, uma vez verificada reincidência.

Informa, outrossim, o Departamento de Águas e Energia Elétrica, em complemento ao seu comunicado de 19 do corrente, que, na sessão efetuada pelo Conselho Estadual de Energia Elétrica, em 21 do corrente, a que estiveram presentes os senhores secretários da Viação e do Trabalho, o representante do Departamento e representantes das Companhias de Estradas de Ferro Eletrificadas e da C. M. T. C. e Companhia Light, entre as várias providências que então foram anunciadas, figuraram as seguintes: supressão de vários trens de passageiros pela Companhia Paulista, a ser posta em vigor a 1.º de setembro próximo vindouro, com a economia diária, mínima, de 25.000 kWh; essa Companhia irá estudar, com mais vagar, outras reduções, visto que, por nós achamos em pleno curso das safras, não podem ser suprimidos trens de mercadorias; por parte da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí vão se tomadas as seguintes providências: substituição de quatro locomotivas elétricas por quatro Diesel-elétricas, que estão atualmente trabalhando no trecho Santos-Passaguera; vão substituir-se, dentro das possibilidades, várias escalas de trens de subúrbios, esparsa-se, com essas medidas, uma economia de 500 a 600 mil kWh, ou sejam 18 ou 20.000 kWh; a mesma Companhia nomeou uma comissão para rever a distribuição de energia e reduzir, num corte drástico, sua utilização na iluminação geral, nos serviços de bombas, etc.; por parte da Estrada de Ferro Sorocabana serão feitas analogas economias, com a supressão da tração elétrica no trecho Iperó-Itaipetina, e dadas outras providências que poderão resultar numa economia diária de 10.000 kWh; a C. M. T. C. pelo seu representante informou que se acha esta estudando uma redução no seu consumo, a qual, todavia, talvez não possa passar da ordem de 10%, dada a situação dos próprios serviços.

Continuando grave a crise, o Departamento de Águas e Energia Elétrica pede e espera a colaboração dos senhores consumidores no sentido de, minimamente, advertindo desde já, aos infratores que continuarão expedindo ordens para o corte do fornecimento a todos quantos excederem os consumos que lhes estão fixados nas respectivas quotas constantes das suas contas mensais."

NOVAS INFRAÇÕES
Comunica-nos a D.A.E.E.: O Diretor Geral do Departamento de Águas e Energia Elétrica, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 9.º, alínea "a" do Ato n.º 21 de 14 de março de 1953, referendado pela Resolução n.º 258 de 23 de março de 1953, do Egrégio Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica, resolve aplicar nos termos da alínea "a" do artigo 10.º do mesmo Ato, a primeira penalidade de advertência aos seguintes consumidores, que ficam sujeitos à suspensão do seu fornecimento de energia elétrica até 8 dias no caso de reincidência:

LUMINOSOS A CÉSBOS — (Art. 6.º alínea "a") — Rua Barão de Campinas, 462 — Hotel Bangu; Rua Barão de Itaipetina, 140 — Galeria de Arte Rio Branco; Rua Conselheiro Ne-

bras, 363 — Hotel Tupinambá; Av. Duque de Caxias, 219 — Lili; 840, Clube Híax; Rua General Osório, 537 — Autana S.A. "Luminoso Pirelli"; Rua Santa Ifigênia, 227 — Ao Movelheiro "Cofres"; Rua Timbiras, 306 — Joia Passa Terno na Hora; 425 — Hotel Rocio; 509, Lins Hotel; Rua Visconde do Rio Branco, 278 — Chaveiro.

NÃO APAGARAM AS LUZES DAS VITRINAS — (Art. 6.º alínea "a") — Rua Barão de Itaipetina, 165, — Arvi — Artigos Fios; 140, — Loja do Livro Italiano — Loja — 4; 140 — sobreloja sala 11 — Vitrina da Casa "Modas Adette Ltda." no corredor; 140 — 3.º and. sala 31 — Vitrina da Casa "Mirtos Modas" no corredor; 170 — Modas Avenida; 198 — Alicator; 236 — A Bolsa Modelo; 250 — Lafayette; 274 — Organização Metro; 298 — 1.º and. — Peles Max; 298 — 2.º and. — Criações Nazareth; Rua Conselheiro Crispiniano, 347 — Zacis Calçados; Av. Duque de Caxias, 219 — Lili; Rua Guaranias, 15 — Barberia Windsor — Manicure (I. interna); 501 — Modas Melpo.

nas Lojas Garbo... a roupa é melhor

Encomenda do exército da N. A. T. O. na Holanda

HAIA, agosto (S.H.I.) — As autoridades militares norte-americanas na Europa encomendaram à Holanda o fornecimento de peças para armas, no valor total de 300.000 dólares, e peças para veículos, no valor total de 412.000 dólares.

ROTARY CLUB
Sob a presidência do sr. Marcos Gasparian e secretariado pelo sr. Geraldo Quartim Barbosa, realizou-se mais uma reunião-almoço semanal do Rotary Club de São Paulo. Compareceram 171 sócios da capital, 37 rotarianos visitantes e 20 convidados. Após as apresentações habituais, o sr. José Viellas Jr., diretor do protocolo, participou que os rotarianos Fernando E. Lee e João Batista Leopoldo Figueiredo haviam sido condecorados pelo governo da Alemanha Ocidental.

O sr. Geraldo Quartim Barbosa, 1.º secretário, fazendo as comunicações do expediente, transmitiu, a seguir, o convite do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, presidente da Comissão do IV Centenario, para uma visita a ser realizada às obras do Parque Ibirapuera, amanhã, às 14 horas. Ainda na tribuna, o sr. Quartim Barbosa comunicou que na próxima quarta-feira, às 10 horas, no "grill room" da Sears, será realizada a cerimônia de recepção da Carta Constitucional do Rotary Club de São Paulo Oeste, que será admitido no Rotary International.

A conferência do dia foi pronunciada pelo rotariano Fernando E. Lee, que discorreu sobre o tema "A Ciência da Felicidade". O conferencista foi saudado pelo presidente Marcos Gasparian.

Após encerrar-se a reunião, o presidente, como de praxe, distinguiu o rotariano do clube mais "distant" sr. Jean Bouvier, do Rotary Club de Marrocos, Casablanca.

1.º CENTENARIO DE MARIA QUITERIA DE JESUS — Realizam-se, ontem, às 16.30 horas, expressiva homenagem a Maria Quitéria de Jesus, heroína que participou da Guerra da Independência. Na sua sede social, o Clube Militar de São Paulo inaugurou, em significativa solenidade, o retrato dessa brava patriota. Usou da palavra, na ocasião, o cel. Otávio Coelho da Silva, que ressaltou as qualidades daquela que soube defender, de arma na mão, a liberdade do Brasil.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

1.º CENTENARIO DE MARIA QUITERIA DE JESUS — Realizam-se, ontem, às 16.30 horas, expressiva homenagem a Maria Quitéria de Jesus, heroína que participou da Guerra da Independência. Na sua sede social, o Clube Militar de São Paulo inaugurou, em significativa solenidade, o retrato dessa brava patriota. Usou da palavra, na ocasião, o cel. Otávio Coelho da Silva, que ressaltou as qualidades daquela que soube defender, de arma na mão, a liberdade do Brasil.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge Bittar, Rubens Caruso, Benedito dos Santos e dr. José Carvalho Fonseca. O clichê são dois fragmentos da homenagem de ontem a Maria Quitéria, na sede do Clube Militar de São Paulo.

Compareceram a esta solenidade, entre outras personalidades, os srs. cel. Artur de Azevedo O'Reilly, Alcides Pinto Coelho, Arquibaldo Jordão, major Vicente Fereira, capitão Rui Teixeira Mendes, tenentes Rubens de Paula e Carlos Almeida dos Santos; srs. Jorge B

Necessitam os oficiais de farmácia da regulamentação de sua profissão

Objetivos da Primeira Convenção Estadual dos Oficiais de Farmácia — Querem assumir a responsabilidade dos atos que praticam em suas farmácias — Programa da reunião



Os sr. Cid Cesar do Amaral, Adélino Augusto Alves e Manoel Soares de Oliveira, falando ao "Correio Paulistano".

Estiveram em visita à redação do "Correio Paulistano" os sr. Manoel Soares de Oliveira, Cid Cesar do Amaral e Adélino Augusto Alves, respectivamente presidente, membro da Comissão Organizadora e membro da Comissão de Fundos da Primeira Convenção Estadual dos Oficiais de Farmácia de São Paulo.

Falando sobre os objetivos do certame, disseram os visitantes: — "O objetivo da nossa reunião, que se dará nos dias 5, 6 e 7 de setembro próximo, no auditório da Biblioteca Municipal de São Paulo, é em primeiro lugar, possibilitar um contato mais estreito entre os oficiais de farmácia, tanto os proprietários como os praticantes e licenciados. Vários problemas de interesse da nossa classe, da qual fazem parte cerca de 5.000 pessoas no Estado de São Paulo, serão debatidos no certame, entre eles o licenciamento dos oficiais de farmácia, proprietários das mesmas. Também a parte social propriamente dita da profissão será objeto de teses a serem debatidas no Congresso.

"OFICIAL DE FARMÁCIA" — Antes de mais nada, convém esclarecer o título "oficial de farmácia": para o cidadão obter o referido título ele deve ter, pelo menos, cinco anos de exercício em farmácia e submeter-se a exame no Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional, dependência da Secretaria da Saúde. Neste exame, feito por farmacêuticos diplomados, exercendo as funções de inspetores de farmácia, o candidato deve apresentar conhecimentos teóricos e práticos de química, física, etc.

Durante o Congresso, será debatido a regulamentação da profissão, julgada indispensável para o perfeito desempenho das funções inerentes aos oficiais de farmácia. Hoje, os oficiais de farmácia, embora prestem exames, não podem assumir a responsabilidade da farmácia de que são proprietários; a lei exige que um farmacêutico, formado, se responsabilize pela boa execução dos serviços executados na mesma. Os oficiais de farmácia — acentuaram os entrevistados — não pretendem pleitear sua equiparação aos farmacêuticos, que fazem um curso relativamente longo: desejam, apenas, mostrar às autoridades competentes e ao Poder Legislativo que estão à altura de assumir a responsabilidade dos atos que praticam em seu estabelecimento".

COMISSÕES — As várias comissões da Convenção estão assim organizadas: Presidente de Honra — dr. Firmiano Pinto e Silva, deputados federais. José Correia Pedrego Junior e Nelson Omeiga. Membros de Honra — dr. Ernani Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio, dr. Roberval

Cordeiro de Farias, José de Almeida Cardoso. Comissão Organizadora — Manoel Soares de Oliveira, presidente; Cid Cesar Amaral, Querino de Lucca. Secretários — Gilberto Bayer, Stefano, José Moreno, João Coutinho. Comissão de Fundos — Sebastião Lima, João José Aguiar, Adélino Augusto Alves, Moacir Nicodemos, Antonio Gomes dos Santos, Tomaz Pithalari, Virgílio Sporkes.

Comissão de Recepção — Serafim de Carvalho, Alfredo Sampaio Cesar, Francisco de Jorge, Lazaro Aires da Silva, Odorico Sismoto.

Comissão de Divulgação — vereador Armando Zemella, José Domingos de Souza, Antonio Silveira Machado, Mario Selsas Filho, Augusto Felipe.

Comissão de Convite — Iores Palank, Demerval Marcos Andrae, Luis Guidoni, Henrique Verissimo, Nicolau Greco.

Comissão Técnica — Benedito de Oliveira, Jarbas Nielsen Bastos, João Monteiro Junior, Angelo Landi, Aoki Yoshio.

Comissão de Teses — José Sotelo, vereador José Dinis, Boanery Gomes, Joaquim de Oliveira, Antonio Ferreira de Melo.

Delegados da Convenção do Interior do Estado — João Antonio Amaral Leite — Avaré; Nelson Faria — Araraquã; Camillo Alarcon — Baurax; Pedro Morais — Bariri; Adail Fernandes — Buzios de Andrade; Braz Ribeiro Alves — Campinas; Sinal Pereira — Cubatão; Raul Soares — Café-

landia; Lazaro Tiago de Mendonça — Garça; Silvio Polini — Jau; Manoel Duarte — Jacaré; Aurelio Gandini — Jandópolis; Francisco Muniz de Carvalho — Lavínia; Hermogenes dos Santos — Marília; Inacio Franco Alves — Mogi-Guaçu; Ciro Modé — Matão; Benedito Khefouri — Nova Europa — Fazzenda Itaque; Sebastião Cabral — Pirajati; Pasqual de Jorge — Paraisópolis; Distrito de Piracicaba; Silvio Valim — Presidente Prudente; Orlando Silveira — Regente Feijó; Mario Zampol — Ribeirão Pires; Antonio de Padua Aguiar — Rio das Pedras; Manoel Rodrigues do Prado — Silvania; Luteio Amaral — São José dos Campos; William Rold — São José do Rio Preto; Pedro Mitare — Santo André; Jorge Chade — São Roque; Isidoro Betho — Santa Lucia; Nelson Correia — São Vicente; Vitorio Zampol — Santos; Moacir Paula Pereira — Taguatinga; João Comelli — Toribi; Benedito Augusto Braga — Xarareua.

PROGRAMA: dia 5, às 14 horas: a) Início solene da Convenção; b) Apresentação das Teses pela Convenção de Teses.

Dia 6: 9 horas — Missa em ação de graças na Catedral da cidade, oficiada pelo rev. Guilherme Hansen.

12 horas — Almoço de confraternização da classe na Cantina do Lucca.

15 horas — Reabertura dos Trabalhos.

Dia 7: 9 horas — Visita ao Instituto Butantã; 15 horas — Aprovação das teses e encerramento.

AMPARO À CAFEICULTURA FLAGELADA PELAS GEADAS

Solicitarão os lavradores ao ministro da Fazenda mil e quinhentos cruzeiros por saca de café no Interior

Ante a persistência da situação de intranquilidade reinante entre os cafeicultores por motivo dos reais prejuízos das geadas ora conhecidos em relação à presente safra e ainda pela elevação do custo, vêm as entidades de classe mantendo permanente contato a fim de obter do governo as reivindicações solicitadas pela lavicultura.

Foram solicitadas audiências aos sr. Osvaldo Aranha e Marcos de Sousa Dantas, respectivamente ministro da Fazenda e presidente do Banco do Brasil, autoridades essas que, na semana entrante, deverão receber uma comissão composta dos presidentes e diretores dos Departamentos de Cafeicultura da FARESP e da Sociedade Rural Brasileira e do presidente e diretores da Confederação Rural Brasileira, a fim de ser amplamente debatida a situação dos cafeicultores e tomadas as medidas concretas e definitivas que os interesses da produção cafeeira nacional exigem. Será na ocasião entregue um memorial conjunto da FARESP e S.R.B. solicitando a fixação do preço mínimo do café na base de, pelo menos, Cr\$ 270,00 por 10 quilos para o tipo 4 mole Santos ou Cr\$ 1.300,00 no Interior.

Mark Clark protesta

TOQUIO, 29 (ANSA) — Ao general Mark Clark, comandante supremo das forças da ONU na Coreia o governo sul-coreano endereçou um protesto contra a supressão da zona de defesa marítima nas águas da Coreia meridional.

ESTA HORA DO MUNDO

O DIA DECISIVO

J. N. MATHIAS

Não é exagero em ter por dia universalmente decisivo o 5 de setembro vindouro, data das eleições gerais no regime teuto-alemão. Dependendo do novo regime teuto-alemão (ou não-participação) alemão do mundo militar ocidental, notadamente do Exército Europeu. A CED (a Comunidade Europeia de Defesa) só será realizada mediante a cooperação teuta. E o principal sistema defensivo-militar da aliança ocidental, a NATO (o Exército do Atlântico) só será eficiente e capaz de enfrentar a ameaça comunista mediante o auxílio de seu complemento imprescindível, a contribuição europeia. Tudo ou quase tudo depende pois da tomada de posição dos alemães decisivos que se pronunciarão naquela dia decisivo.

A vitória ou queda do ministro presidente (chanceler) Adenauer não é mais problema apenas interno, "questão doméstica" da República Federal. Adenauer e o regime cristão-democrata apoiado por várias frações menores constituem o campo pro-ocidental, pró-americano, a política disposta a assumir compromissos até militares em prol da defesa comum das democracias. O campo oposto consiste numa aglomeração bastante heterogênea, consistente apenas na sua atitude negativa para com Adenauer. Pertencem a este grupo os membros de extrema direita, os seguidores do comunismo pelo lado oposto, o maior partido do social-democratas, o maior adversário de Adenauer e da cooperação teuto-ocidental sob o manto militar-defensivo. E ali as massas social-democratas não passam de um conjunto heterogêneo: os quadros do partido abraçam nacionalistas exuberantes quase nazistas ou de fato nazistas, operários socialistas pacifistas, elementos da burguesia assaz destruída durante a guerra passada e na época de pós-guerra.

As eleições decorrerão sob o signo internacional. O problema cabul será: aliança

com o Ocidente, ou uma neutralização provisória da República Federal, aguardando a união com a outra Alemanha, atualmente sob domínio comunista-soviético. Os que votarem em Adenauer, apoiarão a causa da aliança ocidental e a política de Washington. Ela justamente um problema curioso. Washington, a América do Norte está perdendo gradativamente de sua popularidade, apesar da "ofensiva de pacotes" de Eisenhower. E haverá eleições que, ao apolarem os socialistas, assim agirão para demonstrar contra a influência americana, tida em várias camadas como por demais pesada.

Um dos características das eleições será absolutamente livres e democráticas, consistirá no papel quase nulo do comunismo. O povo da Alemanha Ocidental vive na próxima vizinhança da Orda Vermelha que se estende sobre grande parte do então império teuto; esta gente conhece pois de perto a verdade com respeito ao comunismo. E fenômeno interessante estarem atualmente indicados pelas doutrinas comunistas apenas povos que vivem numa certa distância da Cortina de Ferro. Por outro lado, todas as nações que tinham entrado, ou continuavam, em contato imediato com o regime vermelho, regem com cegueira contra todo e qualquer comunismo. A lei eleitoral da Alemanha Ocidental exige o mínimo de 5 por cento para a apresentação de candidatos, deu o golpe mortal ao comunismo teuto e, justamente este dilema, quer dizer a sua solução acarretará consequências decisivas em escala internacional.

FACILIDADES AOS QUE NÃO ESTEJAM EM DIA COM A SITUAÇÃO MILITAR

Autorizada a concessão de documentos que facilitem a obtenção de emprego ou carteira profissional

RIO, 29 (Asapress) — O ministro da Guerra assinou hoje portaria, aprovando instruções para a concessão de documentos que facilitem a obtenção de emprego ou carteira profissional por não estarem em dia com a situação militar.

RIO, 29 (Asapress) — O ministro assinou portaria aprovando as instruções que solucionam em curto prazo a situação dos cidadãos que se encontrem impossibilitados de obter emprego ou carteira profissional e não estarem em dia com a situação militar, ficando adotadas as seguintes normas: A) — Menor de 19 anos: A) — Não alistado: Alistar de acordo com a lei do serviço militar (com ou sem documentos) e comunicar o C. R. de origem; B) — Maior de 19 anos (classe já convocada): A) — da classe de 1924 e anteriores até 45 anos de idade: 1) — possuidor de certificado de nascimento ou de casamento — receber requerimento; fornecer certificado de 3.ª categoria; 2) — sem certificado de nascimento ou de casamento — receber requerimento; fornecer o interessado recibo do qual conste o prazo de validade que não excederá de 90 dias; comunicar a C. R. de origem por via de rádio e solicitar informações; fornecer o certificado de reserva de 3.ª categoria; B) — da classe 1923 e posteriores até a última convocação (inclusive): De município tributário: 1) — (sem qualquer documento): Alistar anotando em seu certificado a situação de indisciplinado, e apresentar local em que deverá se apresentar para a seleção, quando expirar o prazo de validade do certificado; 2) — com certificado de alistamento, do qual conste ser dispensado ou excedente — solicitar a C. R. de origem, em caráter de urgência, as informações necessárias e, estas recebidas: fornecer certificado de 3.ª categoria, comunicando a C. R. de origem; de município não tributário na época da convocação de sua classe: 1) — (sem documento) — receber o requerimento, consignando no recibo o prazo de validade, que não deverá exceder de 90 dias; solicitar a C. R. de origem, em caráter de urgência, as informações necessárias e, estas recebidas: fornecer o certificado de 3.ª categoria aos pertencentes à classe desincorporada; Alistar os demais, anotando a época da apresentação para a seleção, quando terminará a sua validade; 2) — (com documentos) — certificado de nascimento, atestado de residência, etc.; fornecer o certificado de 3.ª categoria aos pertencentes às classes desincorporadas; Alistar os demais, consignando a época da apresentação para a seleção de sua classe quando expirar o prazo de validade do certificado.

AGORA PELA

VARIG

A PIONEIRA DO BRASIL

PASSAGENS: Tels. 36-4876 — 36-5182 e 36-5688

ENCOMENDAS: Tel. 52-5233

DEVEM SER RESTRINGIDAS

Prejudiciais à normalidade do ensino as embaixadas e excursões estudantis

Recomendação do ministro Antonio Balbino aos estabelecimentos educacionais do país

RIO, 29 (Asapress) — O ministro da Educação e Cultura sr. Antonio Balbino distribuiu recomendação às Universidades e outros estabelecimentos de ensino de todo o país, no sentido de que não sejam autorizadas, salvo em casos especiais, excursões e embaixadas estudantis durante o período letivo.

Nesse sentido, o presidente da União Nacional dos Estudantes, acadêmico João Pessoa, já se comunicou com as entidades estudantis vinculadas a essa organização, solicitando que sejam tomadas as providências para o cumprimento da recomendação ministerial. O titular da Educa-

ção considera francamente prejudicial à normalidade e ao aproveitamento do ensino as excursões estudantis durante o período de aula, mesmo quando estas se organizam com motivações culturais. Quando as embaixadas reconhecidas oficialmente quer pelos estabelecimentos de ensino ou pelas entidades representativas de classe, o ministro da Educação submeteu o assunto à consideração da assistência técnica a fim de que a matéria seja disciplinada evitando-se as improvisações e os exageros que distorcem as boas finalidades dessas iniciativas.

Em Araçatuba, neste Estado, o mais moderno e bem aparelhado posto de sementes da Secretaria da Agricultura

Inspeção feita pelo secretário da Agricultura, em Araçatuba, do edifício e das primeiras instalações já em funcionamento na nova unidade

Dentro de dois meses estará em completo funcionamento em Araçatuba, neste Estado, o mais moderno e bem aparelhado Posto de Sementes da Secretaria da Agricultura. Trata-se de obra planejada e que demandou, entre outras providências, inclusive a importação de maquinário especial de fabricação francesa.

"Mallet" — já adquirido e embarcado no Havre com destino a Santos, de onde será levado por via férrea a Araçatuba. O novo equipamento substituirá a câmara Craig ali provisoriamente instalada, no moderno edifício recém-construído pela Secretaria da Agricultura e ontem inspecionado pelo sr. Pacheco e Chaves.

Nessa ocasião foi dado à reportagem conhecer detalhes da maquinaria que foi adquirida, na França e pelo qual será feito o expurgo em câmaras especiais, de vagões inteiros carregados de sementes, demandando esse expurgo algumas horas e havendo recuperação de 90 por cento do brometo de metila que é o agente inseticida usado. O novo Posto de Sementes, dotado de instalações mecanizadas para circulação interna da semente e seu transporte do vagão aos armazéns, em um tapete-ro-

lante, dispensará cerca de 80 por cento do trabalho manual nesse setor. PRESENÇA DO SECRETARIO No Posto, aguardavam o secretário da Agricultura, vários agrônomos regionais da Divisão de Fomento; fitossanitaristas do Instituto Biológico; veterinários zootecnistas do Departamento de Produção Animal, e agrônomos conservacionistas do DEMA, etc. O sr. Pacheco e Chaves examinaram todas as dependências do novo edifício, debatendo com seus técnicos vários detalhes do atual funcionamento e das medidas decorrentes da próxima instalação da maquinaria "Mallet" do sistema mecânico de transporte em "tapis-roulant" e do empilhamento da semente nos armazéns.

Os engs.-agrs. Joaquim Alves de Moraes, diretor da Divisão de Fomento Agrícola, e José Mamprini, chefe do Setor Agrícola de Araçatuba, demonstraram ao secretário a importância do funcionamento dos novos equipamentos de sementes, para os testes que orientam o recebimento e distribuição das mesmas pelo Posto. Foram também examinadas as dependências do edifício destina-

DÚVIDAS DE LINGUAGEM

ERNANI CALBUCCI

INFINITO PESSOAL

Como roteiro inicial aos estudantes, vamos dar algumas regras sobre o emprego do infinito pessoal, as quais todavia devem entender-se com grande salda, dada a dificuldade, de, na multiplicidade de hipóteses, se induzirem regras seguras sobre esse idiossincrasmo da língua portuguesa. A este respeito, o prof. Silveira Bueno chega a dizer o seguinte na sua "Gramática Normativa": "O emprego do infinito pessoal, em português, ainda não pôde ser sistematizado em regras e nunca poderá sê-lo pelo fato muito simples de que é um idiossincrasmo, e todos os idiossincrasmos, pela mesma razão de serem fatos que fogem ao comum da linguagem, nunca poderão obedecer a regras fixas. No dia em que os idiossincrasmos pudessem ser regulados e reduzidos a fatos comuns de qualquer idioma, deixariam de ser idiossincrasmos. Nada, portanto, de admirar que ainda hoje não tenhamos regras mais ou menos certas para o seu uso. Todas as regras dadas falham e o exame dos exemplos dos escritores nada nos pode oferecer de seguro, porque não há uma norma geral e uniforme entre eles. As vezes, num mesmo período, dum mesmo autor, encontramos dois empregos diametralmente opostos."

Com a ressalva feita, passemos a ver algumas normas que poderão orientar os principiantes.

1 — Quando o infinito estiver empregado com qualquer verbo na forma finita (indicativo, subjuntivo, imperativo e condicional), observaremos o seguinte:

a) Se o sujeito do infinito for o mesmo sujeito do outro verbo na forma finita, usaremos o infinito impessoal. Exemplos: Quero sair — Desejo ficar — Suponho saber isso — Precisamos ficar — Tu deves partir — Eles pretendem estudar — Vos não sabeis tolerar.

b) Se o sujeito do infinito não for o mesmo sujeito do outro verbo na forma finita, usaremos o infinito pessoal. Exemplos: Suponho saíres (tu) estrangeiro — Julgávamos estardes errados esses trechos — Julgo estardes enganado — Suponho estardes (vós) redondamente enganados — Sinto tremerem as mãos.

2 — Usaremos o infinito pessoal, quando ele for sujeito de outro verbo ou quando for complemento de verbo predicativo. Exemplos: Trabalhamos é nosso dever — Estudarem éles estes assuntos é coisa que nunca fizeram — O maior prejuízo dele foi não fazermos isto.

3 — Quando o infinito vier depois do gerúndio, usaremos a forma impessoal se o sujeito do infinito for o mesmo sujeito do gerúndio. Exemplo: "Aquí vão as cartas, devendo ser devolvidas depois de assinadas", e não "Aquí vão as cartas, devendo serem devolvidas depois de assinadas". (Notem que o sujeito do gerúndio é as cartas, e o sujeito de ser é também as cartas. Por isso, fica o infinitivo na forma impessoal, e não serem). Outro exemplo: "Eles fizeram isso, mas arrependem-se, julgando estar errados". (Notem também aqui que o sujeito do gerúndio (julgando) é eles, e o sujeito do infinitivo (estar) é também eles).

4 — Quando o infinito vier depois do gerúndio, usaremos a forma pessoal se o sujeito do infinito não for o mesmo sujeito do gerúndio. Exemplo: "Eles fizeram-nos isto, julgando estarmos implicados no caso". (Observem bem que neste caso o infinitivo recebe a forma pessoal, porque o seu sujeito (nós) não é o mesmo do gerúndio (julgando), que é eles). Outro exemplo: "Supondo não termos razão, eles ofenderam-nos brutalmente". (Vejam bem que o sujeito do gerúndio (supondo) é elas, e o sujeito do infinitivo (ter) é nós. Por isso, põe-se o infinitivo na forma pessoal).

5 — Se o infinitivo é usado como imperativo, a sua forma será a impessoal: Apresentar armas! Trabalhar! (Nestes casos, o infinitivo está empregado como imperativo, pois pode ser transformado em: Apresentar armas! Trabalhar! Fica, por isso, na forma impessoal).

6 — Se o infinitivo vier depois da preposição "a", manterá a forma impessoal: Saimos a passear, e não "Saimos a trabalhar", e não "Os homens estão a trabalhar".

das a abrigar, de futuro, a Casa da Lavoura. Ainda por via aérea regressou o sr. Pacheco e Chaves a esta capital, tendo ontem despachado seu expediente normal.

7 — Se o infinitivo vier depois da preposição "de", e esta vier depois de um adjetivo, ficará na forma impessoal. Exemplos: Coisas difíceis de fazer, e não "Coisas difíceis de fazerem". — Ossos duros de roer, e não "Ossos duros de roerem".

8 — Quando o infinitivo vier depois dos verbos fazer, deixar, mandar, ver, ficará na forma impessoal: Eles nos fez calar, e não "Eles nos fez calarmos". — Não nos deixei cair em tentação, e não "Eles mandou-nos entrar, e não "Eles mandou-nos entrarmos". — Vi-os morrer, e não "Vi-os morrerem".

9 — Quando o infinitivo vier depois de uma das preposições para, sem, de, em, por, ou das locuções prepositivas a fim de, depois de, antes de, observaremos as seguintes indicações:

1.ª) Se houver necessidade de indicar o sujeito do infinitivo, para tornar clara a nossa linguagem, usaremos o infinitivo pessoal: "Antes de sairmos de casa, eles não mais estarão jogando". — "Nada significa o fato de ignorarmos este ponto". — "Por não termos razão, eles ganharam a causa". — "Depois de eles terem saído de casa, fomos até lá". — "O mal todo isso está em terem eles saído".

Observação — Como vimos pelos exemplos, emprega-se o infinitivo pessoal porque a clareza exige que se indique o sujeito respectivo.

2.ª) Quando não houver necessidade de indicar o sujeito, ficará o infinitivo na forma impessoal. Exemplos: "Não podemos ficar sem trabalhar". — "Trabalhamos para viver".

Rua Safira, 124.

Tomou posse o novo diretor administrativo do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura

Em cerimônia presidida pelo Diretor Geral do Departamento de Engenharia e Mecânica da Agricultura, sr. Ruy Francez, assumiu ontem o exercício, em caráter efetivo, o novo Diretor Administrativo daquela importante unidade da Secretaria do Governo de São Paulo.

A escolha do Governador Garcez para o provimento da vaga deixada pelo sr. Lourenço Grana Junior, que acaba de se aposentar por contar mais de 30 anos de bons serviços prestados ao Estado, recai no chefe de Seção, sr. José Costa, que vinha substituindo o titular há dois anos, decisão que alcançou repercussão das mais agradáveis em meio do funcionalismo da Agricultura.

O ato contou com a presença dos Diretores das Divisões Técnicas e do pessoal técnico e administrativo.

Falou o sr. Ruy Francez e agradeceu o sr. José Costa.

Gretowohl recebe um líder comunista alemão

BERLIM, 29 (ANSA) — Max Reimann, líder do Partido Comunista da Alemanha Ocidental, foi hoje recebido no setor soviético de Berlim pelo ministro-presidente da República Democrática Alemã Otto Gretowohl e pelo secretário geral do P. C., Walter Ulbricht, que o informaram das recentes conversações que mantiveram em Moscou com os chefes soviéticos.

FESTAS DA PENHA

As tradicionais solenidades em louvor da Padroeira da Cidade — Kermesse em benefício do Hospital N. S. da Penha

Estão se realizando no santuário de Nossa Senhora da Penha, no bairro desse nome, as tradicionais festas em louvor da padroeira da cidade, ali venerada há três séculos. Este ano as festas se revestem de particular significação, dada a proximidade das comemorações do IV Centenário. Foi elaborado o seguinte programa: Diariamente, até o dia 5 de setembro, às 20 horas, solene novena preparatória, com sermão a cargo de oradores sacros rentendistas. Dia 6 de setembro, domingo, primeira festa da padroeira, missa às 7 horas de comunhão geral dos fiéis; às 10 horas, solene missa cantada, com acompanhamento de grande orquestra e sermão ao Evangelho; às 16 e 30 horas, procissão de Nossa Senhora da Penha. Dia 8 de setembro, consagração da tradição popular ao culto da padroeira, havendo identificação programada, saindo a procissão às 17 horas. De 12 às 20 horas,

VIDA JUDICIÁRIA

FORUM CÍVEL

MAGISTRATURA

DESIGNAÇÃO

do dr. José Lourenço Dias de Pi-

guerreiro, juiz substituto, do ac-

tuar, com urgência, a jurisdição ca-

marcar de Pompéia.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DESPACHOS PROFERIDOS

2.ª VARA CÍVEL. Dr. Vieira Neto. Julgou procedente as ações: José Jorge das Neves contra Fausto Filho Coutinho; Brasília Papeteri contra Joaquim Fernandes; homologou o cálculo no inventário de Maria Rodrigues Capurro Pelletieri; Julgou extinta a ação que Nelson Real Amadeu move contra Adolfo Brognoli.

3.ª VARA CÍVEL. Dr. Virgílio Mante. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

4.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão. Julgou procedente a ação que Francisco Pais da Fonseca move contra Alberto Rios de Moraes; homologou a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

5.ª VARA CÍVEL. José Carlos Ferreira de Oliveira. Julgou procedente a ação que Piratininga Cia. move contra a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

6.ª VARA CÍVEL. Dr. Silveira Bueno. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

7.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão. Julgou procedente a ação que Francisco Pais da Fonseca move contra Alberto Rios de Moraes; homologou a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

8.ª VARA CÍVEL. Dr. Virgílio Mante. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

9.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão. Julgou procedente a ação que Francisco Pais da Fonseca move contra Alberto Rios de Moraes; homologou a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

10.ª VARA CÍVEL. Dr. Silveira Bueno. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

11.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão. Julgou procedente a ação que Francisco Pais da Fonseca move contra Alberto Rios de Moraes; homologou a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

12.ª VARA CÍVEL. Dr. Virgílio Mante. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

13.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão. Julgou procedente a ação que Francisco Pais da Fonseca move contra Alberto Rios de Moraes; homologou a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

14.ª VARA CÍVEL. Dr. Silveira Bueno. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

15.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão. Julgou procedente a ação que Francisco Pais da Fonseca move contra Alberto Rios de Moraes; homologou a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

16.ª VARA CÍVEL. Dr. Virgílio Mante. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

17.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão. Julgou procedente a ação que Francisco Pais da Fonseca move contra Alberto Rios de Moraes; homologou a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

18.ª VARA CÍVEL. Dr. Silveira Bueno. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

19.ª VARA CÍVEL. Dr. Adolfo Pires Galvão. Julgou procedente a ação que Francisco Pais da Fonseca move contra Alberto Rios de Moraes; homologou a partilha de fls. 29 na dissolução de sociedade de Meias Real Limitada; julgou por sentença o cálculo de fls. 32 no inventário de Isabel Rhormentes, Felício Antonio de Oliveira e Raul Rhormentes; julgou saneada a ação que Mario Gianni move contra o Banco São Castino do Sul S. A.; homologou por sentença a partilha no inventário de Francisco Pedro Lopes; idem no arrolamento de Michel Opal.

20.ª VARA CÍVEL. Dr. Virgílio Mante. Julgou procedente a ação que José Guidini move contra Auto Vição São Bernardo Ltda.

Aproveite
A TRADICIONAL
LIQUIDACAO
ANUAL
DE LOJAS **GARBO**
De tôdas...a maior!

Renove, agora,
o guarda-roupa
de seu filho...
aproveitando
estas sensacio-
nais ofertas!

Roupas e novidades
para Meninos e Rapazes
a preços bem reduzidos!
TUDO A CRÉDITO...
SEM ENTRADA
INICIAL!

É a melhor oportunidade para o
senhor e a senhora adquirirem, a
preços de liquidação, as melho-
res roupas e os mais finos artigos
para bem vestir seus filhos! Apro-
veitem enquanto as coleções estão
completas! Sirvam-se de seu crê-
dito nas Lojas Garbo, sem exigên-
cias e sem complicações!



ROUPA
Em tweed. Pura lã. Lindo padrão-
fantasia. Calça curta.
Modelos: paletó e 3
botões.
De Cr\$ 520, por Cr\$ **450**

1-PUL-LOVER
Em malha de pura lã.
Vários modelos. Em
côres lisas e bi-côres.
De Cr\$ 270, por Cr\$ **225**

2-CAMISAS
Em cambrail. Com mangas
compridas. Colarinho
americano. Todos tamanhos.
De Cr\$ 75, por Cr\$ **62**

3-CALÇAS
Curtas. Em mescla.
Pura lã. Várias côres.
Tecido de qualidade.
De Cr\$ 200, por
Cr\$ **180**

ROUPA em frescot-melange. Calça
comprida. Modelos: paletó e jaque-
tão. Primoroso corte.
Várias côres.
De Cr\$ 920, por Cr\$ **820**



PIJAMAS em cambrail. Cô-
res lisas com friso. Corte
folgado. Muito resistente.
De Cr\$ 130, por **98**



CAMISAS em triclina so-
fisticada. Colarinho modê-
rno. Mangas com-
pridas.
De Cr\$ 95, por Cr\$ **78**

ROUPA Calça comprida.
Em tweed. Pura lã. Padrão
Inglês. Modelos: paletó e ja-
quetão. Corte
Impecável.
De Cr\$ 850, por Cr\$ **720**



R. 15 de Novembro, 256
R. da Conceição, 22/28
R. da Penha, 324
R. Conceição, 42 (Juvenil)

R. Direita, 223
R. 7 de Abril, 241
R. Benjamin Constant, 85
R. Xavier de Toledo, 125/129
(Brevemente)

VISITE A NOVA LOJA
Rua da Conceição, 42 **GARBO Juvenil**

CONTRIBUI S. PAULO PARA O PROGRESSO
DA CULTURA DO ALGODÃO DO NORDESTE

Exitos do congresso de Campina Grande — Fala
sobre o assunto o sr. Fernando de A. Prado

O sr. Fernando de Almeida Prado, presidente da Bolsa de Mercadorias, regressou ontem do nordeste, onde representou a instituição no Congresso Algodoeiro de Campina Grande.

O presidente da Bolsa de Mercadorias falando à nossa reportagem mostrou o sensibilizado pela hospitalidade dos nordestinos, que dispensaram carinhosa recepção à representação de São Paulo. Por outro lado, o sr. Fernando de Almeida Prado não escondeu seu entusiasmo pelo progresso econômico daquela região do país, especialmente no que diz respeito ao algodão.

Adiantou o sr. Fernando de Almeida Prado, que a Bolsa de Mercadorias é muito conhecida nos meios econômicos nordestinos, em consequência do intercâmbio que mantém com as entidades representativas da produção e do comércio especialmente a algodoeira.

A uma pergunta da reportagem o presidente da Bolsa declarou, que se entrevistara com os governadores de Pernambuco, Paraíba e Ceará, Estados que atualmente se encontram empenhados em trabalho construtivo, contando para tanto com o alto senso administrativo de seus governadores.

E acrescentou:

— As consequências da seca foram minoradas com chuvas parciais registradas ultimamente na aquela região e pelas providências

governamentais tomadas nas zonas mais atingidas pelo aludido fenômeno climático. Desejo reafirmar, que a adversidade da natureza parece ainda mais enervar o espírito de luta do nordestino, fato que se reflete no progresso daqueles Estados do Brasil.

O Congresso Algodoeiro de Campina Grande — continua — foi coroado de pleno êxito. Os assuntos foram sempre discutidos dentro da maior cordialidade. As conclusões do Congresso certamente muito contribuirão para o nosso desenvolvimento algodoeiro.

A Bolsa de Mercadorias tudo fez para o sucesso do Congresso apresentando trabalhos de caráter eminentemente técnicos, valendo-se de sua longa experiência em assuntos ligados à nossa cultura. Os trabalhos referidos serão certamente de grande utilidade aos homens da economia algodoeira do nordeste.

Dr. Orestes Menegazzo
Cirurgia Plástica e
Reparadora
Praça da República, 64 —
Apartamento 92 — 8.º
andar — Tel. 34-56-21
S. PAULO

NECESSARIA A UNIAO POR CRISTO
E EM CRISTO

MIGUEL HELOU

A união faz a força, é axioma, que bem serve de legenda a todos os homens de boa vontade, e, aos obreiros do universo que têm necessidade de se unirem, em Cristo e por Cristo, para alcançarem o que obselem em suas carreiras profissionais e espirituais. Para tanto é preciso que esses trabalhadores mutuamente se conheçam para articularem os laços harmonizadores a fim de captar a confiança dos empregadores e deles obterem interesses ou melhoria de proventos. Nada conseguirá nessa lide, somente, operário algum, se ele não estiver enquadrado dentro os princípios cristãos tão recomendados e ensinados pela Igreja de Cristo, cujos teores são as Escrituras, e cujas palavras apontam rotineiros seguros para as massas operárias do mundo. Outros pensadores do laicato também procuram servir o trabalhador, escrevendo ou falando para que o proletariado em geral se instrua nas recomendações que lhe justificam através da prática e técnica que eles têm do assunto. Vejamos o que nos apresenta hoje:

"E dividis-vos em classes, onde uma, está pior que a outra..."

Apareceram duas classes completamente separadas. A dos que vivem do rendimento e a dos que têm liberdade política, porém sem ter propriedade, isto é, os que vivem do trabalho: os assalariados.

Apareceu então o proletário. É um homem livre politicamente mas que vive do aluguel da sua capacidade de trabalhar. Ele trabalha para outro, a matéria que ele trabalha é do outro. A iniciativa do trabalho é do outro. Ele só recebe ordença.

A vida mostrou que esse estado passa em geral do pai para o filho. É hereditário.

Este estado é insuportável, porque nas épocas de crise pode faltar ocasião de trabalhar, a ele que vive do aluguel do seu trabalho.

As condições de todos os proletários justificam uma consciência desse estado de coisa. A essa composição chama-se proletariado.

O proletariado reagiu na medida do possível. Procurou alcançar as maiores peças possíveis de alugar do seu trabalho. Daí a luta pelo aumento de salário. Daí a luta pela diminuição do tempo de trabalho.

Criou-se, assim um ambiente de luta entre os homens. Aparecem exércitos também do lado dos empregadores, que baixaram muito em algumas ocasiões a eficiência de trabalho, baixando a produção e dando oportunidade a que aumentasse a exploração que sofriam. Apareceu a luta de classes.

Este ambiente de luta só desaparecerá com a mudança para um ambiente de cooperação entre homens.

Por certo, os amáveis leitores, deduziram as suas conclusões segundo a imagem acima traçada que convicia a classe proletária a se unir, unificadamente falando, a fim de evitar lutas estereis que só podem trazer prejuízos para os direitos da gente tão necessária para a vida das famílias e das classes dos empregadores e empregados. Para tanto, torna-se indispensável o alinhamento dos trabalhadores sob um único labor, civil, forte e respeitado para defesa de seus associados de centros, círculos, uniões ou sociedades que agremiam proletariado e orientam o galhardo e alegremente, soldados do exército das paz e de trabalho, para o bem coletivo, glória de Deus e tranquilidade da sociedade humana.

As nossas esperanças são para que o nosso proletariado, de convicção que, sem harmonia entre classes, jamais alcançará objetivo algum assegurador de estabilidade e de progresso de nosso parque industrial e produtivo.

Praza a Deus para que todos os trabalhadores se unifiquem e marchem na estrada do bem, do amor e da compreensão entre os homens e que, unidos, possam o bem do operário cristão, pugnando a bandeira do Papa que é a única que reúne, em preceitos de raças, nações, cores e todos os que desejam viver os princípios industriais instituídos por Jesus Cristo.

CURSO DE MEDICINA SOCIAL

O programa do curso a ser realizado de setembro a novembro deste ano — Condições de inscrição

A Escola Paulista de Medicina realizará na Associação Paulista de Medicina, de setembro a novembro de 1953, um Curso de Medicina Social, com a colaboração da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, do Ministério do Trabalho, da Seção de Higiene e Segurança do Trabalho, da Secretaria do Trabalho, das cadeiras de Medicina Legal das Faculdades de Medicina e de Direito, Higiene do Trabalho da Faculdade de Higiene, Legislação Social das Faculdades de Direito e de Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo, do Serviço de Psicotecnia da Estrada de Ferro Sorocabana. As aulas serão às 2as e 6as-feiras, das 20,30 às 22 horas, a partir de 1.º de setembro de 1953.

O programa do Curso com os encargos de cada tema, é o seguinte: "Introdução à Medicina Social", prof. Cesarino Junior, da Faculdade de Direito; "Higiene do Trabalho", prof. Benjamin A. Ribeiro, da Faculdade de Higiene; "Higiene do Local do Trabalho", dr. Ernani Andrade Fonseca, da Faculdade de Higiene; "Moléstias Profissionais", prof. Flaminio Favero, da Faculdade de Medicina; "Intoxicações Profissionais", dr. Otávio Gernick, da Faculdade de Farmácia; "Acidentes do Trabalho", prof. Almeida Junior, da Faculdade de Direito; "Dermatoses Profissionais", prof. Nicolau Rossetti, da Escola Paulista de Medicina; "Trabalho de Menores e de Mulheres", prof. Cesarino Junior; "Serviço Médico de Empresa", dr. José de Moraes Leme, diretor do Serviço Médico da Cia. Nitro Química Brasileira; "Assistência Médica Social", prof. Alípio Corrêa Neto, da Escola Paulista de Medicina; "Tuberculose Doença Social", dr. Carlos Gomes, do Hospital de Tuberculoses de Jacuana; "Assistência Obstétrica", prof. Alvaro Gutierrez Filho, da Escola Paulista de Medicina; "Alcoolismo", dr. Geel Luzel Sterling; "O Problema Médico Sanitário da Prostituição", prof. José Martins de Barros, da Faculdade de Higiene e "Serviço Social de Prostituição", dr. Leopoldina Saravia, do Serviço Social do Estado; "Moléstias Venéreas", dr. Sebastião de Almeida Prado Sampaio, diretor do Serviço de Moléstias Venéreas; "Medicina Social e Direito Social", prof. Cesarino Junior; "Previdência Social e Medicina Social", dr. Durval Rosa Borges, diretor da Associação Paulista de Medicina; "Noções de Psicotecnia", dr. Luis de Castro Setta, diretor do Serviço de Psicotecnia da Estrada de Ferro Sorocabana; "Segurança do Trabalho", dr. Dudoro Berlitz, diretor da Associação Brasileira de Normas Técnicas; "Saúde Ocupacional do Estado de São Paulo", dr. Valdomiro de Oliveira, diretor do Serviço de Higiene e Segurança do Trabalho, da Secretaria do Trabalho; "A Higiene e Segurança do Trabalho no Brasil", dr. Zey Bueno, diretor da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, Ministério do Trabalho; "Socialização da Medicina", prof. Jairo Ramos, diretor da Escola Paulista de Medicina; "Medicina Militar", general Marques Porto, diretor de Saúde do Exército; "Medicina Naval", vice-almirante Brito e Silva Filho, diretor de Saúde Naval; "Medicina da Aeronáutica", brigadeiro Corrêa de Melo, diretor de Saúde da Aeronáutica.

Poderão inscrever-se portadores de diplomas universitários e estudantes das duas últimas séries dos Cursos Superiores. A taxa de inscrição é de Cr\$ 20.000 para os diplomados e de Cr\$ 100,00 para os estudantes, revertendo o seu produto em benefício do Instituto de Medicina Social da Escola Paulista de Medicina. Aos inscritos que comparecerem a mais de 23 das aulas será conferido um certificado de frequência, pela Escola Paulista de Medicina.

Para informações, dirigir-se às Secretarias da Escola Paulista de Medicina e da Associação Paulista de Medicina, (fones: 70-1121 e 33-1173) do Seminário de Legislação Social, (fones: 32-4873), ou do prof. Cesarino Junior, (fones: 32-6301) encarregado do Curso de Medicina Social.

Financiamento à lavoura cafeeira

A Associação Paranaense de Cafeicultores dirigiu telegramas aos deputados Gustavo Campanha e Afonso Arinos, líderes respectivamente da maioria e da minoria na Câmara Federal, solicitando votação imediata do projeto 3330-A, que dispõe sobre o financiamento à lavoura cafeeira.

Aos deputados Lameira Bittencourt, Dólar de Andrade e Uriel Alvim, relatores respectivamente das comissões de Finanças, de Inquérito sobre as geadas e de Economia solicitou também a APAC apoio na aprovação do projeto, salientando o brilhante parecer do primeiro sobre o mencionado projeto de lei.

A E. F. Sorocabana inaugura hoje a remodelação da linha tronco entre Botucatu e Bernardino de Campos

Vantagens técnicas que advirão do novo traçado — Itatinga incluída no tronco da Sorocabana — Atingiu 800 milhões de cruzeiros o custo da obra — Depois de quatro anos de "deficits", a E. F. S. já começa a acusar saldo em seu movimento — Rumo a Ponta Porá, para a concretização do plano de aproveitamento da Bacia do Rio Paraná

Cumprindo seu programa de remodelação da linha tronco, a Estrada de Ferro Sorocabana já realizou a primeira parte programada, indo até Botucatu. Concluindo agora o segundo trecho, de Botucatu a Bernardino de Campos, será este inaugurado hoje, com a presença de altas autoridades públicas e convidadas, em cerimônias a serem efetuadas a partir das 8 horas, quando se iniciará a viagem no trecho a ser aberto ao tráfego.

Conforme informações que obtivemos do engenheiro Olavo Faria de Oliveira, atual diretor substituto da Sorocabana, na ausência do eng. Durval Muiyert, o novo trecho, conforme o previsto, deveria estar concluído somente em 1955. Dado o interesse do governo do Estado em concluir o mais rapidamente possível essa obra, de grande alcance para a economia paulista, os trabalhos foram acelerados e terminados, de forma a antecipar de dois anos o término do novo trecho.

800 MILHÕES DE CRUZEIROS

O custo das obras elevou-se a 800 milhões de cruzeiros, sendo empregados exclusivamente trilhos de fabricação nacional, de Volta Redonda, aliás de superior qualidade conforme nos atestou o eng. Olavo Faria de Oliveira. Os trilhos instalados, na base de 50 quilos por metro, dão ideia de como é reforçada a linha. O início das obras remonta a fins de 1947. O volume de terraplenagem movimentada ascende a 3.000.000 m³. Foram usados materiais e aparelhamento mecânico da melhor qualidade. Dentre suas obras de arte figuram vários cortes e aterros de grande altura, alguns com cerca de 32 metros; uma ponte de concreto armado especial com 37 metros de comprimento e um arco de 22 metros de vão; um boeiro de concreto simples, com arco elítico e seção de vazio de 7 metros quadrados e 104 metros de comprimento. Além de um boeiro tipo Armo, que recebeu um reforço especial, pela primeira vez usado em obras de esta natureza, com 2 metros de raio de diâmetro e 50 metros de extensão. Foram ainda construídos 12 patios de manobras para cruzamento de trens.

CARACTERÍSTICAS DO NOVO TRECHO

O trecho a ser inaugurado hoje tem 134 quilômetros, enquanto o trecho velho atingia 155 quilômetros. O encurtamento real será, portanto, de 21 quilômetros, enquanto o encurtamento virtual atingirá 137 quilômetros. Isto porque o raio mínimo, que era de 140, foi elevado para 614, e as rampas máximas, de 2%, desceram para 1,2%. Com isso, aumentadas as curvas e diminuídas as rampas, o rendimento real do transporte será bem maior que o representado pelos 21 quilômetros de encurtamento real. Também a lotação máxima, diária, alcançada na linha antiga, no sentido do interior para a capital, que era de 9.197 toneladas, será aumentada para 19.400 toneladas.

A ELETRIFICAÇÃO CONTINUA

O novo trecho ainda não será eletrificado, mas os trabalhos de colocação de postes e redes aéreas prosseguirão, esperando-se que até o fim do ano possam as locomotivas elétricas chegar até perto de Itatinga, beneficiando toda essa vasta zona. Com relação ao novo traçado desse trecho da linha tronco da Sorocabana, cabe ressaltar que sua escolha não se prendeu a qualquer motivo político, mas apenas os fatores de ordem técnica, de maneira a dar à linha-tronco da Estrada as melhores condições de rendimento.

ITATINGA LIGADA AO TRONCO DA SOROCABANA

O trecho antigo, constituído apenas de estações de pouca importância, deverá ser desfeito logo o novo trecho passe pelas provas das chuvas, a fim de que se consolide definitivamente. O novo traçado veio beneficiar a cidade de Itatinga, até agora ligada ao tronco da Sorocabana através de um ramal, que também deverá, futuramente, ser suprimido, juntamente com o tronco antigo.

RECUPERAÇÃO DA SOROCABANA

A E. F. Sorocabana, passadas a crise econômica provocada pelas administrações anteriores, começa a acusar saldo em suas contas. Com uma receita de Cr\$ 193.997.000,00, em 1943 e uma

despesa de custo de Cr\$ 163.411.000,00, acusou, nesse ano, um saldo de Cr\$ 30.586.000,00. Esse saldo subiu a 31 milhões em 1944; atingiu 46 milhões em 1945, decrescendo, em 1946, para 28 milhões. Continuou decrescendo, em 1947 a 11 milhões, para, daí por diante, acusar somente deficits: 20 milhões em 1948; 26 milhões em 1949; 129 milhões em 1950. Graças às medidas restauradoras iniciadas no atual governo, esse deficit deciu, em 1951, a 45 milhões, e, no ano passado, o deficit foi superado, dando o balanço da importante ferrovia um saldo positivo de 9 milhões e 800 mil cruzeiros. Estes dados não incluem a operação com a Seção Cantareira nem as taxas adicionais.

A SOROCABANA FRENTE AS DEMAIS FERROVIAS

Confrontando-se as atividades e serviços desenvolvidos pela E. F. Sorocabana frente as demais ferrovias nacionais, verificamos a posição vantajosa que a E. F. S. ocupa no cenário ferroviário brasileiro. Quanto ao serviço retribuído, tráfego de passageiros, mercadorias e animais, a Sorocabana acusou, em 1952, o total de 1.944.564 toneladas-quilômetro (milhares); enquanto a Central atingiu a 1.870.762, a Paulista, 1.033.343, a Santos-Jundiaí, 568.381 e a Mogiana, 391.403. Quanto ao serviço retribuído, a Sorocabana apresenta 1.854.374 de toneladas-quilômetros (milhares).

Quanto ao número de toneladas de bagagens e encomendas transportadas, serviço retribuído, a Sorocabana acusou, em 1952, 91.825; número de passageiros transportados, serviço retribuído,

temos 15.052.780; número de passageiros por quilômetro, serviço retribuído, (milhares), 950.685. E, com relação à receita, a Sorocabana acusou Cr\$ 914.960.000,00, enquanto a Paulista não passava de Cr\$ 687.750.000,00. Transportada a Sorocabana, em 1952, 193.990 toneladas de café, cedendo, nesse particular, à Paulista, que transportou, no mesmo período, 303.269 toneladas. O número total de passageiros transportados pela Sorocabana, em 1952, subiu a 15.052.780.

RUMO A PONTA PORÁ

São dados que objetivam uma grande ferrovia, um patrimônio de grande valor para a economia paulista, cujo rumo futuro seguirá a linha de desbravamento do Oeste, tal como os heróicos bandeirantes. As pontas dos trilhos da Sorocabana, estão projetadas para atingir Ponta Porá, e, dessa forma, cumprir o plano de aproveitamento da Bacia do Rio Paraná. A etapa que hoje será cumprida, com a inauguração do novo trecho, remodelado, da linha tronco, entre Botucatu e Bernardino de Campos, é mais um passo na consecução desse alto e patriótico objetivo do atual governo paulista.

TREM ESPECIAL PARA AS AUTORIDADES E CONVIDADOS

Para conduzir as autoridades e convidados especiais que irão assistir à inauguração oficial do trecho Botucatu-Bernardino de Campos, a direção da Estrada de Ferro Sorocabana fez circular um trem especial, que deixou a estação Julio Prestes, ontem, às 23 horas. A comitiva deverá chegar a Botucatu, hoje, às 8 horas, iniciando-se, então, as solenidades comemorativas da inauguração. O regresso deverá dar-se hoje, às 21 horas.



DE CAMAROTE

TRANCAS NA PORTA

A admisão de extranumerários é a porta aberta pela qual a política partidária vai invadindo as repartições públicas, no afã de atender a clientela eleitoral. O concurso deve ser exigido (como determina a Carta Magna) para o ingresso nos cargos iniciais da carreira. O extranumerário faz parte de um outro quadro. Entra qualquer um. Com ou sem preparo. Uns fizeram ginásio ou curso comercial. Outros mal assinam o nome. E vão ficando. Decorrido algum tempo, a classe faz um "movimento" no sentido de obter, do Legislativo, sua efetivação. Poucos são os deputados que resistem a esses pedidos coletivos... E lá vem a lei que transforma extranumerários em funcionários públicos. Entram por baixo do pano ou como para-funestas.

Surge, agora, na Assembléia, um projeto, do sr. Abreu Sodré, procurando regulamentar a situação desses servidores. A ideia é felicíssima, mas não me parece bem clara a redação do projeto. Não se compreende bem, por exemplo, "a instituição de funções extraordinárias", nem se justifica a exigência de concurso para eles.

Outros os dispositivos contidos nos artigos 2.º e 4.º, referentes ao quadro e existência de verba própria. O que a lei, penso, deve exigir dos extranumerários é a prestação de concurso (para os cargos iniciais) dispensando o Estado todo aquele que, em duas provas, não obtiver aprovação. Outro ponto para o qual o ilustre deputado Abreu Sodré precisa voltar sua atenção é o da limitação do número de extranumerários, em cada Secretaria, em cada Departamento, em cada Diretoria. Colégios estaduais há, por exemplo, com um secretário, um bibliotecário, dois escrivãos, três serventes efetivos e... quinze extranumerários. O mesmo ocorre em coleterias, centros de saúde, casas da lavoura, etc. O número de extranumerários varia de acordo com o prestígio dos diretores políticos. E, anualmente, aumenta a verba para extranumerários. E' que há uma tremenda fome de empregos...

O sr. Abreu Sodré poderá, facilmente, melhorar seu oportunístico projeto, o qual, aprovado, valerá como um excelente serviço prestado a São Paulo.

HONORIO DE SYLOS.

SERVIÇO DE POLICIAMENTO DA ALIMENTAÇÃO PÚBLICA

O Serviço de Policiamento da Alimentação Pública, além dos seus trabalhos de rotina, realizou na semana de vestuário adequado ao trabalho, manter mais asseio no estabelecimento, apresentar carteiras de saúde e a caderneta de controle do estabelecimento.

FEIRAS-LIVRES — No mesmo período foram efetuadas 50 visitas nas feiras-livres da capital, onde foram inutilizados os seguintes produtos: bananas, 76 quilos; batatas, 6 quilos; cebolas, 9 quilos; doces, 10 quilos; figados, 5 quilos; laranjas, 38 quilos; limões, 25 quilos; maçãs, 108 quilos; mamões, 35 quilos; ovos, 17 unidades; peras, 227 quilos; repolhos, 3 quilos; tomates, 169 quilos, e uvas, 11 quilos.

Associações Culturais e Científicas

SOCIETADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO — A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo realizará no dia 1.º de setembro próximo, na sede social, uma reunião dedicada ao estudo das leiterias na infância.

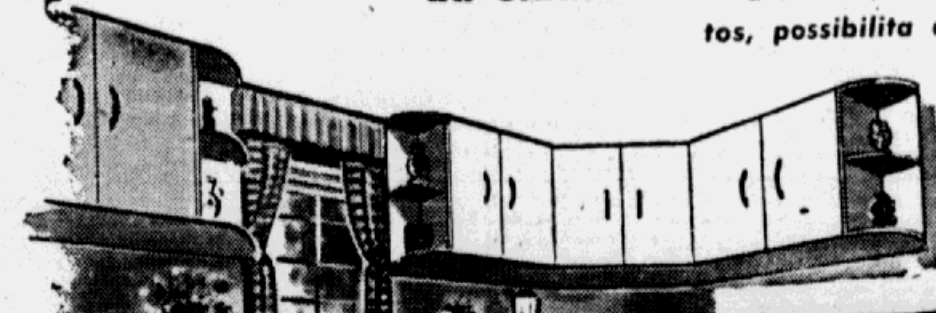
NOTAS DE ARTE

GALERIA ITA — A rua Barão de Itapetininga, 10, inaugura-se dia 1.º uma exposição de pintura francesa, com assuntos mulheres, flores e paisagens.

GALERIA RIO BRANCO — A rua Barão de Itapetininga, 140, exposição de pintura contemporânea francesa.

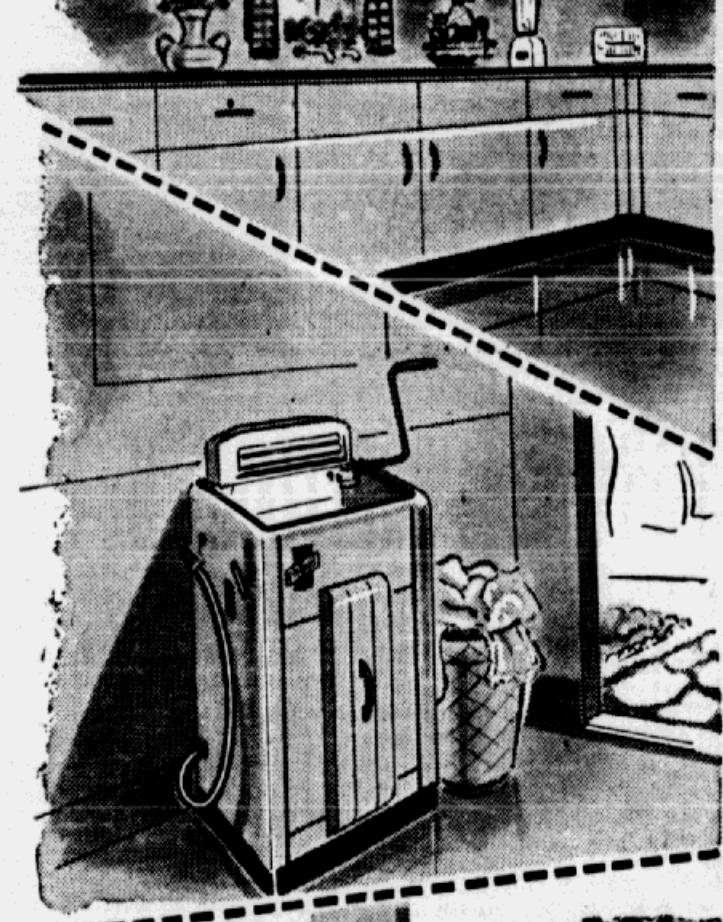
5 ofertas excepcionais na loja mais completa do centro da cidade!

Nosso moderno sistema de vendas a crédito, facilitando os seus pagamentos, possibilita a V. adquirir os mais variados artigos nas lojas MESBLA, sem prejudicar seu orçamento doméstico!



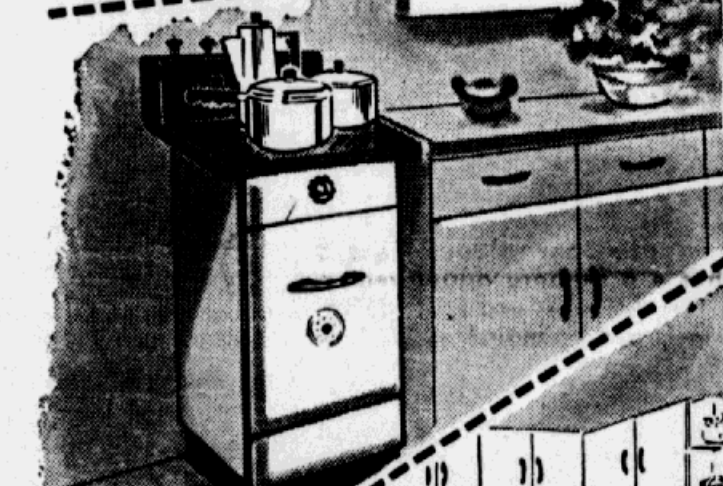
COZINHA AMERICANA

instale em sua residência uns destes modernos conjuntos que V. pode adquirir em pequenos pagamentos mensais ou peças avulsas desde \$500,



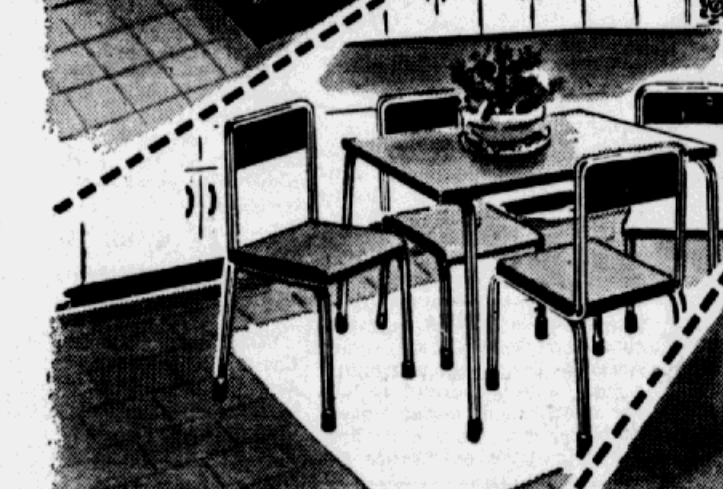
MÁQUINA DE LAVAR

2 máquinas numa só: lava roupas e pratos em poucos minutos e não requer instalação especial. Pequena entrada e pagamentos mensais de \$540,



"FOGÃO DAKO" A QUEROZENE

moderna aparência, mínimo consumo de combustível, e bocas e forno espaçoso com calor regulável. Pequena entrada e pagamentos mensais de \$308,



COPA DE FÓRMICA

Mesa de aço cromado com tampo de Fórmica e 4 cadeiras estofadas com plásticos, cores à sua escolha. Pequena entrada e pagamentos mensais de \$299,



REFRIGERADORES

DIVERSAS MARCAS, AMERICANAS E NACIONAIS de 7 pés a 9 pés, com garantia de perfeito funcionamento.

Pequena entrada e pagamentos mensais desde \$800,

e Lembre-se... um CREDI-MESBLA resolve o seu problema

MESBLA

CONSULTE-NOS
24 de Maio, 141

à venda também nas lojas MESBLA da Av. do Estado, 4952 e Rua Butantã, 68

O NOVO DIRETOR DA CEXIM

Breves traços biográficos do sr. Adão Pereira de Freitas

Acaba de ser nomeado diretor da CEXIM, por indicação do ministro da Fazenda, o sr. Adão Pereira de Freitas, alto funcionário do Banco do Brasil, onde, ultimamente, exercia as funções de gerente da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

O sr. Adão de Freitas que é natural de Nova Lima, em Minas Gerais, ingressou no Banco do Brasil, por concurso em 1923, obtendo o primeiro lugar. Já em 1926 era distinguido com designação para, comissionado, responder, na agência de Belo Horizonte, pela chefia do Cadastro e, posteriormente para exercer os cargos de conferente, contador e gerente interino. Seguiram-se-lhe outras comissões, entre as quais as de gerente das agências de Piraju, Pelotas e Campo Grande, Investidora esta que foi precedida da incumbência de, no sul do país, estudar, como inspetor a zona de Jaguarão. Sua gestão em Campo Grande, Mato Grosso, assinalou-se como ponto destacado no registro de seu valor profissional. Ali, em 1942, teve enaltecido pela direção geral do Banco, em expressivo elogio, o esforço despendido para a implantação do crédito especializado naquela zona, em bases sólidas e bem orientadas.

Chegou a todos os postos da carreira sempre por merecimento. Foi também gerente da agência de Santos, sendo, nessa época, convidado para membro do Departamento de Bancos da Associação Comercial daquela cidade. Depois, ocupou a gerência da Agência de São Paulo, cargo em cuja gestão foi a mesma elevada à classe especial.

Em fins de 1952, o diretor Loureiro da Silva escolheu-o para gerente da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, onde vinha pres-

tando os melhores serviços, principalmente no tocante à assistência financeira do café.

REPERCUSSÃO DA ESCOLHA

A escolha do sr. Adão de Freitas para a direção da CEXIM teve simpáticas repercussões entre o funcionalismo do Banco do Brasil e também nos círculos econômicos e financeiros.

O sr. Loureiro da Silva, diretor de Crédito Agrícola e Industrial, teve oportunidade de salientar que a sua nomeação é um complemento da nova política econômico-finan-



Dr. Adão Pereira de Freitas, diretor da Cexim.

ceira do governo, orientada pelo ministro Osvaldo Aranha. Disse que o sr. Adão de Freitas é um dos funcionários mais experientes e capazes do Banco do Brasil, como, mais uma vez, vinha atestando no posto de gerente da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial.

BREVES DECLARAÇÕES DO NOVO DIRETOR

Ouvindo pela reportagem, o sr. Adão Pereira de Freitas limitou-se a dizer o seguinte:

— Não posso ainda fazer quaisquer declarações à imprensa sobre a política da Cexim. Desejo, entretanto, afirmar que, distinguindo pela confiança do governo, em decorrência da honrosa indicação do eminente ministro Osvaldo Aranha levo o firme propósito de ser um ideal colaborador do programa de restauração econômico-financeira do titular da Fazenda em perfeita harmonia com o novo presidente do Banco do Brasil, dr. Marcos de Sousa Dantas. Todos os esforços empregarei para servir aos legítimos interesses das classes produtoras, dentro das presentes possibilidades.

nas Lojas Garbo... a roupa é melhor

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Vislto o Serviço de Educação de Adultos a prof. Irma Maria de Afonso e Silva, residente em Guaratinguetá, onde rege o curso de educação de adultos "Escola Noturna D. Bosco", instalado na Santa Casa de Misericórdia. Enthusiasta colaboradora da Campanha, a dedicação dessa religiosa é expressa pelos 696 adolescentes e adultos que alfabetizou e pelos 35 alunos que atualmente recebem suas lições.

Colabora o prefeito de Vera Cruz — Visitando o S.E.A., a prof. Maria Antonieta Brandão Durighetto, na cidade de Vera Cruz, informou que leciona um curso de ensino supletivo na Fazenda Santa Ursulina, naquele município. O prefeito, sr. Paulo Guerrero Franco, forneceu o material escolar ao funcionamento desse curso, que registra alunos de 1.º e 2.º graus.

ELEIÇÕES NO I.B.C.

Comunicam-nos do Instituto Brasileiro de Café: "O Instituto Brasileiro de Café, Escritório de São Paulo, vem encarecer mais uma vez aos cafeicultores alistados para votar nas eleições para a Junta Administrativa, a realizarem-se no dia 10 de setembro próximo, e que pretendam fazê-lo numa das duas Seções Eleitorais designadas para funcionar nesta capital, a conveniência de retirar os seus títulos eleitorais na sede deste escritório, à rua Brigadeiro Tobias, 258, hoje (domingo) e amanhã, no horário de 9 às 17 horas, ininterruptamente. Os títulos não procurados na capital dentro deste prazo, serão remetidos às Associações Rurais e Casas da Lavoura dos municípios do interior, onde passarão a ser entregues aos respectivos cafeicultores a partir do próximo dia 1.º de setembro. — (a.) J. M. Fonseca Lima, chefe do escritório."

Fiscalização das leis do trabalho

Comunicam-nos da Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em São Paulo: "A Delegacia Regional do Trabalho, no intuito de dar maior eficiência à fiscalização das leis do trabalho, determinou a criação de "comandos" fiscais, a partir dos primeiros dias de setembro próximo. Os "comandos" atuarão, inicialmente, na capital e, em seguida, no interior do Estado, os quais serão constituídos de inspetores do trabalho e de um representante sindical dos empregados e de outros de empregadores, nos seus respectivos setores. A medida visa criar um clima de compreensão capaz de propiciar um perfeito entendimento na defesa dos diversos interesses em jogo, harmonizando pontos-de-vista da fiscalização, do trabalhador e do empregador."

TODO HOMENAGEM O FESTIVAL DE HOJE EM CIDADE JARDIM

DOIS GRANDES PAREOS NO CONJUNTO, UM COM A DENOMINAÇÃO DE "JOCKEY CLUB BRASILEIRO" E OUTRO INTITULADO "PRESIDENTE ODRIA" — CAMPOS BEM FORMADOS E PROVAS DIFÍCEIS — INFORMES E PROGNOSTICOS DO "CORREIO PAULISTANO"

O Jockey Club de São Paulo tem programado e fará desenvolver hoje, à tarde, em Cidade Jardim, lindo conjunto de oito carreiras, todas com campos bem nutridos e de difíceis prognósticos.

A jornada, toda ela, é homenagem. Há uma prova dedicada à figura ilustre do presidente do Peru, que ora nos visita, intitulada "Presidente Odria"; há uma segunda dedicada ao "Jockey Club Brasileiro", traduzindo a homenagem da entidade bandeirante à sua co-irmã guianabina; uma ainda particularmente dedicada à cidade natal do presidente Manuel Odria, com o rotulo de "Cidade de Tarma", e outra lembrando a histórica cidade de Santa Rosa de Lima, capital da República peruana.

As provas em referência, se, por um lado, valem pela homenagem que trazem, estão, por outro, sob o prisma de vista técnico, muito interessantes.

O prêmio Jockey Club Brasileiro, em 2.400 metros, marcará o encontro de Ravel, estreante entre nós, de Huxley, Grey Girl, Astrologo, Ogum, Elfos, Estopim, Fox Simon e Halte-lá.

A carreira "Presidente Odria", um "handicap" de ocasião, em milha, oferecerá o ensejo para um encontro entre Mancebo, Honolulu, Ninho, El Kebir, Fantaisie, Titanic e Torpedo.

INFORMES

A seguir, encontrarão os leitores os comentários informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de logo mais, em Cidade Jardim:

1.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 13.15 horas.

1. Brisa Suave, L. Gonzales 56

2. Dolomia, F. Costa 54

3. Flinda, E. Gonçalves 53

4. Buliçosa, M. Signoretti 52

5. Duna, O. V. Andrade 53

6. Flor Campestre, V. Pinho 56

7. Flying Kid, D. Garcia 56

8. Brisa Suave retorna em condições muito animadoras e em turma muito desfalçada, merecendo, por isso mesmo, maiores atenções. A escolha para a dupla é coisa bem mais difícil. Em todo o caso, Buliçosa, que tem estado bem, parece melhor escolhida para aquela posição. Flinda, muito falada, mas rendendo pouco, deve agora produzir melhor atuação. Dolomia retorna em condições algo melhores e Flor Campestre vai estreiar com exercícios que chegam a agradar. Flying Kid e Duna nada produzem ainda.

2.º PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — As 13.45 horas.

1. Pavana, O. Reichel 55

2. Graceful, L. Gonzales 56

3. Fay, P. Pereira 52

4. Invertina, G. Massoli 52

5. Eloria, M. Signoretti 55

6. Física, D. P. Silva 55

7. Infanta, O. Rosa 55

8. Pavana, que volta à sua turma e tem fornecido exercícios muito animadores, constitui excelente indicação. Mas terá, é certo, uma grande adversária — a "Graceful", que estreou bem e ainda evidenciou progressos. Invertina portou-se a contento, na última oportunidade, e pode agora ser olhada como adversária daquela formidável Eloria correu pouco, na última apresentação, mas com destaque. E muito bem seu estado e boas as esperanças depositadas em suas patas. Física não correu de todo mal, na estreia; melhorou, mas não parece ainda em condições de ganhar. Infanta esteve em fôlego cansado e Fay apenas demonstrou, até agora, alguma ligeireza.

3.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 2.000 metros — As 14.15 horas.

1. Dick Powell, L. B. Gonçalves 56

2. Eber Shah, V. Pinheiro 56

3. Lady America, E. Gonçalves 51

4. Boy Scout, M. Signoretti 56

5. Groom, O. Reichel 56

6. Estuário, R. Latorre 56

7. Latus, O. V. Andrade 48

8. Artelra, D. Garcia 58

9. Decididamente, a ninguém convenceu o último comportamento de Dick Powell. Sabe e tem obri-

gação de correr muito mais, ainda mais que aprecia o tiro longo. Temos para nós que a dupla com a mala viável, mas com um cuidado com Artelra, que anda bem e é francamente da areia, Lady America anda "voando"; subiram, contudo, os quilos e se alongou muito a distância. Latus não tem corrido grande coisa, mas também não tem decepcionado. Pode acabar no marcador. Estuário não atravessa uma fase muito feliz e Boy Scout também nada tem produzido. Eber Shah não se recomenda pelo retrospecto e pelas manhas.

4.º PAREO — "Cidade de Tarma" — Cr\$ 40.000,00 — 1.200 metros — As 14.50 horas.

1. Estatuto, D. Garcia 58

2. Delco, M. Cataldi 50

3. Germinal, L. Gonzales 50

4. Draba, O. M. Fernandes 50

5. Domus, O. Reichel 58

6. Ilhéu, E. Casanova 53

7. Paramount, L. Diaz 56

8. Desafio, A. Xavier 49

9. A prova de velocidade está bonita. Germinal, que escolheu Ogum na última oportunidade, está comodamente situado no tiro e reúne boas possibilidades de vitória. E certo, porém, que terá que se haver com Fay,ount, muito espontâneo e em grande estado, e ainda com Domus, também ligeiro e atravessando uma fase muito feliz. Estatuto não anda no melhor dos estados, mas está bem na distância e na turma. E' depositário de esperanças, sem, entretanto, nos agradar em toda a linha. Ilhéu ganhou bem na turma inferior e em marca apreciável; mais difíceis as coisas aqui, mas não impossíveis. Draba e "Desafio" não estão mal na turma, mas não apreciam muito a distância. Delco é um estreante em condições apenas regulares.

5.º PAREO — "Santa Rosa de Lima" — Cr\$ 50.000,00 — 1.400 metros — As 15.35 horas.

1. Quaro, R. Pacheco 55

2. Quaker, L. B. Gonçalves 55

3. Porto Rico, L. Gonzales 56

4. Kim, L. Osorio 55

5. Kameron Khan, B. Cruz 53

6. PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.300 metros — As 16.10 horas.

1. Cassipore, J. Tinoco 56

2. Energy, R. Martins 56

3. Fogo, R. Urbina 56

4. Boca Calada, E. Castillo 56

5. San Vaz, J. Graça 56

6. Delu, L. Dominguez 56

7. Galant Prince, O. Uloa 56

8. Oslo, D. Silva 56

9. Admiravel, M. Henrique 56

10. Quid, J. Marchant 56

11. Gamo, n'correrá 56

12. Urupará, R. Gomes 56

13. Scot, N. Pereira 56

14. PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.300 metros — As 16.40 horas.

1. Rochester, E. Castillo 54

2. Cimaron, R. Martins 54

3. Albardão, J. Baffica 58

4. Black Jac (x), A. Ribas 54

5. Muscanta, R. Gomes 50

6. Cravo Lindo, D. Silva 54

7. El Matachin, J. Tinoco 56

8. Carlinhos, A. G. Silva 58

9. Invenível, A. Rosa 58

10. Panqueca, J. Ramos 52

11. Junior, P. Irigoyen 52

12. PAREO — Cr\$ 50.000,00 — 1.600 metros — As 17.10 horas.

1. Accorcion, D. Ferreira 60

2. Kayak, F. Irigoyen 56

3. Parthenon, n'correrá 54

4. Quasi, O. Uloa 60

5. Finger Grass, E. Castillo 56

6. Marshall, J. Tinoco 51

7. Tio Chico, J. Baffica 54

8. Vigorosa, R. Martins 50

9. Origen, P. Fernandes 52

10. Tor di Quino, A. Ribas 55

11. Ombu, R. Martins 55

12. Zorrino, O. Macedo 53

13. Manguarite, U. Cunha 52

14. J. Jonsion, D. Moreira 56

15. PAREO — G. F. F. V. de Paula Machado — (Classico Criterium de Potrancas) — Cr\$ 150.000,00 — 1.000 metros — As 14.20 horas.

1. Joiosa, E. Castillo 53

1. Giampaolo, O. Rosa 55

2. Frascati, A. Cataldi 55

3. Pimpolho, D. Garcia 55

4. Kolinos, S. Ferreira 55

5. A carreira de potros com uma vitória promete muito. São vários os concorrentes e quase todos com boas possibilidades. Um nome, porém, ganha destaque — o de Porto Rico, ganhador, na estreia, de forma muito recomendativa. Constitui, entretanto, perigo aos adversários Quaker, que anda muito bem, Giampaolo, que vem melhorando de atuação em atuação, e ainda Kolinos, que ainda há duas semanas deixou a turma dos perdedores. A fórmula com Quaker é a que mais nos agrada. Pimpolho descançou alguma coisa; volta muito bem e bem situado no pareo, podendo surpreender. Kim e Frascati não se recomendam, à luz do retrospecto, e Quaro parece algo inferior ao companheiro Quaker.

6.º PAREO — "Jockey Club Brasileiro" — Cr\$ 120.000,00 — 2.400 metros — As 16 horas.

1. Ravel, L. Diaz 56

2. Huxley, R. Latorre 58

3. Grey Girl, D. P. Silva 56

4. Astrologo, J. Carvalho 56

5. Ogum, L. Gonzales 56

6. Elfos, M. Signoretti 55

7. Estopim, O. Rosa 55

8. Fox Simon, A. Cataldi 55

9. Halte-lá, O. Reichel 56

10. A prova em homenagem à entidade do turfe guianabino tem

em Ravel, estreante entre nós, mas de soberba campanha na Gavea, a sua figura de muito projeção. Ademais, o reforço de Huxley, que volta em condições animadoras, não é nada desprezível. A escolha para a dupla é coisa muito difícil. São vários os candidatos com possibilidades — Ogum, que atravessa uma fase invejável, Astrologo, também em grande estado, Grey Girl, uma estreante aqui, mas muito corredora nas pistas de areia gaveanas, e até Fox Simon, que não tem corrido grande coisa, mas está melhor na turma. A fórmula com Ogum encontra maior número de partidários. Estopim esteve em desanço; volta firme e em condições animadoras, mas em turma forte em tiro longo. Halte-lá anda bem, mas está em turma muito forte. Elfos está deslocado na turma.

7.º PAREO — "Presidente Odria" — Cr\$ 100.000,00 — 1.600 metros — As 16.35 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Honolulu, L. Diaz 56

3. Ninho, L. Gonzales 56

4. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

5. Fantaisie, N. Pereira 52

6. Titanic, O. Reichel 57

7. Torpedo, D. P. Silva 56

8. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

fase feliz, constitui sério adversário daquela fórmula. Titanic é outro concorrente de respeito. Gosta da areia e não está mal situado na turma. Mancebo sofre queda de "entranheamento" e vai muito pesado, valendo pouco, assim, como reforço do número de Honolulu. Fantaisie experimentou progressos, mas parece em prova difícil, e Torpedo, pelo menos aparentemente, não desfrutou do melhor estado.

8.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 17.15 horas.

1. Orgulhoso, L. Gonzales 56

2. Jornada, P. Pereira 51

3. Stormy, D. Garcia 56

4. Fantaisie, A. Xavier 51

5. Fred, O. Rosa 56

6. Ebi, R. Pacheco 54

7. Faixa Azul, F. Costa 52

8. Faraday, G. Massoli 53

9. Ironico, A. Artin 53

10. Orgulhoso esteve em longo desanço; retorna, entretanto, com privados soberbos e é depositário de grandes esperanças. Gostamos da dupla com Fred, que anda muito bem, sem negar possibilidades a Stormy, que tão bem se houve, há uma semana, ao estreiar entre nós. Faraday não tem corrido de todo mal e Ironico volta em condições algo melhores. Faixa Azul ganhou, na última oportunidade, mas está agora em prova bem mais difícil. Jornada, Fantaisie e Ebi não chegam a agradar.

9.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 17.35 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Ninho, L. Gonzales 56

3. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

4. Fantaisie, N. Pereira 52

5. Titanic, O. Reichel 57

6. Torpedo, D. P. Silva 56

7. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

10.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 17.55 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Ninho, L. Gonzales 56

3. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

4. Fantaisie, N. Pereira 52

5. Titanic, O. Reichel 57

6. Torpedo, D. P. Silva 56

7. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

11.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 18.15 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Ninho, L. Gonzales 56

3. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

4. Fantaisie, N. Pereira 52

5. Titanic, O. Reichel 57

6. Torpedo, D. P. Silva 56

7. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

12.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 18.35 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Ninho, L. Gonzales 56

3. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

4. Fantaisie, N. Pereira 52

5. Titanic, O. Reichel 57

6. Torpedo, D. P. Silva 56

7. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

13.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 18.55 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Ninho, L. Gonzales 56

3. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

4. Fantaisie, N. Pereira 52

5. Titanic, O. Reichel 57

6. Torpedo, D. P. Silva 56

7. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

14.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 19.15 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Ninho, L. Gonzales 56

3. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

4. Fantaisie, N. Pereira 52

5. Titanic, O. Reichel 57

6. Torpedo, D. P. Silva 56

7. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

15.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 19.35 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Ninho, L. Gonzales 56

3. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

4. Fantaisie, N. Pereira 52

5. Titanic, O. Reichel 57

6. Torpedo, D. P. Silva 56

7. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

16.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 19.55 horas.

1. Mancebo, R. Latorre 62

2. Ninho, L. Gonzales 56

3. El Kebir, L. B. Gonçalves 52

4. Fantaisie, N. Pereira 52

5. Titanic, O. Reichel 57

6. Torpedo, D. P. Silva 56

7. A carreira em homenagem ao presidente do Peru está bonita e muito difícil. Honolulu, que atravessa uma fase muito feliz, parece reunir, entretanto, algumas possibilidades a mais. El Kebir, mais leve agora e muito bem, constitui boa indicação para a dupla, sendo certo, entretanto, que Ninho, também atravessando uma

17.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.600 metros — As 20.15 horas.

Pareos bonitos no festival de hoje pela manhã no Hipódromo de V. Guilherme

Sete numeros bem formados e difíceis — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" — Programa e montarias oficiais

A Sociedade Paulista de Trote, dando prosseguimento à sua vitoriosa temporada de 53, fará realizar hoje, pela manhã, no Hipódromo Paulista de Trote, o terceiro festival da semana.

O programa, que se apresenta muito bem formado, compreendendo sete numeros, encerra, como ponto de maior atração, o "handicap" dos trotadores de boa classe, em 1.950 metros e com as inscrições de Apronto, Tupy, Denver, Virtuous, Continental, Delfim, Georgia e Antias.

INFORMES

A seguir, apresentamos aos leitores os costumes informes do "Correio Paulistano" para as carreiras de trote de hoje, pela manhã, em Vila Guilherme:

- 1.º Pareo — A's 9.00 horas — Distância 1.950 metros.**
- (1) Timbre, R. Manzoni ... 20
(2) Cigano, P. Santoni ... 20
(3) Troia, J. Lorenzini ... 20
(4) Last Chance, R. F. S. ... 20
(5) Neusa, A. Carpinelli ... 40
(6) Lampada, E. Alves ... 20
(7) Donna, G. Flacchi ... 20
(8) Elegancia, J. Belfiore ... 20
- Pelo que vêm correndo, a equa Troia é a mais provável ganhadora. Vamos indicá-la para o primeiro lugar.

HIPÓDROMO DO BONFIM

AS CARREIRAS DE 5.ª FEIRA PROXIMA

- CAMPINAS, 29 ("Correio")** — Ficou formado hoje o seguinte programa para o festival de 5.ª feira, dia 3, no Bonfim:
- 1.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — (Compulsório) — 900 metros — As 13 horas.**
- (1) Lingote ... 53
(2) Desforra ... 48
(3) Diamante Negro ... 56
(4) Ozark ... 53
(5) Clipper ... 49
1.º PAREO — Cr\$ 6.000,00 — 1.100 metros — As 13.30 horas.
- (1) Ducado ... 54
(2) Caninha ... 55
(3) Dada ... 54
(4) Marabá ... 52
(5) Bucanan ... 51
(6) Rebenque ... 51
(7) Dover ... 53
2.º PAREO — Cr\$ 7.000,00 — 900 metros — As 14 horas.
- (1) Lapandim ... 53
(2) Trigueiro ... 53
(3) Marota ... 53
(4) Fariata ... 53
(5) Alento ... 53
(6) Ibatí ... 53
(7) Bellanotte ... 53
(8) Colorado ... 53
3.º PAREO — Cr\$ 8.000,00 — 1.200 metros — As 14.40 horas.
- (1) Dame de Paris ... 50
(2) Non Ducor ... 52
(3) Brancaflor ... 48
(4) Icatu ... 48
(5) Guiré ... 54
(6) Samar ... 52
(7) Helena ... 56
(8) Voodoo ... 55
4.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 900 metros — As 15.05 horas.

TURFE DAQUI E DE FORA

Algo acidentadas decorreram as carreiras de ontem, em Cidade Jardim.

Luiz Diaz, que montou Grumete no pareo de abertura, ao voltar à repescagem foi vítima de um desmaio motivado por haver tirado muito peso. Não pode, assim, continuar a atuar, mas promete, hoje estar em atividade.

O bridade Olavo Rosa por sua vez, escolhido à última hora para substituir L. Diaz no dorso de Mate Amargo, foi cuspidado ao solo, na partida, sendo recolhido pela Assistência e atendido pelo médico, que remia por uma fratura da perna esquerda. Foi Olavo levado para o hospital e ali submetido a exames, nada poltando, fellemente, o revento do medico-assistente. Mas não parece provável que Olavo Rosa possa atuar hoje.

Um jornal da capital argentina desmentiu a noticia de que o famoso Leguissano a resolução de abandonar as atividades. Não vai deixar a pista o grande ginele. "Continuarei correndo enquanto me sentir bem", disse ele. E acrescentou que continua sentindo-se muito bem e nem sequer está pensando em se aposentar.

meio posto. Dupla com Donna, que reaparece bem movida. A diferença é Neusa.

- 2.º Pareo — A's 9.35 horas — Distância 1.950 metros.**
- (1) Castelo, J. Lyon ... 20
(2) Monge Negro, S. Sap. ... 40
(3) Allana, G. Toselli ... 20
(4) Cand, R. F. dos Santos ... 20
(5) Rubia, E. Andreini ... 20
(6) Valdosa, A. Luis ... 20
(7) Bambu, V. Papaleo ... 20
- Pela sua ultima atuação somos forçados a indicar Monge Negro. Correu muito e chegou em segundo, devendo agora ganhar. Para a segunda posição gostamos de Castelo. Um bom azar é Bambu.

- 3.º Pareo — A's 9.50 horas — Distância 1.950 metros.**
- (1) Philadelphia, J. Fern. ... 20
(2) Lulu, J. R. da Silva ... 20
(3) Otello, L. Rotta ... 20
(4) Don Pancho, S. Sap. ... 20
(5) Brooklyn, P. Santoni ... 20
(6) Chincharrão, A. S. M. ... 20
(7) Carthage, C. S. Nappi ... 20
(8) Happy, Dream, J. Bel. ... 20
(9) Chicago, J. M. Anjos ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

é o cavalo Tupy, provavelmente um grande azar. Vamos apontar para o segundo posto Apronto, que deve produzir mais desta feita. Um azar excelente é Denver.

- 6.º Pareo — A's 11.05 horas — Distância 1.950 mts.**
- (1) Sal, A. Fusco ... 40
(2) Lady Luck, E. Andreini ... 40
(3) Phoenix, A. Petta ... 20
(4) Bela, Am. Frassi ... 20
(5) Noiva, G. Toselli ... 20
(6) Sioux, J. Belfiore ... 60
(7) Aquatiro, J. M. Anjos ... 20
(8) Briso, A. Luis ... 20
(9) Austim, L. Rotta ... 20
(10) Pennsylvania, G. Flacchi ... 20
(11) Worthless, O. Silva ... 20
(12) Eventide, G. Citti ... 20

Elis o pareo mais difícil da reunião. Por mero palpite vamos escolher Bela para vencedor. Dupla com Sioux, que vem correndo muito. Um bom azar é Phoenix.

- 7.º Pareo — A's 11.30 horas — Distância 1.950 metros.**
- (1) Aurora, A. Fusco ... 20
(2) Rosalinda, A. Carp. ... 20
(3) Geme, A. Manzione ... 40
(4) Iowa, P. Santoni ... 20
(5) Oakland, G. Flacchi ... 20
(6) Tchum, S. Sapienza ... 60
(7) Darkness, Saul ... 20

Nesta prova de encerramento, a nossa indicação é Iowa. Descansou e volta apta a vencer. Para segunda-lua vamos indicar Aurora.

Um bom azar é Tchum, que dispensará 60 metros.

O primeiro pareo será corrido às 9 horas.

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

(3) Virtuous, J. Belfiore ... 20

(4) Continental, J. Pereira ... 40

(5) Delfim, J. Lorenzini ... 60

(6) Georgia, G. Citti ... 60

(7) Antias, J. Pardo ... 20

Nesta prova, a nossa indicação é Tupy, G. Toselli.

(1) Tupy, G. Toselli ... 20

(2) Denver, A. Fusco ... 20

As atividades da temporada de saltos ornamentais

Delineado pelo Conselho Técnico de Polo Aquático, da F. P. N., o calendario oficial — O campeonato estadual será disputado em Araraquara — As datas

A proxima temporada oficial de saltos ornamentais, segundo tudo indica, deverá proporcionar resultados satisfatórios, compensando, assim, certo declínio acusado nos períodos anteriores, quando seriam crises antepuzeram-se as pressões dos esportistas que se encontravam à frente do departamento especializado da Federação Paulista de Nataçao.

O calendario para a temporada 1953-1954 já foi delineado, e o seu desenvolvimento, além de proporcionar inúmeras oportunidades aos militantes de todas as categorias, permitirá a preparação cuidadosa dos titulares para o certame continental a ser efetuado em nossa capital, por ocasião dos festejos do IV Centenario da Fundação da Cidade de São Paulo.

Um trabalho deveras interessante foi realizado pelo Conselho Técnico de Saltos Ornamentais, da F. P. N., constituindo pelos esportistas Evangelista Nogueira, Hans G. Gummerebach, Haroldo Fusco Mariano, José Saad e Ernesto Perez Leon, resultando o regulamento que norteará as atividades desde período de realizações sob os auspícios da mentora aquática estadual.

Nada menos de 11 reuniões foram programadas, não se incluindo neste numero os certames a serem efetuados no interior, bem como as demonstrações a serem cumpridas na piscina de água aquecida, por ocasião das competições a serem realizadas sob os auspícios do Departamento de Esportes.

O CALENDARIO

O calendario oficial da temporada de saltos ornamentais comporta as seguintes competições:

Setembro: 29 — 1.º Concurso Misto para Adultos, na piscina do Clube de Regatas Tietê, com início às 9 horas.

Outubro: 4 — 2.º Concurso Misto para Adultos, na piscina do E. C. Pinheiros, às 9 horas.

18 — 3.º Concurso Misto para Adultos, na piscina do Clube de Regatas Tietê, às 9 horas.

25 — 4.º Concurso Misto para Adultos, na piscina do E. C. Pinheiros, 9 horas.

Novembro: 15 — 5.º Concurso Misto para Adultos, na piscina do Clube de Regatas Tietê, às 9 horas.

29 — Campeonato de "Novissimos", na piscina do E. C. Pinheiros, às 9 horas.

Dezembro: 13 — Campeonato de "Novos", na piscina do Clube de Regatas Tietê, às 9 horas.

29 — Campeonato de "Novissimos", na piscina do E. C. Pinheiros, às 9 horas.

Dezembro: 13 — Campeonato de "Novos", na piscina do Clube de Regatas Tietê, às 9 horas.

29 — Campeonato de "Novissimos", na piscina do E. C. Pinheiros, às 9 horas.

Dezembro: 13 — Campeonato de "Novos", na piscina do Clube de Regatas Tietê, às 9 horas.

29 — Campeonato de "Novissimos", na piscina do E. C. Pinheiros, às 9 horas.

Dezembro: 13 — Campeonato de "Novos", na piscina do Clube de Regatas Tietê, às 9 horas.

29 — Campeonato de "Novissimos", na piscina do E. C. Pinheiros, às 9 horas.

Dezembro: 13 — Campeonato de "Novos", na piscina do Clube de Regatas Tietê, às 9 horas.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

ENCERRAMENTO DO II CONGRESSO MEDICO REGIONAL QUE SE REALIZOU EM SANTOS

SANTOS, 29 (Da sucursal) — O Banquete, realizado hoje às 21 horas no Parque Balmorio Hotel, com a presença de altas autoridades municipais e estaduais, civis e militares, elementos de destaque nos círculos científicos nacionais, e grande número de senhores, que deu a reunião um caráter festivo e de alto cunho social, assinalou o encerramento, do II Congresso Médico Regional da Associação Paulista de Medicina, organizado pela Associação dos Médicos de Santos.

A esse conclave, que se revestiu do máximo esplendor, tendo logrado plenamente os seus objetivos, foram apresentados 56 trabalhos, inclusive três de temas oficiais, a saber: "Esquistossomose", "Hipertensões (Síndrome de hipertensão)", e "Clínica de Cirurgia da Estenose Mitral". Dele participaram 218 congressistas, sendo 126 de Santos e os restantes de S. Paulo, Rio e outras cidades.

A cidade de Santos contribuiu com 33 trabalhos. São Paulo com 25 e o Rio de Janeiro com 1. Destacaram-se com evidência os congressistas de Santos, principalmente no terreno da cirurgia cardio-vascular, revelando-se a existência de uma especializada equipe de cirurgiões. A esquistossomose também foi detidamente tratada por médicos santistas, que revelaram o alto conhecimento dessa moléstia, sua profilaxia e tratamento. Ainda na estenose mitral, alguns clínicos e cirurgiões locais que trataram do assunto revelaram um elevado conhecimento da matéria, provando, assim, a existência de um alto nível científico.

OS TRABALHOS DE HOJE — Hoje pela manhã, realizou-se no hospital da Santa Casa uma sessão de demonstrações cirúrgicas, e após os congressistas efetuaram uma visita àquele nosocomio e à Escola Nossa Senhora de Lourdes. As 11 horas, teve lugar a última sessão de temas livres, seguida da sessão para o tema oficial "Clínica e Cirurgia da Estenose Mitral", presidido pelo prof. Mario Degni, tratando do problema os Drs. Silvio Borges e Francisco Assis Janssens, estudo clínico, e Artur Domingues Pinto e Eucledes Zerbini, tratamento cirúrgico.

INAUGURADO UM NOVO CEMITERIO — Com a presença do dr. Antonio Feliciano, prefeito municipal, diretores de Departamentos, e chefes de serviço e outros funcionários da Prefeitura Municipal, realizou-se hoje a inauguração do novo cemitério da cidade, na Areia Branca, elevando-se assim para três o número de necrópoles da cidade.

As 8 horas, D. Idílio José Soares, pároco diocesano, celebrou missa na capela do cemitério, e em seguida procedeu à bênção do cru-

zifoneio.

INAUGURADO UM NOVO CEMITERIO

Com a presença do dr. Antonio Feliciano, prefeito municipal, diretores de Departamentos, e chefes de serviço e outros funcionários da Prefeitura Municipal, realizou-se hoje a inauguração do novo cemitério da cidade, na Areia Branca, elevando-se assim para três o número de necrópoles da cidade.

As 8 horas, D. Idílio José Soares, pároco diocesano, celebrou missa na capela do cemitério, e em seguida procedeu à bênção do cru-

zifoneio.

INAUGURADO UM NOVO CEMITERIO

Realizou-se no dia 27 do corrente, às 16 horas, na sede social da "Associação dos Funcionários da Polícia Civil do Estado de S. Paulo", a inauguração do retrato de Anibal de Freitas, antigo investigador de polícia e um dos legítimos orgulhos de sua cidade, morto no cumprimento do dever, depois de uma longa carreira. O ato, a que estiveram presente o cap. Dagoberto Veltri, dr. Joaquim Pinto de Castro, e sr. Estanislau Antonio Braz, representante, respectivamente, o secretário da Segurança Pública, o chefe do Departamento de Investigações e a Associação Paulista de Peritos Criminológicos, e numerosos colegas, amigos e parentes do homenageado, comemorou o 1.º aniversário da morte do grande policial. Usaram da palavra os srs. Alceu Dias Batista, presidente da "APCPESP", e o dr. Joaquim Pinto de Castro, delegado especializado das Contravenções Penais.

NUMEROSOS INCENDIOS DEVASTARAM TERRENOS CULTIVADOS EM JUNDIAÍ

JUNDIAÍ, 25 — Devido às geadas ocorridas no mês passado, as matas e as diversas plantações situadas na periferia da cidade, já ressecadas pelo calor destes últimos dias, tornaram-se material de fácil combustão. Assim é que, por inadvertência ou motivos outros ainda não apurados, deviatamente, irromperam vários incêndios, na última semana, ocasionando não pequenos prejuízos à economia dos lavradores.

O primeiro manifestou-se no sítio da Toça, bairro do Ca-

ITAUQUERA

Itaquera, 25 — ANIVERSÁRIOS — Fez anos, ontem, o padre Eusebio Knoppert, itaquera, representado por sua população católica, homenageou-o. Das mais justas as manifestações que recebeu. Sacerdote culto, operoso e dedicado, e que vem dirigindo os destinos da paróquia de N. S. do Carmo desta cidade com a dinâmica atividade e fecundas realizações. E, portanto, com jubilo, que os seus paroquianos o felicitaram no dia de seu aniversário natalício.

Na casa paroquial, à noite, fizeram-se ouvir diversos oradores, entre eles a sra. Teresa Marcondes, sr. Zacarias de Jesus, prof. José Dutra, padre Jussino, sr. Artur Masciocola e uma menina. Por fim leu o homenageado, agradecendo as significativas homenagens que lhe foram prestadas.

CHUVA — Depois de uma interminável estiagem, amanheceu chovendo hoje.

feira, à comemoração do "Dia da Pátria", associando-se, assim, às festividades que, pelo transcurso do aniversário da Independência do Brasil, se realizam em todo o país.

EXPORTAÇÃO DE BANANA — No mês de julho foram embarcados para o exterior 869.236 cachos de bananas, com os seguintes destinos: Buenos Aires, 608.779; Londres, 141.932 cachos; Hamburgo, 69.832 cachos e Montevideo, 48.813 cachos.

— No dia 26 do corrente deixou o porto o vapor francês "Toulon", que levou para Buenos Aires, 64.892 cachos. A 24, saiu o inglês "Highland Monarch", que carregou para Londres, 14.578 cachos.

EMBARQUE DE ALGODÃO EM RAMA

Segundo dados apurados pelo Boletim Estatístico do Porto de Santos, foram embarcados, no mês de julho, para o exterior, 26.551 fardos de algodão em rama, com o peso total de 5.110 toneladas. Os destinos foram os seguintes: Japão, 13.423 fardos, com o peso de 2.590 tons.; Inglaterra, 2.542 fardos, 477 toneladas; Alemanha, 4.622 fardos, 902 tons.; Portugal, 2.461 fardos, 467 tons.; França, 3.178 fardos, 619 tons.; Suécia, 265 fardos, 50 tons.

OUTROS PRODUTOS

Durante o mesmo mês foram ainda embarcados, entre outros, os seguintes produtos: cloroto de cerio, 172 tons.; couros, 319 tons.; crina animal, 647 kgs.; extrato de carne, 3 tons.; flocos de mandioca, 215 tons.; fios elásticos, 534 quilos; flores secas naturais, 5.890 quilos; glicerina crua, 10.534 quilos; lã em bruto, 73 tons.; laranjas, 168 tons.; linters de algodão, 5.019 tons.; maquiagem industrial, 13 tons.; mentol, 8 tons.; minério de tungstênio, 23 tons.; minério de sílica, 382 tons.; miúdos de bol congelados, 111 tons.; óleo de mamona, 145 tons.; ossos, 10 tons.; peles de carneiro, 12 tons.; peles de animais silvestres, 16 tons.; resíduos de lã, 26 tons.; resíduos de lã, 14 tons.; tripas salgadas, 53 tons.

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

COMEMORAÇÃO DO "DIA DA PÁTRIA"

O Rotary Club de Santos dedicará a sua reunião de quarta-

feira, à comemoração do "Dia da Pátria".

Seção Comercial

O CONSUMO DO ALGODÃO

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — De acordo com as estatísticas divulgadas pela Federação of Master Cotton Spinners and Manufacturers Associations, o consumo mundial de algodão bruto atingiu um recorde de após-guerra na segunda metade da safra de 1950-1951, quando as fabricas de fiação e tecidos consumiram um total de 17.012.000 fardos.

Na primeira metade de 1951-52, houve um grande declínio, para 16.417.000 fardos, e no segundo semestre mais outra queda, para 16.245.000. Nas últimas estatísticas, no entanto, observa-se que, no período de seis meses terminado a 31 de janeiro, houve uma completa recuperação no consumo total, atingindo-se o novo recorde de 17.372.000 fardos. A melhora, na primeira metade da safra, foi maior na Ásia e na Oceania, onde o consumo se elevou a 5.465.000 fardos, contra 5.603.000 no segundo semestre de 1951-52. Na América do Norte, para 5.152.000 fardos, contra 4.841.000. Na Europa, o consumo britânico aumentou de 84.000 fardos na primeira metade da safra, atingindo a 758.000 fardos. Houve um aumento de 90.000 fardos, para 536.000 na Alemanha Ocidental, e houve aumentos substanciais também na Espanha e Portugal. O consumo francês, no entanto, baixou de 44.000 fardos, descendo para 553.000. Na América, o consumo aumentou para 4.748.000 fardos, em comparação com 4.429.000 no segundo semestre de 1951-52, e houve aumentos de 68.000 fardos (para 549.000) no Brasil, e de 24.000 (para 172.000) no Canadá, porém a Argentina apresentou um declínio de 84.000 fardos, baixando a 177.000. Houve um aumento de 221.000 fardos, para 2.183.000 na Índia, e de 85.000, para 953.000, no Japão. Por outro lado, o consumo de algodão americano no Japão sofreu uma baixa de 100.000 fardos, passando para 384.000.

O declínio do consumo de algodão americano parece ter-se registrado em quase todos os países, exceto nos Estados Unidos, e o algodão de outras procedências se beneficiou com o aumento da atividade das fabricas, conforme denuncia o seguinte quadro:

CONSUMO MUNDIAL DE ALGODÃO			
Semestres terminados a			
	31 de jan. 1953	31 de julho 1952	31 de jan. 1953
Americano	6.693.000	6.867.000	7.108.000
Índia e Paquistão	2.618.000	2.140.000	2.122.000
Egípcio	553.000	456.000	547.000
Diversos	7.508.000	6.786.000	6.629.000
Total	17.372.000	16.249.000	16.406.000

No Reino Unido, houve na safra estação, em comparação com a safra estação anterior, uma redução de 25.000 fardos, para 194.000 fardos de algodão americano, com uma redução de 5.000 fardos, para 44.000 do algodão da Índia Oriental, e de 4.000, para 26.000, do egípcio, porém na rubrica "diversos", houve um aumento de 118.000, para 494.000 fardos. — (APLA).

CAFE

SANTOS — O Mercado de Café Disponível funcionou hoje, calmo.

As bases de negócios para os lotes corridos da semana seguinte, qualidade, foram as seguintes:

Qualidade, foram as seguintes:	Cr\$
Finos	250,00
Extratramente Moles de	
247,00 a	240,00
Moles	245,00
Duros de 240,00 a	242,00
Riado	238,00
RIO	235,00
VENDAS NO DISPONÍVEL — As	
vendas no Disponível no dia 28,	
segundo o Sindicato dos Correto-	
res de Café, foram as seguintes:	
18.582 sacas, somando desde 1.º de	
maio 761.040 sacas.	

A FUNDAÇÃO

externa os seus ag

CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato, foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel, apresentando no fechamento as seguintes cotações:

CONTRATO "C" — Trabalhou
estável, apresentando
mento as seguintes
Períodos:

	Comp. Vend.	
	Cr\$	Cr\$
Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Períodos:	Comp. Vend.	
-----------	-------------	--

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Períodos:	Comp. Vend.	
-----------	-------------	--

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Períodos:	Comp. Vend.	
-----------	-------------	--

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Períodos:	Comp. Vend.	
-----------	-------------	--

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Períodos:	Comp. Vend.	
-----------	-------------	--

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Períodos:	Comp. Vend.	
-----------	-------------	--

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Períodos:	Comp. Vend.	
-----------	-------------	--

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Períodos:	Comp. Vend.	
-----------	-------------	--

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00

Trabalhou
estável, apresentando
mento as seguintes
Períodos:

	Comp. Vend.	
	Cr\$	Cr\$
Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

Agosto	247,00	240,00
Set.-dezembro	247,00	240,00
Jan-eiro-junho 1954	251,00	252,00
Julho-dezembro 1954	261,00	267,00
Jan-eiro-junho 1955	263,00	253,00
Períodos:	Comp. Vend.	

D. AMIL

convidando-os para
alma será celebrada
à rua Glicerio, 223

convidando-os para
alma será celebrada
à rua Glicerio, 223

convidando-os para
alma será celebrada
à rua Glicerio, 223

convidando-os para
alma será celebrada
à rua Glicerio, 223

convidando-os para
alma será celebrada
à rua Glicerio, 223

convidando-os para
alma será celebrada
à rua Glicerio, 223

convidando-os para
alma será celebrada
à rua Glicerio, 223

CONTRATO "RIO" — Os cafés sem discricção de bebida e de tipo 5, em media, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CAMBIO

SAO PAULO		
Mercado Oficial		
	Vend.	Comp.
Londres	514,80	52,69,60
N. York	18,36	18,82
Coroa dinam.	2,63,40	2,74,99
Coroa sueca	3,15,13	3,64,02
Checosl.	0,36,72	0,37,84
Ecuador	0,63,28	0,66,07
Fr. belga	0,36,39	0,37,99
Paris	0,05,35	0,05,38
Fr. suíço	4,28,43	4,42,78
Flórin	1,31,61	1,35,20
B. Aires	4,83,41	4,95,53
Montevideo	6,44,21	6,70,94
Curso oficial de cambio fornecido pela Bolsa de Valores de São Paulo:		
"OFICIAL"		
Inglaterra	52,69,60	
Estados Unidos	18,82,00	
Suécia	4,42,69	
Dinamarca	2,74,99	
Belgica	0,37,99	
França	0,05,38	
"LIVRE"		
Inglaterra	108,60,20	
Estados Unidos	39,57,81	
Suécia	6,50,00	
Dinamarca	4,50,00	
Portugal	1,37,06	
Belgica	0,76,06	
França	0,11,05	
Taxa media da Libra no mês de julho de 1953 (Taxa Oficial)		
52,41,60		

SANTOS

29 de agosto de 1953

Curso Oficial de Cambio em 28 de agosto de 1953

	Oficial	
Inglaterra	52,69,60	
França	0,05,35	
Portugal	0,06,07	
Suécia	4,42,69	
Suécia	3,64,02	
Estados Unidos	18,82,00	
Uruguai	6,70,94	
Argentina	1,35,20	
Belgica	0,37,99	
Dinamarca	2,74,99	
Holanda	4,95,33	
"Ouro" 1.000-1.000 — grama		
20,81,76		
Mercado Livre		
Portugal	1,37,28	
Estados Unidos	38,91	

ACUCAR

TABELA OFICIAL (Bolsa de Mercadorias)

Refinado extra	229,00
----------------	--------

Posto no vagão:		
Refinado extra	255,80	
Cristal	209,40	
Do atacado para o varejo		
ou ind.	281,30	
Refinado extra	281,30	
Cristal	230,00	
Mercado — Calmo.		

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS

Algodão pluma cap.	231.625.865	Idem, em lts 2 kis.	1.350,00
Idem (interior)	22.291.280	Idem, em lts 20 vls.	1.320,00
Linter	1.079.154	Mercado: Calmo.	
Acucar	5.313.040	FARINHA DE TRIGO	
Alfafa	—	(50 quilos)	
Amendoim	84.963	Tabela Oficial:	
Arroz benef.	2.670.540	Pura	247,20
Café	15529.440	Mista	246,10
Feij. de mandioca	81.600	Mercado:	
Feij. de trigo	700	FEIJAO	
Melo arroz	780		

Ultrapassou a cifra de um bilhão de cruzeiros o movimento anual da Cooperativa Agrícola de Cotia

Relatório apresentado pelo sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida, presidente da entidade — Aumento da produtividade dos lavradores cooperados — Firme vontade de perpetuar na terra brasileira a pratica do verdadeiro cooperativismo

No decorrer do ultimo ano agrícola, segundo relatório apresentado em assembleia geral pelo seu presidente, sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida, a Cooperativa Agrícola de Cotia alcançou extraordinário desenvolvimento, principalmente no tocante à produção, a qual, em

comparação a anos anteriores, é verdadeiramente excepcional. **MOVIMENTO DE 1 BILHÃO** O movimento global da sociedade, que conta presentemente com 4.515 associados, eleva-se a Cr\$ 1.050.981.782,90, representando um aumento de Cr\$ 180.036.735,90, ou sejam 20,87% em comparação com os resultados de 1951/52. Por estes dados constata-se que a Cooperativa Agrícola de Cotia ultrapassou a cifra de UM BILHÃO DE CRUZEIROS, o que era um velho sonho de seus dirigentes.

O quadro abaixo resume, comparativamente, o movimento da entidade nos dois últimos períodos administrativos:

DISCRIMINAÇÃO	Ano Social 1951/1952	Ano Social 1952/1953	Aumento ou Diminuição	%
Movimento de Vendas	320.878.210,80	396.612.359,20	75.734.148,40	+ 23,60
Média por Cooperado	67.171,40	87.843,30	20.667,40	+ 30,61
Movimento de Compras	163.277.659,10	200.922.060,10	37.644.401,00	+ 23,05
Média por Cooperado	34.180,10	44.501,00	10.321,30	+ 30,19
Movimento de Crédito	358.957.308,70	416.874.068,70	57.916.760,00	+ 16,13
Média por Cooperado	75.142,80	92.330,90	17.188,10	+ 22,86
Serviços de Utilização Mutua . .	27.948.868,40	36.873.294,90	8.924.426,50	+ 30,85
Média por Cooperado	5.852,80	8.100,40	2.247,60	+ 38,40
Total	870.945.047,00	1.050.981.782,90	180.036.735,90	+ 20,67
Média por Cooperado	182.111,10	232.775,60	50.664,50	+ 27,82

Houve, portanto, um aumento de 26,60% no movimento de vendas; de 23,05% de Crédito e de 30,85% no de Utilizações Mutuas. O resultado médio por cooperado ultrapassou as melhores medidas anteriores, o que indica elevação apreciável na percentagem de aproveitamento dos serviços da Cooperativa.

CAPITAL SUBSCRITO

Relativamente ao desenvolvimento do ativo e passivo, verifica-se a elevação das subscrições de capital que, no ano social ora analisado, atingiu a Cr\$ 65.107.600,00, com um aumento de 38,3% em relação a Cr\$ 47.077.900,00 do ano anterior.

A causa principal dessa elevação reside na decisão da última assembleia geral que dispôs sobre o limite de capital de cada cooperado.

Um detalhe interessante e que deve, por isto mesmo, ser aqui registrado: no passado, por necessidade continua de aumento das instalações sociais, o capital immobilizado superou o capital próprio da organização; porém, desde o exercício 1950-51 que as sobras foram sendo aproveitadas. O capital subscrito e realizado no ano findo subiu a Cr\$ 65.107.600,00, apresentando um aumento de Cr\$ 17.029.700,00 em confronto com a soma registrada no balanço de 1950/51.

PRODUÇÃO E MERCADOS

Um rápido exame na situação das vendas, permite registrar a crescente produtividade dos lavradores integrados na Cooperativa, os quais obtiveram no ano de 1952/53 mais do que o dobro da produção de há cinco anos e cerca de cinco vezes o de dez anos. As vendas da Cooperativa, por sua vez, ultrapassaram duas vezes e meia as de cinco anos atrás e oito vezes e meia as de 1942. O seu montante atingiu a Cr\$ 396.612.359,20, representando um aumento de 23,8%, ou sejam Cr\$ 75.734.148,40 em confronto com os exercícios anteriores. No quadro abaixo, constata-se o aumento nos dois últimos períodos:

Ano Social	Volume das Vendas	Índices	Cooperados	Produção per capita	Índices
1942/43	45.978.224,80	100	2.556	17.988,30	100
1948/49	161.468.934,20	351	3.984	40.529,40	223
1949/50	194.306.589,90	423	4.074	47.694,30	265
1950/51	240.196.378,30	522	4.834	49.688,90	276
1951/52	320.878.210,80	698	4.777	67.843,20	373
1952/53	396.612.359,20	852	4.515	87.843,20	488

NUNCA HOUVE DECRESCIMO DE PRODUÇÃO

Desde a sua fundação a Cooperativa jamais sofreu decréscimo de produção. Atravessou todas as crises econômicas e de ano para ano aumentou a sua potencialidade, o que significa que o cooperativismo não é, a solução dos problemas agrícolas nacionais. Como demonstração do desenvolvimento da C. A. C., foram instalados postos de vendas em Belo Horizonte, Juiz de Fora (Minas) e Campos

(Estado do Rio). Em face dos resultados colhidos, a Cooperativa estudou, no momento, a instalação de postos identicos em Curitiba e Londrina, no Paraná. Em virtude do aumento de produção de hortaliças e frutas, foram ampliados os mercados da C.A.C., com a conclusão de novos contratos com fabricas e estabelecimentos industriais nacionais e no exterior, além da Argentina, tradicional centro de consumo das frutas produzidas pelos cooperados, foi realizada a exportação

experimental de bananas para o Chile, onde também está alcançando ótima colocação o chá preto. Entre os chamados três grandes produtos da Cooperativa, a batata continua em primeiro lugar, com 32,07% do movimento geral. Seguem-se-lhe o tomate com 20,48%; as hortaliças com 6,69%; a banana com 3,80% e o algodão em rama, com 3,58%. Eis, no quadro seguinte, a posição dos principais postos de vendas em 1952/53:

CIDADES	1951/52	1952/53	Aumento ou Diminuição	Porcentagem
São Paulo	158.758.606,00	203.758.231,60	+ 28,34%	51,37%
Rio de Janeiro	92.348.424,80	100.242.137,80	+ 8,54%	25,27%
Santos	37.282.398,30	50.137.328,00	+ 34,47%	12,65%
Outros	32.488.781,70	42.474.661,80	+ 30,73%	10,71%
TOTAL	320.878.210,80	396.612.359,20	+ 23,60%	100,00%

SUBSTITUIÇÃO DE TÍTULOS ELEITORAIS

O serviço de substituição de títulos eleitorais pelo novo modelo, na rua do Seminário n. 61, diariamente, das 13 às 18 horas e das 9 às 12 horas sábados. Nesse horário permanece, de plantão, um dos srs. juizes eleitorais da capital.

Devem procurar seus títulos os portadores dos protocolos a seguir enumerados:

Protocolos verdes — Correspondentes a títulos prontos: 1. A ZONA: até 18.000. 2. A ZONA: até 14.500. 3. A ZONA: até 9.300. 4. A ZONA: até 11.000. 5. A ZONA: até 8.900 e 6. A ZONA: até 9.000.

COLABORAÇÃO DE FIRMAS E PARTICIPAÇÃO COM O SERVIÇO DE TROCA DE TÍTULOS DE ELEITOR

Conforme tem sido noticiado, o T. R. E. vem apelando para as empresas particulares e repartições públicas a fim de que cooperem com o serviço de substituição de títulos. Consiste essa colaboração em credenciarem um de seus funcionários perante o Tribunal, para que o recolhimento de requerimentos e sua entrega se faça em conjunto. Prontos os títulos, far-se-á a entrega no próprio local de trabalho, em data previamente ajustada.

293 firmas e repartições já atenderam à solicitação do T.R.E. sendo que, além das já divulgadas, mais as seguintes se apresentaram no decorrer da última semana:

Bardella S.A. — Industrias Mecânicas, J. Walter Thompson, Real S.A. Transportes Aéreos, Novidades Eletrônicas, Bausch e Lomb do Brasil, Monteiro da Silveira e Irmãos, Casa Melhoramentos Urbanos e Rurais, A Metropolitana, Cia. de Seguros Previdencia, do Sul, Anaute Attalla e Cia., Humberto Abrão e Cia., Industria

TÍTULOS JA' ENTREGUES EM FIRMAS E REPARTIÇÕES

Durante a ultima semana foram entregues os títulos das seguintes organizações: Sta. Lucia Cristall Ltda., Gonçalves Salles, Serviço Médico Legal, Colimbra S.A., Tabellonatto Fleury, Gabinete da Rectoria da Universidade de São Paulo e Secção de Fomento Agrícola do Ministerio da Agricultura.

CENTRO SOCIAL BRASILEIRO

Realiza-se no dia 6 próximo, às 15 horas, na respectiva sede, a avenida Ipiranga, 361, uma reunião de cordialidade promovida pelo Centro Social Brasileiro, em homenagem a imprensa paulista.

Será a 19 e 20 de setembro a "Segunda Festa do Morango" em Suzano

A "Segunda Festa do Morango" que se realizará em Suzano sob o patrocínio da Secretaria da Agricultura, a assistência do Serviço de Fomento Agropecuario da capital e a colaboração da prefeitura daquele município, foi marcada para os dias 19 e 20 de setembro.

Por duas vezes, a "Segunda Festa do Morango" teve de ser adiada, em virtude dos prejuízos causados pelas repentinas baixas de temperatura. Atualmente, os morangais encontram-se em plena floração, repletos, assim, das consequências das geadas. Relembra, pois, grande entusiasmo entre os fruticultores de Suzano, que esperam realizar a sua festa com brilhantismo, apesar dos contratempos deste ano agrícola.

IDORT

No dia 2 de setembro, às 20.30 horas, no auditorio Dr. José Ermirio de Moraes, à praça D. José Gaspar, 30, 10.º andar, o IDORT promoverá mais uma palestra da série sobre relações públicas que vem realizando. Será orador o sr. Rankin Roberts, vice-presidente da Empresa Orion Publicidade, onde é encarregado de relações públicas, que falará sobre o tema: "Publicidade, uma arma de Relações Públicas". O sr. Rankin Roberts é formado pela Universidade de Chicago, tendo servido pela primeira vez, na Feira Internacional dessa cidade norte-americana, em 1933, também como "Secréto do Progresso". Coronel do Exército norte-americano, serviu por mais de seis anos nos mais difíceis teatros de guerra: China, Burma e Índia, salientando-se em serviços de relações públicas. Terminou sua carreira militar como consultor de relações públicas da comissão norte-americana-soviética da Coréia, como representante especial do secretário da Guerra.

MOVIMENTO GERAL DAS COMPRAS

O movimento geral de compras da sociedade elevou-se a Cr\$ 200.922.060,10, consignando um aumento de 23,06% sobre os resultados de 1951/52. O lucro bruto conseguido nessa distribuição foi de Cr\$ 23.925.784,30, representando 11,9% sobre o montante do movimento global. O valor dos estoques aumentou em 10,89% atingindo assim a Cr\$ 40.224.063,90.

EXPANSÃO DO CRÉDITO

Paralelamente aos setores de Vendas e de Compras, o sistema de Crédito da Cooperativa tomou vigoroso impulso, acompanhando o crescimento do trabalho rural. O movimento desse Departamento no ano social 1952/53 foi de Cr\$ 416.874.068,70, correspondendo Cr\$ 307.323.399,10 em empréstimos e Cr\$ 109.550.669,60 aos depósitos. Houve uma diferença para mais de 16,13% relativamente ao ultimo balanço.

A UTILIZAÇÃO MUTUA

Outro setor da C. A. C. que merece referência é o alusivo a Utilização Mutua, cujo movimento foi de Cr\$ 36.573.294,90, apresentando um aumento de 30,85% sobre o exercício 1951/52.

NAO HA RAZÃO PARA TEMORES

A Cooperativa Agrícola de Cotia em virtude de seu extraordinário desenvolvimento, é bem

a expressão de que a união faz a força. Convmem que recordemos aqui palavras do sr. Manuel Carlos Ferraz de Almeida, na assembleia geral de julho ultimo, as quais são ao mesmo tempo um estímulo e uma advertência:

"Há alguns anos quando iniciamos a nossa cooperativa, parecia quase impossível que viessemos a superar as tremendas dificuldades que se antepunham às suas atividades e ao seu desenvolvimento. Em duas décadas apenas, entretanto, pela tenacidade de nossa modesta coletividade e, sobretudo, pela sua elevada orientação moral, vencemos todos os obstáculos e aí está vitória a nossa organização. O mais extraordinário patrimônio até agora construído pelas mãos dos lavradores, para o bem da economia de nosso magnífico país. Convmem, honesta e sinceramente, que a maior parte dos males que afligem, no momento, a vida do nosso país, decorrem sobretudo do seu rápido crescimento e de sua subita expansão e que tanto progresso não constitui causa para temores nem desesperos.

Confiantes na grande força de união no espírito e na operatividade dos companheiros, continuemos firmes em nossa vontade de perpetuar na terra brasileira a pratica do verdadeiro cooperativismo, através de uma sólida e exemplar cooperativa de agricultores.

MAGNIFICAS CHACARAS DE RECREIO, TIPO AMERICANO, PARA FIM DE SEMANA

Visita da reportagem à Estancia Aralú, situada na estrada de Santa Isabel, à margem da Rodovia Dutra — Oportunidade unica para aquisição da "sua chacara" — Melhoramentos e realizações programadas para a Estancia, em beneficio de seus futuros ocupantes — Construções já adiantadas

Um dos mais salubres hábitos da gente norte-americana, cultuando os fins de semana como oportunidade para refazer as energias dispendidas no trabalho diário, vem sendo introduzido aos nossos costumes, proporelizando aos brasileiros alternar os períodos de trabalho com dois dias de completo repouso e mudança de ares. Os americanos e os europeus, realmente, não ficam em casa aos sábados e domingos, retirando-se para as praias, montanhas ou fazendas do interior, e isso não é novidade para os brasileiros, que já começam a cultivar essa elegante pratica, cujos resultados são os melhores possíveis.

Mas, os brasileiros, não copiam esse costume, e, sim adaptaram-no aos nossos hábitos, ampliando suas finalidades. Em lugar de apenas retirar-se para o interior ou outros aprazíveis locais, e lá permanecerem como hóspedes de alguma fazenda, chacara, hotel ou pensão, os nossos patrióticos introduziram um aspecto mais amplo aos fins de semana. Instituíram as chamadas chacaras de recreio, tipo americano, para fim de semana, onde, com uma pequena entrada à vista e o restante a ser pago em modicas prestações, gozando o futuro proprietário gozando de todo o sossego bucólico do interior, mas em sua própria casa.

Foi assim que surgiu a Estancia Aralú, de propriedade da Imobiliária Santa Isabel Ltda., onde se situam chacaras de 2 mil metros quadrados, ideais para a construção de chacaras de recreio para fim de semana. A localização da Estancia Aralú é das mais privilegiadas, à margem da moderna Via Presidente Dutra, na estrada de Santa Isabel, a poucos quilômetros do centro da capital paulista. Seu clima é ameno, repousante, panorâmica linda e pitoresca, desfrutando de vantajosa posição topográfica.

A Estancia Aralú, onde a nossa reportagem esteve domingo ultimo, em visita, é dirigida pelo sr. Jacob Guariglia e d. Ercília Maria Fleck Guariglia. Deve-se, aliás, a d. Ercília a idéia de se organizar a Estancia, servindo-se dos exemplos americanos e europeus, mas melhorada e ampliada conforme nossos hábitos. A Estancia dispõe de bons transportes, sendo servida pelos ônibus Santa Isabel, que saem do largo da Concordia, e pelos expressos de luxo, que partem da praça José Roberto, na Ponte Pequena, além dos luxuosos ônibus que fazem a linha S. Paulo-Rio.

Das realizações programadas para a Estancia Aralú, destacamos as seguintes: — quadra de tenis, voleibol, campo de equitação, golf, piscina, "play-grounds" grande hotel, modernamente equipado. As piscinas, em numero de duas, para adultos e crianças, está com sua construção em fase bastante adiantada. São em estilo moderno, obedecendo as linhas avançadas que lhe asseguram o titulo de pioneiras em sua classe. As obras estão a cargo do eng. Plínio José Chagas.

Essas realizações beneficiam igualmente todos os proprietários de chacaras da Estancia Aralú, afora os melhoramentos constantes de

agua encanada, luz, telefone na sede, restaurante, bar, cinema, jogos e diversos. Bastará uma entrada de 8 mil

A proposito de educação

SOLON BORGES DOS REIS

PELA EXTINÇÃO DO PADRÃO "J" — Está, a um tempo, em pânico e revoltado o magisterio secundário e normal do Estado com a recente extensão e o agravamento subito de um mal que vem afetando ultimamente os interesses mais legítimos do professorado dos ginasios, colégios e escolas normais do Estado, e o próprio patrimônio do ensino oficial. É a generalização das nomeações de professores, sem exigência de títulos ou de provas, para ocuparem os cargos de "Professor Secundário" do Padrão "J", teoricamente lotados no Departamento de Educação, mas praticamente sediados nos ginasios, nos colégios e agora já também até mesmo nas escolas normais de São Paulo.

Esses professores não são nomeados para as escolas, mas sim para o Departamento de Educação, onde não existe, nem poderia existir função docente de espécie alguma. A seguir, são designados para as escolas que bem pretenderem, geralmente na capital do Estado e nos estabelecimentos de ensino mais centrais. Tais cargos jamais são postos em concurso, de sorte que a estabilidade do interessado fica praticamente assegurada "ad aeternum"...

Quando abordando a suspensão dos concursos, advogada por um deputado na Assembleia Legislativa, aqui comentamos, terçafeluzultima, o uso dos cargos do padrão "J" como recurso pessoal com que algumas autoridades burlam a legislação sobre provimento dos cargos docentes no ensino secundário, estavam longe de supor que, naquele mesmo dia, o Diário Oficial publicaria a nomeação de mais oito pessoas beneficiárias da odiosa medida, que contempla os candidatos altamente protegidos em desfavor da classe e do ensino.

Contra a extensão e o agravamento do mal, que põe em risco as conquistas mais procedentes do magisterio secundário e normal, afetando seriamente o ensino, ergue-se agora um clamor unânime. Bate-se a imprensa especializada, com energia e desassombro. Vai à tribuna da Assembleia Legislativa o destemido deputado Cid Franco e denuncia à opinião publica a extensão do escândalo. Levanta-se a A.P.E.S.

socio do Centro do Professorado Paulista, com a matrícula n.º 229, de 1950.

Os interesses pessoais dos beneficiários, a validade ou as sucetibilidades dos que lhe distribuíram os favores, não devem, não podem, de maneira alguma, prevalecer sobre a causa coletiva do ensino e os direitos do professorado agora em risco. Não se precepe, o ilustre governador do Estado, com aqueles que serão privados das oportu. vantagens do padrão "J", nem com os que as distribuíram para fazer proselitismo ou atender a parentes e amigos. São pessoas desinteressadas do bem publico e que só servem do governo, no interesse proprio, mesmo que isso custe ao governo erros e impopularidade politica. Não faltam nos partidos políticos de São Paulo, como em todos os setores da vida publica paulista, homens de bem, desam-biciosos das compensações materiais de qualquer proveito, e que podem servir ao governo, no bom sentido da expressão, servindo assim de fato ao Estado e à nação, minada pela ganancia insopitável de quantos não têm mãos a medir no usufruto irregular dos cofres publicos, sob mal e um disfarces.

O padrão "J" é uma excesscência, atualmente, no ensino secundário e normal. Pode-se admitir que, quando o instituíram, bons propósitos houvessem inspirado a iniciativa. Hoje, porém, quando o concurso é normal, para recrutamento do pessoal docente dos ginasios, colégios e escolas normais do Estado, não ha como aceitar aquela exceção. Se fucio útil teve o padrão "J", já a cumpriu em tempo. Agora é daninho. Acabe-se com ele.

CURSO DE ORATORIA — Sob os auspícios da União Cultural Brasileira Unidos, o prof. Benjamim Hunnicutt dará um Curso de Oratoria, baseado no sistema de Dale Carnegie, autor do livro "Como fazer amigos".

CURSO DE MEDICINA SOCIAL — Será proferida no dia 1.º, às 20.30 horas, na Associação de Medicina Social, a aula do Curso de Medicina Social, pelo prof. A. F. Cesarino Junior, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, versando sobre: "Introdução a Medicina Social".

"INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO POLITICO" — Prosseguirá no dia 2, às 21 horas, na Biblioteca Municipal, o Curso de Introdução ao Pensamento Politico, com a conferencia do sr. José Francisco Coelho sobre: "Montesquieu e a luta contra a tirania".

CURSOS INTENSIVOS DE LINGUA ITALIANA — Iniciam-se no dia 1.º, os cursos intensivos de lingua italiana, no Instituto Cultural Italo-Brasileiro (rua 7 de Abril, 23, 5.º andar).

As matrículas continuam abertas na secretaria do Instituto, das 15 às 19 e das 19.30 às 21 horas.

EXAMES DE MASSAGISTAS — Comunicam-nos: Até o dia 30 de setembro proximo, estarão abertas no Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional do Estado, as inscrições aos Exames de Massagistas de acordo com a Portaria 102 de junho de 1943, do D.N.S. e o Decreto Federal 8.348.

Amplas informações serão dadas no Sindicato dos Enfermeiros à rua Roberto Simonsen, 94, 3.º andar, das 8 às 19 horas.

CULTO EVANGELICO

IGREJA PRESBITERIANA DO BRAZ — (Rua São Leopoldo, 318) — As 9.30 horas, Escola Dominical. As 11 e 20 horas, culto e pregação.

IGREJA PRESBITERIANA DE SÃO MIGUEL PAULISTA — (Rua 23, n.º 24) — As 9 horas, Escola Dominical. As 20 horas, culto e pregação.

IGREJA PRESBITERIANA DE COMENDADOR ERMEJINO — (Av. 6, n.º 280) — As 9.30 horas, Escola Dominical. As 20 horas, culto e pregação.

Congregações: PENHA — (Rua Major Rudge, n.º 12) — As 9.30 horas, Escola Dominical. As 20 horas, culto e pregação.

VILA FORMOSA — (Praça Sampaio Vidal, n.º 65) — As 15 horas, Escola Dominical. As 20 horas, culto e pregação.

VILA ESPERANÇA — (Trav. Nilza, s/n.º) — As 9.30 horas, Escola Dominical. As 20 horas, culto e pregação.

VILA DIVA — (Rua Margarida 45) — As 15 horas, Escola Dominical e Culto.

TATUAPÉ — (Rua Ulisses Cruz, n.º 1132) — Na próxima 5.ª-feira, às 20 horas, culto e pregação.

CONGREGAÇÃO CRISTÁ EVANGELICA DE VILA BRASILEIRO MACHADO — (Estrada Verquiere, 3759) — As 9 horas, Escola Dominical; às 20 horas, culto e pregação.

ASSOCIAÇÃO CIENCIA CRISTA — Na sede desta associação, no Edifício Esplanada, a praça Ramo de Azevedo, 206, 2.º andar, haverá hoje culto publico em português, às 9.30 e 10.30 horas, e em espanhol, às 11 horas, versando a lição sobre o tema: "Cristo Jesus".

CULTO CATOLICO LIVRE — A missa do Rio Domingo de Pentecostes, será celebrada às 8 e 10 h, na capela da Curia Episcopal, a rua Jacinto Paes, 72, Bosque.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO (Rua Nestor Pestana, 138) — Escola Dominical às 9.45, culto e pregação do Evangelho às 11 e às 20 horas.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO (Rua Joli, 568) — Escola Dominical às 10.30 horas, Culto e pregação do Evangelho às 9.30 e 20 horas.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO — (Rua Abel Pereira, 61) — Escola Dominical às 10.30 horas, Culto e pregação do Evangelho às 20 horas.

A população judaica da Holanda

ARNHEM, agosto (S.H.) — Dos 250.000 judeus que viviam na Holanda antes da guerra, restam apenas cerca de 25.000, segundo declarou um dos oradores nas comemorações do centenário da sinagoga de Arnhem.

A redução do numero de judeus — salientou o orador — acarretou a redução do numero de rabinos. O unico seminario judaico existente presentemente na Holanda conta apenas com três alunos.

O motivo dessa espantosa redução da população judaica, pontode-se de lado as perdas colossais sofridas durante a ocupação alemã, é a emigração para Israel, Estados Unidos e outros países.

DELEGACIA FISCAL

Devem comparecer à Delegacia Fiscal os srs. Orlando Marques de Sousa e João Castellar de Montenegro.

O "JOGO DO BICHO" NO BRASIL

Simple divertimento? Vicio abominável? As opiniões divergem. Mas a verdade é que o chamado "jogo do bicho" — cuja "Historia de São Paulo" vai reconstituir na sua audição de amanhã à noite — apareceu já no principio do seculo, proliferou rapidamente, fez fortunas fabulosas... arruinou milhares... foi odiado e combatido, elogiado e desejado.

Escrito sob a supervisão do academico Guilherme de Almeida e da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, "Historia de São Paulo" é um programa patrocinado pela Esso Standard do Brasil e apresentado todas as segundas-feiras, às 21 horas, pelo microfone da Tupi, paulista.

PROFISSÃO DE CONTABILISTA

Podem-na divulgar: O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, orgão fiscalizador da profissão de contabilista, publicou, no dia 11 de agosto, no "Diário Oficial", do Estado, uma relação de contabilistas por ordem numerica de registro, que devem comparecer à sua sede, para tratar de assunto de seu interesse.

Excursão à Argentina e Uruguai

No Departamento de Turismo do Touring Clube do Brasil estão sendo feitas as inscrições para a excursão a Montevideo, Buenos Aires e Lagos Argentinos, que se iniciará no porto de Santos, em 15 de outubro proximo, no transatlântico "Anna C". Os nossos patriotas depois de visitarem Montevideo, Buenos Aires e Lujan, se transportarão para Bariloche (excursão aos Lagos Argentinos). O itinerario "B" abrange as mesmas cidades e regiões, com exceção dos Lagos Argentinos.

Programa e informações, à rua Telheiro de Andrade, 35, ou pelo telefonio 34-4124.

EMPREGOS

O Serviço de Colocação e Informação Profissional da Secretaria do Trabalho, Industria e Comercio dispõe de vagas, oferecidas pelas empresas, para as seguintes profissões: auxiliar de escritorio (serviços gerais), datilografos, office-boy, fundidores (jóias), modeladores, marceneiros, fundidores (metais), serralheiros, encanadores, contra-mestre (tecelagem), plainadores (metais), torçores, mecânico ajustador, ferrenteiros, operários para serviços gerais, condutor de bond, cobrador de ônibus, motorista de ônibus, machete, operários bancas.

O Serviço de Colocação e Informação Profissional, funciona em horario unico, das 8 às 11 horas. Os interessados devem dirigir-se à rua Vasco da Gama, 51, Braz.



Doas modernas e magnificas construções na Estancia Aralú. Duas futuras chacaras de recreio, situadas e m local agraizavel e pitoresco que dentro em breve já poderão ser ocupadas pelos seus proprietários, nos seus fins-de-semana.

Visitará São Paulo o novo embaixador italiano no Brasil

TRAÇOS BIOGRÁFICOS DO DIPLOMATA GIOVANNI FORNARI — O PROGRAMA DE VISITAS A ESTA CAPITAL

Chegará provavelmente ao Rio de Janeiro, fica na Argentina dois dias. Passa, em seguida, na capital paulista, para São Paulo, onde exercerá suas funções durante os meses de 1944-45.

A América Latina torna-se o campo preferido de sua observação e de seus estudos, não somente na Argentina e Chile, mas também no Brasil, de cuja missão, em geral da civilização, logo se deu conta, através do estudo assíduo da obra de Rio Branco e de outros ilustres brasileiros.

De 1930 até 1932 foi Diretor do Departamento de Relações Exteriores do Brasil, e em 1933, em missão junto à Sociedade das Nações em 1932 e em Belgrado, em 1940.

Em 1944, com a idade de 41 anos, era chefe da Secretaria Geral do Ministério das Relações Exteriores, em Roma. Mas, em 1944 retornou à sua atividade junto à Missão Diplomática no Exterior, desta vez, no continente americano, onde iniciou as relações com os países da América Latina. Encarregado de Negociações na Embaixada de Buenos Aires e, depois, Ministro Con-

seal, em 1940, foi nomeado embaixador no Brasil, onde exercerá suas funções durante os meses de 1944-45.

O embaixador Giovanni Fornari, filho de um diplomata italiano, nasceu em 1903, em Roma, onde se formou em Direito pela Universidade de Roma, em 1924. Ainda muito jovem, o sr. Giovanni Fornari, que pertence a uma família italiana, ingressou em 1925 na carreira diplomática, galgando todos os graus, desenvolvendo sua atividade junto às representações italianas no exterior ou desempenhando missões especiais junto a instituições internacionais.

Teve assim possibilidade de adquirir uma vasta experiência do mundo político e diplomático, desempenhando importantes questões internacionais, sem deixar, contudo, de dirigir suas melhores energias para a solução dos problemas das coletividades italianas no Exterior.

Da França passou a Madrid, Rabat, Atenas e Haia. Esteve em missão junto à Sociedade das Nações em 1932 e em Belgrado, em 1940.

Em 1944, com a idade de 41 anos, era chefe da Secretaria Geral do Ministério das Relações Exteriores, em Roma. Mas, em 1944 retornou à sua atividade junto à Missão Diplomática no Exterior, desta vez, no continente americano, onde iniciou as relações com os países da América Latina. Encarregado de Negociações na Embaixada de Buenos Aires e, depois, Ministro Con-

Correto Paulistano

Elegância que conquistou a amizade de um rei

Conquistar a amizade de um príncipe não é coisa das mais fáceis. Principalmente em se tratando de um príncipe de Gales, herdeiro da coroa do Império Britânico. No entanto, foi justamente isso que conseguiu o paulista Bryan Brumwell, o conhecido "arbitro da elegância".

Em 1919, quando o príncipe de Gales, então príncipe de Wales, veio ao Brasil, foi Brumwell quem lhe apresentou o Brasil e o povo brasileiro. Foi ele quem lhe mostrou a beleza do Rio de Janeiro e a hospitalidade do povo brasileiro. Foi ele quem lhe mostrou a beleza do Rio de Janeiro e a hospitalidade do povo brasileiro.

ONDE A CRIANÇA APRENDE A AMAR A TERRA

O problema do menor é um problema de maiores — Lar Escola Rotary, exemplo digno de ser seguido e ampliado — Combate ao exodo rural

Nesta reportagem procuramos mostrar ao leitor o que vem sendo feito pelo Lar Escola Rotary em prol da garotada desamparada.

Este Lar Escola é uma instituição de caráter beneficente, fundada em 1919, com o objetivo de proporcionar a educação moral e física das crianças necessitadas de uma vida mais digna, de um ambiente mais saudável, de um lar mais simpático, o lar rotariano.

O Lar Escola Rotary, situado no bairro de Santa Cecilia, no município de São Paulo, possui 312 crianças, sendo 150 meninas e 162 meninos. As crianças são recebidas no Lar desde a idade de 3 meses até 14 anos.



Semelhante hoje para colher amanhã. Esta garotada aprende praticamente a cultivar a terra. Serão lavradores conscientes.

so foram realizadas 46 casamentos de pais e alunos e colônias de 16 progenitores, que ganhavam o suficiente para o sustento de suas famílias em seus antigos empregos.

A parte recreativa também não foi descuidada pela direção do LER. Mensalmente se realizam jogos de futebol, basquete, vôlei, etc., além de excursões para parques e jardins.

Após a conclusão do curso primário os alunos que assim o desejarem podem prosseguir seus estudos em ginásio, colégio ou curso superior.



Crianças em tratamento de saúde. A assistência médica e hospitalar do LER é um fato.

conversamos demoradamente com a sr. Teresinha Meloni, chefe do Lar Escola Rotary, que declarou preliminarmente: "Problema de importância urgente é, ninguém o nega, a fixação do homem ao solo e a melhoria das condições de vida nas cidades."

Passou a Grupo Escolar Rural e desde essa época, há 4 anos, mantém em regime de semi-internato, 320 crianças de ambos os sexos, de 4 anos a 14 anos, em um prédio de 4 alas, onde os meninos recebem aulas de matemática e de um curso completo de corte e costura e arte culinária para as meninas, além de outro curso de higiene caseira e higiene infantil, e os meninos recebem aulas práticas que abrangem variedades da agricultura, mais interessantes nas partes que lhes são de maior interesse.



A avicultura também não foi descuidada pela direção do Lar Escola.

campo, pois os efeitos desastrosos do exodo rural se apresentam cada vez mais, envolvendo de maneira alarmante a vida cotidiana.

Fala-se muito em educação rural e, atualmente, os governos já reconhecem que a preparação da infância, nas comunidades rurais, não pode ser igual ao que se ensina nas cidades.

A modesta mas imprescindível escola da roça já não pode ficar indiferente e mais das vezes basta um pouco de iniciativa para que se realize um trabalho de educação.

O objetivo visado deve ser justamente o de tornar a escola periférica ao ambiente onde desenvolve a vida da criança.

Para atender a parte propriamente educativa, que não abrangendo unicamente o programa convencional do ensino, mas a vida da criança, é necessário que se realize um trabalho de educação.

Com esta feitura para venda de verduras conseguimos demonstrar na prática a cada criança, que além de produzir para seu consumo a pequena agricultura sempre lucrativa quando temos certeza de que os alunos

Um convite para você

venha comprar... pois quanto a pagar, é só combinar!

★ BARCOS E LANCHAS
Finamente construídos, por técnicos especializados, para passeio e pesca. Construímos também sob encomenda.

★ Motores de Popa Britania "Swordfish" de 4 HP, de procedência inglesa.

★ Garrafas térmicas, um variadíssimo estoque, a disposição de sua necessidade.

★ ARMAS para esporte, pistolas Hi-Standard, cal. 22 short, modelo Olympic. Para defesa pessoal, pistolas MAB, de precisão, indústria francesa cal. 7, 65, para 9 e 7 tiros

★ IDEAL PARA ESPORTISTAS
Arco e flechas, tipo Guarany, em estoques completos de fácil transporte.

★ CUTELEARIA um grande número de artigos: Conjunto trinchante de procedência alemã, garfo, facão e amolador; tesoura dentada para trincar frangos.

Seção de Armas e Munições de

CASSIO MUNIZ S. A.

Importação e Comércio
Praça da República, 309 - S. Paulo

ACEITAMOS REVENDEDORES - SOLICITE-NOS LISTAS DE PREÇOS SEM COMPROMISSO

DIPLO

INSTALAÇÕES TELEFONICAS

Instala-se qualquer serviço no ramo. Instala-se em residências, fábricas, escritórios. — Material nacional e estrangeiro.

TELEFONES BRANCOS
RUA XAVIER DE TOLEDO, 210 — 10.º AND. — CONJ. 103
TELEFONE: 35-0389

Página FEMININA

DE RAUL DE LEONI:

Se um dia eu fosse teu e fosses minha,
o nosso amor conceberia um mundo,
e do teu ventre nasceriam deuses...

SERÁ ELA A "MISS OBJETIVA"?



No dia 2 de setembro próximo, proceder-se-á à 2.ª apuração do concurso para "Miss Objetiva" de 1953. A eleita caberá prêmios como uma viagem à Itália... A noite, na "Boite Bambú" — estrada do Aeroporto — a Associação dos Reporteres Fotograficos comemorará, com um jantar dançante, o "Dia do Repórter Fotografico", com a participação das candidatas.

O "clichê" focaliza Helena Cochaio, uma das ultimas inscritas. Vê-se que tem classe. Caber-lhe-á receber, das mãos de Rosa Maria, na festa do dia 3 de outubro, no Club Homs, o cetro de "Miss Objetiva".

Quando uma mulher quer, consegue o impossível. — CALDERON DE LA BARCA. Os labios da mulher são o grande portico da sua alma. — BURGIM.

HOLLYWOOD E AS APOLICES IV CENTENARIO



ESTA PRA MIM ESTA "BOLADA"! — Audrey Totter, simpática estrela da Columbia Pictures, aparece aqui exibindo orgulhosamente uma Apolice IV Centenario de São Paulo — cidade que visitará em 1954. A sua exclamação não é para menos: as Apolices IV Centenario estão oferecendo nada mais, nada menos, do que 38 milhões de cruzeiros em prêmios!... Uma autentica sorte grande "atômica", mesmo nos Estados Unidos! No sortido de 15 de setembro, o prêmio maior será de 500 mil cruzeiros e, em 23 de janeiro de 1954, 5 milhões!

ACERTE NA ECONOMIA com uma panela de pressão "CLOCK"



Rápida, eficiente, durável.
TAMANHOS: 4 1/2 E 7 LITROS
Fabrica e Assistência Técnica: Rua Barão de Jaguará, 835 — Tel. 35-7503
QUEM TEVE "OUTRA" JÁ PASSOU PARA A CLOCK!
Uma perfeita cozinheira às suas ordens.

LA MODA DAS SAIAS CURTAS

A notícia já se espalha, todo mundo comenta e... as mulheres se preparam. A moda das saias curtas vem ali. E as afirmações que se fazem são as mais diversas: muitas moças juram não seguir a nova moda. Continuarão, persistentes, com a de agora. E, de fato, elas resistirão um pouquinho, porém, em pouco... talvez usem os vestidos até mais curtos do que devem. E' que elas, como todas nós, devem seguir o que nos impeça a Moda.

E a verdade é que somos suas verdadeiras escravas... Isso de saias curtas, por exemplo, não nos deve espantar. E' apenas um reflexo do que usou há algum tempo atrás. E' verdade que depois o giro foi completo.

As saias desceram tanto que quase chegaram a tocar os pés. Mas, como a Moda é inconstante e não pode parar por muito tempo, subiu alguns centímetros. Tivemos assim a moda atual, que, dizem os costureiros é 24 cms. do solo. Naturalmente, essa medida toma como padrão um manequim de 1,70 mts., mais ou menos.

E a nova, a esperada, a famigerada Moda que ai vem ordena: 40 cms. do solo, ou em outras palavras, à altura dos joelhos.

Se essa medida será conveniente ou não, depende do ponto de vista de cada um. Para aqueles que se preocupam com a economia, será ótima.

Dizem que essa moda dará mais liberdade à mulher, permitindo que ela ande mais à vontade, como exige a vida moderna.

De qualquer modo, discutindo ou aceitando, no final teremos sempre que obedecer, quer apreciemos ou não, quer sejamos a favor ou contra, acabaremos encurtando a barra dos nossos vestidos.

E emanhã, quando ouvirmos o bato que vem aí a moda das saias compridas, ficaremos toda arrepiadas e diremos: — Não, nós não usaremos essa moda horrível, gostamos dessa moda atual. Para que discutir com o que se nos impõe como algo íntimo e próprio do sexo feminino? A Moda, seja ela útil ou dispensável, bonita ou ridícula vencerá, porque ela é a própria vitória da mulher!

COMO EDUCAR E CUIDAR DAS CRIANÇAS

AS FERIAS — A vida ao ar livre, assim como uma alimentação sadia na idade do crescimento torna-se de rara importância.

Também os bons exemplos dos adultos, principalmente daqueles mais aconchegados à criança, influem muito na conduta e na formação da personalidade.

O ideal, aqueles que habitam nas cidades, seria,

ao menos uma vez por ano levarem os filhos à praia ou ao campo, para que se possam refazer das energias gastas durante o ano com os estudos.

CRIANÇAS MIMADAS — Estas são geralmente as crianças às quais os pais nada negam. Em sua pequenina compreensão elas acabam acreditando que sempre obterão tudo, e por isso, por qualquer motivo, alarmam toda a família com lágrimas, gritos ou manha crônica.

Os pais precisam agir. Deixar que o manhoso resolva por si alguns de seus probleminhas... E, mostrando severidade quando ele insistir em seus caprichos, conseguirão algum progresso.

A criança mimada nunca terá coragem de empreender nada sozinha ou que prejudicará o seu caráter quando já crescida.

OS DENTES — Desde cedo devemos ensinar à criança como tratar dos dentes. Não basta, porém, ensinar como escovar, é preciso que ela se habitue, e que isso se torne um prazer.

No entanto, para que o uso seja eficiente, é necessário ensinar o modo correto, isto é, no sentido vertical e horizontal, limpando bem o esmalte dos dentes e as gengivas.

Não se deixe iludir, mãezinha, pensando que a 1.ª dentição não tem importância, por ser provisória e constituída de dentes de leite; esses dentes devem ser tratados com muito cuidado, pois preparam o terreno para a 2.ª denti-

QUANDO EU MORRER

Quando eu morrer hei de viver no céu. Este anseio indomável que me invade há de vibrar por toda a Eternidade, há de estender-se como um lindo véu.

Minh'alma, ungida de esplendores, há de conhecer o que a vida não me deu. Todo o mago Infinito será meu. Os meus colegas sentirão saudade.

Hão de dizer as noites que eu passei, sonhando com manhãs primaveris, que no reino dos sonhos eu fui rei...

Que a vida caprichosa não me quis, que só fiz versos, porque sempre amei, e até sofrendo eu soube ser feliz!

Nelson Rodrigues do Lago

ARTE CULINARIA

LINGUA O FORNO — Cozinha-se com todos os temperos uma lingua. Depois de cozida deixa-se es-

friar e enfiar-se nelas pedacinhos de "bacon". Passa-se a lingua em farinha de rosca, ovos batidos e de novo em farinha de rosca. Põem-se dentro de uma assadeira uma colher de sopa com manteiga, duas cebolas cortadas em rodelas, um pouco de salsa, cebolinha picada e alguns tomates; põe-se por cima dos temperos a lingua e, leva-se ao forno regular, deixando-se de 20 a 30 minutos. Cõa-se depois o molho que ficou na assadeira e derrama-se por cima da lingua, que deve ser cortada em fatias, mas arrumada como se fosse inteira. Serve-se com salada de alface ou outra qualquer.

BOLO SIMPLES — Batem-se 200 gramas de manteiga com 250 grs. de açúcar bem batido, junta-se uma a uma seis gemas, depois 200 grs. de farinha de trigo peneirada, bate-se bem, junta-se um calice de vinho do Porto, e, por ultimo, as seis claras em neve. Esse bolo deve ser bem batido. Forno quente. Forra-se a fôrma com papel impermeável untado com manteiga.

Se quer aproveitar o azeite em que fritou peixe, sem que o cheiro dêste se entranhe em outro alimento, frite antes algumas batatas no mesmo azeite e verá que o cheiro do peixe desaparece.

Para se evitar que a gema do ovo se parta, faz-se um buraco na parte inferior e outro na superior. A clara escova-se e a gema conserva-se inteira dentro do ovo.

Quando estiver batendo um molho de "mayonnaisse", junte limão e bata bem. O molho ficará mais sólido.

ASSIM PENSAVAM ELAS...

Rendem-se homenagens às mulheres pelo amor que elas inspiram, mas o amor que elas sentem as obriga a sacrifícios. A mais bela das virtudes, o devotamento é seu prazer e seu destino. — Madame de Staël

O coração não pode ser governado como o espírito; ao contrario; é ele que nos governa. A mulher deve saber adivinhar quando já não é amada, para que previna, se puder, a vergonha de ser abandonada. — Madame de Rieux.

Quantas mulheres fracas tirariam de um mau passo sugestionando-as com uma simples prova de estima. — Madame de Gasparin.

Cuidado, senhora, com o açúcar dos bombons, pois ele estraga os dentes. Mas, o açúcar das lisonjas é mais pernicioso: corrói o coração. — Madame de Geoffrin.

A celebridade tem inconvenientes para os homens; para as mulheres, é uma calamidade. — Madame Du Barry.

Conselhos às donas de casa

A camurça deve ser lavada em agua quente e sal. Deixa-se secar à sombra, em lugar ventilado. Estica-se a camurça enquanto umida em todos os sentidos.

O uso das luvas para os trabalhos domesticos é o melhor metodo para a conservação de mãos bonitas. Essas luvas para uso diario podem ser de borraça ou de materia plastica.

Para limpar-se marfim, por exemplo das teclas de piano amareladas empregam-se talco e benzina em partes iguais. Esfrega-se suavemente e depois lava-se o marfim com leite frio e enxuga-se com um pano que não despreenda fios.

Se uma escova começa a apresentar os fios demasiadamente flexiveis, deve-se mergulhar esses fios em agua e amoniaco. Então ficarão firmes novamente.

Depois de colocar as panelas no fogo, não se esqueça de tampá-las. Os legumes não precisam de fogo muito forte para ficarem bem cozidos. Dessa ma-

neira haverá economia de gás ou de electricidade.

Para tirar manchas da porcelana, limpa-se com um pano molhado, juntando-se sal fino, em seguida lava-se da maneira comum.

Para a limpeza dos dentes de osso, marfim, chifre ou celuloide passa-se um fio tenso entre os dentes. Também pode-se limpar com algodão, com escovas especiais, pinceis de arame, ou deixar-se imersos numa solução de amoniaco a 10%, lavando-se depois com agua e sabão, em seguida secando-se com cuidado.

Nos encerados e linoleuns podem ser usados para a limpeza o oleo de linhaça, e essencia de terebentina. Nunca empregar agua muito quente ou permitir uma umidade constante. Outro engano muito comum é passar gasolina, benzina, soda, amoniaco. Esses produtos prejudicam os encerados e linoleuns.

Para conservar os ovos durante dias seguidos, é suficiente pintá-lhes a casca com cal. E' um metodo pratico que pode auxiliar às donas de casa.



GLORIA GRAHAME É A "MOÇA DOS ELEFANTES"



Ser Interpretar de um filme dirigido por Cecil B. De Mille não é tarefa das mais fáceis...

Assim pensa a encantadora ruiva Gloria Grahame, que atua ao lado de Betty Hutton, Dorothy Lamour, Charlton Heston, Cornel Wilde e James Stewart na produção tecnicolor intitulada: "O Maior Espetaculo da Terra", cuja estreia está marcada para breve nesta capital.

Gloria, nesse filme premiado como "o melhor do ano", interpreta o papel de Angela, a "moça dos elefantes", destemida jovem que permite ao decorrer de seu arriscado numro circense, que um paquiderme de cinco toneladas de peso coloque sua grande pata em seu lindo rostinho.

Como o diretor Cecil B. De Mille não gosta de "doubles" nem de truques nas cenas de emoção, a sedutora "estrela" teve que interpretar ela própria o numero ante as cameras, que lhe valeu alguns respeitáveis sustos...

FUMEM

NOVELTY

UM ÓTIMO CIGARRO

Orientação e direção do eng. ag. JOSE VIEIRA DA SILVA

Cultura do tomate

Importância dessa solanacea no comercio de produtos olerícolas — Geada, o grande inimigo do tomateiro — Variedades indicadas de tomate para cultivo em nosso Estado — Preparo da semente: seleção e desinfecção — Epocas de sementeira — Repicagem e transplantação das mudas — Adubação aconselhada — Tratos culturais, combate às pragas e às doenças

O tomate é o "legume" que em nosso meio oferece maior interesse comercial. Ocupa mesmo o primeiro lugar nas transações comerciais dos produtos olerícolas. Os preços são geralmente compensadores, principalmente na época de escassez. O produtor tudo deve fazer para produzir nos períodos em que o produto alcança melhor remuneração. Por isso a antecipação do produto no mercado é sempre aconselhável, após o inverno ou após a época chuvosa do verão, em que esse produto rareia no mercado. No inverno as geadas o prejudicam muito, às vezes acompanhadas de algumas doenças próprias dessa época, e no verão, as doenças são mais intensas e as pragas mais comuns, com um agravante, qual seja a dificuldade de combater essas pragas e doenças com pulverizações que são arrastadas pelas águas das chuvas. Daí a natural escassez de tomate após esses períodos críticos na produção de tomate, principalmente depois do inverno, como ora se verifica. Cultura dessa solanacea, não é preciso correr os riscos desses períodos críticos, bastando que se antecipe a colheita do produto no mercado. As sementeiras deverão ser feitas portanto dentro desses períodos para se ter o produto o mais cedo possível.

GEADA, O GRANDE INIMIGO DO TOMATEIRO

Ainda agora há pouco, nos dias 3 e 4 de julho tivemos todas as lavouras de tomate dizimadas pela geada. Salvaram-se apenas pequeníssimas plantações, situadas em lugares altos e relativamente privilegiados e protegidos contra o fenômeno. Em pequenas plantações é possível evitar os efeitos daninhos da geada, quando se sabe com antecedência da chegada da onda fria, mas nas grandes isso quase que é impossível. Nos EE. UU. vários processos são empregados para evitar a geada: provocando a movimentação do ar por meio de grandes ventiladores colocados na área de plantação, queimando óleo combustível em canais colocados no meio da plantação, usando estufas. Aqui, entre nós, nenhum desses processos é economicamente viável. O que se deve fazer é procurar lugares não atingidos pela geada e assim mesmo correr-se o risco de, em anos mais frios, serem totalmente dizimadas as plantações pelas geadas. Foi o que se deu este ano. Aconselhamos aos tomateiros não fazer grandes plantações para venda nesse período, e antecipar o mais cedo possível as sementeiras, para plantio em lugares que não sejam atingidos por geadas tardias, que ocorrem em agosto e setembro. As sementeiras de princípios de julho alcançam geralmente bons preços no mercado.

VARIEDADES DE TOMATE INDICADAS PARA CULTIVO EM NOSSO ESTADO

Há três tipos de tomate: pequenos, médios e grandes. Va-

SEMEADURA DE ALFOMBRES

É feita em canteiros de sementeira de 1,00 a 1,20 ms. de largura, com comprimento variável. O canteiro deve ser bem revolvido, adubado com 5 a 8 quilos de esterco de curral curtido, ou composto, e mais de 50 gramas de superfosfato por metro quadrado. A sementeira pode ser feita a lanco, ou então, em linhas transversais ao sentido da largura do canteiro, distanciadas de 10 cms. e a um centímetro mais ou menos de profundidade. Os demais cuidados a observar no viveiro são os mesmos para as demais culturas hortícolas. O combate às doenças começa desde alguns dias após a germinação, ainda no canteiro de sementeira. Uma semana após a germinação as mudinhas devem sofrer a primeira pulverização com calda bordaleza a 0,5 por cento, para evitar que se queimem. Como se sabe as doenças de vírus são transmitidas muito mais pelos "tripes" e outros insetos vetores, do que propriamente pelas sementes. Daí a importância do combate a esses insetos desde tenra idade das mudas, para evitar a disseminação das doenças de vírus, principal-

mente a chamada "Vira Cabeça". Por isso é aconselhado juntar-se à calda bordaleza a 0,5 por cento, 200 c. c. de sulfato de nicotina a 40 por cento. Em lugar de sulfato de nicotina também pode-se empregar o Rhoditox, na proporção de 200 grs. para 100 litros de calda bordaleza a 0,5 por cento. Fazem-se duas pulverizações: uma logo após a germinação e outra pouco antes da repicagem. Durante o crescimento das mudas deve-se observar constantemente o canteiro para eliminar as plantas raquíticas, as que apresentam aspecto duvidoso, e fazer, sempre que necessário, o desbaste das mudinhas nas linhas de sementeira muito densas.

REPICAGEM DAS MUDAS PARA O VIVEIRO

Faz-se quando as mudinhas tiverem duas a três folhas verdadeiras. As mudas são transplantadas sempre com um pequeno torrão de terra, empregando-se para isso uma colher de jardineiro. As mudas são colocadas em caixa, e assim levadas para o local de plantação definitiva, já previamente preparado e covado. Como a repicagem, a transplantação deve ser feita, de preferência, à

tarde com 5 a 8 quilos de esterco de curral curtido, ou composto, e mais 50 gramas de superfosfato por metro quadrado de canteiro. As mudas são arrancadas com raiz nua, selecionando-se as mais vigorosas e melhores, plantando-se, em seguida, no viveiro a 10 cms. de distância em todos os sentidos. Entretanto, pode-se utilizar de um cordel com nós de dez em dez centímetros, e de um chupo de madeira para se fazer a plantação no viveiro. Depois de bem pegadas as mudas, faz-se uma pulverização com calda bordaleza a 1 por cento, empregando-se a mesma quantidade de sulfato de nicotina ou Rhoditox para combater trips e outros insetos, repetindo-se essas pulverizações semanalmente.

TRANSPLANTAÇÃO

Faz-se quando as mudas tiverem de 5 a 7 folhas verdadeiras. As mudas são transplantadas sempre com um pequeno torrão de terra, empregando-se para isso uma colher de jardineiro. As mudas são colocadas em caixa, e assim levadas para o local de plantação definitiva, já previamente preparado e covado. Como a repicagem, a transplantação deve ser feita, de preferência, à

(Conclui na 19.a pag.)



MECANIZAÇÃO DA LAVOURA — O preparo mecanizado do solo, com tração a trator, possibilita preparo melhor e mais rápido do solo, conforme podemos observar nesta fotografia.

Cuidados para evitar o aparecimento da coccidiose dos pintos

Sintomas apresentados pelos pintos atacados por essa moléstia — Nas aves adultas a doença se apresenta sob forma crônica — Medidas profiláticas para evitar o aparecimento da doença

A Coccidiose ou Elmeriose é uma das doenças mais sérias e mais frequentes entre pintos, chegando às vezes a liquidar toda ninhada, tal a violência com que se manifesta. As aves adultas também são atacadas pela coccidiose, porém dada a maior resistência destas à doença, geralmente não mata assumindo aspecto crônico, e as aves são aparentemente saudáveis. Tornam-se assim portadoras e disseminadoras da doença.

A coccidiose aparece quando os pintos são colocados em contato com o solo, sobretudo nos dias de verão, após aguaceiros persistentes. Os pintos quando atacados pela moléstia ficam tristes, com as asas caídas, não se alimentam, amontoando-se nos cantos dos cercados ou criadeiras e apresentando um característico — diarréia sanguínea. Em 2 ou 5 dias, que é o tempo que geralmente dura a moléstia, a doença causa grande mortandade entre os pintos.

A DISSEMINAÇÃO DA DOENÇA

O microbio da doença é disseminado através das fezes da ave doente. O microbio somente ataca outra ave depois de sofrer uma evolução ou "amadurecimento" no solo, que leva em média 3 dias; a umidade e o calor favorecem sobremaneira o "amadurecimento" do microbio. No chão seco e bastante exposto ao sol o microbio morre em tempo relativamente curto, ao passo que nos terrenos úmidos e sombreados ele pode durar mais de um ano. O animal se infecta ingerindo comida ou água contaminada do solo sujo de fezes ou de bebedouros e comedouros mal protegidos e por conseguinte sujos, dentro dos quais as aves podem entrar e sujar. As moscas, os passaros, ratos, cães que entram nos aviários podem transportar nas patas fragmentos de terra ou fezes infectadas pelo microbio da elmeriose. A comida pode ser veículo de disseminação da moléstia, razão por que deve ser bem guardada. O homem também pode disseminar na sola dos sapatos ou pés o agente causador da doença.

MEIDAS PROFILÁTICAS PARA EVITAR O APARECIMENTO DO COCCIDIOSE

1 — Os comedouros e bebedouros devem ser devidamente protegidos, de maneira a impedir que as aves entrem neles e sujem a água ou comida.

2 — A comida deve ser guardada em depósitos bem fechados; devemos trocar diariamente os restos de comida e a água que ficam nos comedouros e bebedouros.

3 — Os bebedouros e comedouros devem ser colocados sobre estrados com tela, de maneira que as fezes fiquem por baixo não possam ser alcançadas pelas aves.

4 — As criadeiras devem ser providas de piso telado, devendo as mesas e plataformas que ficam por baixo do piso serem limpas diariamente. O piso também deve ser limpo com uma escova grossa. A limpeza diária com água não é aconselhada, devendo-se dar preferência para a limpeza a seco, feita com capricho; a limpeza com água e desinfetante deve ser feita antes de iniciar a criação.

5 — A rotação dos cercados é medida de grande alcance para evitar a moléstia; os cercados para cada criadeira poderão ser duplos, de maneira que enquanto um cercado está sendo usado o outro será revolvido e replantado.

6 — Os cercados deverão ser localizados em terreno seco, que não receba enchimento nos dias de chuva, expostos ao sol e bem arejados.

7 — Nunca colocar pintos em cercados anteriormente ocupados por aves adultas, ou então, misturar aves adultas com pintos — pois é muito comum existir entre aves adultas portadoras que eliminam nas fezes o microbio da doença.

COM ADUBANDO DÁ

ALIMENTAÇÃO DE PORCAS SOLTEIRAS E EM DESCANSO

Alimentação racional para não emagrecer e também não engordar demais, o que viria prejudicar a fecundidade — Alimentação de livre escolha

A razão desses animais — escreve o técnico Jorge Macario de Mello — deve ser equilibrada, isto é, possuir todos os elementos nutritivos necessários ao organismo, principalmente quanto à proteína, mas, quanto à quantidade, não deve conter mais do que o suficiente para manter-se em boas carnes. As fêmeas solteiras destinadas à reprodução e as porcas em descanso, quando insuficientemente alimentadas, emagrecem demais, acarretando assim perturbações orgânicas prejudiciais à utilização econômica.

Entretanto, deve-se notar que alimentadas de forma que engordem de tal maneira que sofram de obesidade, também é prejudicial, pois a gordura depositada no corpo interfere na reprodução. É preciso, portanto, saber alimentá-las para que possam satisfazer aos seus objetivos reprodutivos.

RACÕES PARA PORCAS SOLTEIRAS E EM DESCANSO
MISTURAS DE CONCENTRADOS — Tais misturas serão distribuídas em quantidades limitadas a razão de um quilo de ração para 50 quilos de peso vivo, ou então, à vontade em comedouros automáticos. Não se deve esquecer que, neste sistema de alimentação, são imprescindíveis bom pasto e suplementos alimentícios de mandioca, batatas, etc.

Farelo de trigo 15%	Farelo de milho 15%
Tangage ou mistura proteica 8%	Farelo de arroz 17%
ALIMENTAÇÃO DE LIVRE ESCOLHA	
Também aqui este sistema de alimentação pode ser utilizado com bons resultados econômicos. A maneira de arrastar os porcos é a mesma indicada para os leitões.	
Farelo de trigo 15%	Farelo de milho 15%
Tangage ou mistura proteica 8%	Farelo de arroz 17%
Farelo de trigo 13%	Farelo de milho 13%
Tangage 6%	Pó de osso 1%
Sal 0,5%	
L 1%	
Pubá 60%	

CAFEICULTORES!

Mãos que espalham salitre do Chile não ficam vazias.
Aumentem as colheitas, revestindo abundantemente os seu cafezais, aplicando o

SALITRE DO CHILE DUPLO POTÁSSICO

(14-15 % de Azoto Nitrico e 10-12 % de Potássio)
Para cafeeiros adultos, bastam 300 a 400 gramas de SALITRE POTASSICO por pé, divididas em varias aplicações iguais de 100 gramas em épocas diferentes. A primeira antes da esparramação do cisco e as outras até fins de março, decorrendo entre cada uma, 30 a 40 dias, a contar da primeira chuva após a ultima aplicação.

Solicite informações e folhetos aos Agentes Exclusivos para São Paulo e Minas Gerais:

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS
RUA FLORENCIO DE ABREU, 270 — SAO PAULO

DADOS CULTURAIS SOBRE O ARROZ

Variedades, espaçamento e época mais recomendados — Nas varzeas excessivamente turfosas ou acidas devemos adicionar cal para apressar a decomposição da matéria orgânica e neutralizar a acidez

As variedades mais recomendadas para nosso Estado são: Perola, Iguape, Agulha, Jaguarí, Dourado-Agulha, etc.

A variedade Perola é mais produtiva, porém, apresenta um defeito, qual seja a tendência para acamar. A var. Iguape-Agulha é uma variedade resistente, produtiva, dando um bom tipo de arroz depois de beneficiado. A var. Jaguarí é menos produtiva que as duas anteriores. Não deve ser plantada em varzeas porque nos solos ricos ela tende a se acamar. A var. Dourado-Agulha é uma variedade menos produtiva que as três anteriores, muito exigente, necessitando de solos ricos e frescos para bem produzir.

EPOCA DE PLANTIO

O melhor mês para semear o arroz em nosso Estado é outubro. A partir de primeiro de novembro a produtividade cai sensivelmente, razão porque essa data marca o limite máximo para sua sementeira.

PREPARO DO SOLO

O preparo do solo, para o cultivo do arroz deve ser bem feito, do que depende a obtenção de boas colheitas. Nos terrenos de varzea essa questão assume aspecto primordial, principalmente quando recém-desbravada. As arações serão — tanto melhores quando mais profundas. Para as varzeas excessivamente turfosas é recomendável, após um bom serviço de drenagem, o emprego de cal à razão de 5 a 10 toneladas por alqueire para apressar a decomposição da excessiva matéria orgânica, ao mesmo tempo que neutraliza a acidez do terreno.

ADUBAÇÃO

As adubações completas dão melhores resultados. Para se fazer uma adubação racional é conveniente mandar amostras de terra ao Instituto Agronomico de Campinas, que diante da análise recomendará a adubação mais adequada.

SEMEIÇÃO

A sementeira deve ser feita à máquina e em fileiras contínuas. Deve-se previamente riscar o terreno a 60-70 centímetros e a uma profundidade variável de 5 a 10 centímetros. Semeie-se o arroz com sementeiras comuns cujas chapas devem deixar cair as sementes a uma distância de 20 a 120 quilos por alqueire, ou seja 8 a 16

sementes cada 15 ou 20 centímetros.

TRATOS CULTURAIS

Depende em grande parte do preparo do terreno. Tanto mais fácil quanto melhor preparado tenha sido o terreno. Nas varzeas recém-desbravadas, ainda não infestadas de ervas más, os tratos culturais são muito restritos, o que não acontece com o cultivo feito no espigão, onde esses tratos são mais numerosos. O arroz é uma planta muito sensível ao

COLHEITA

Nas pequenas culturas a colheita é feita à mão. Nas grandes culturas é feita com a ceifeira atadeira. O arroz deve ser colhido um pouco verde e "medado" antes de ser batido. Devemos fazer medas, porque se completa o amadurecimento de maneira mais uniforme.

MAIS CAFÉ

COM MENOS CAFEIROS

Mudas da famosa variedade MUNDO NOVO — CATURRA

— BOURBON e outras. Disponíveis a partir de setembro próximo.

Tabela de preços e informações GRATIS.

DIERBERGER AGRICOLA LTDA.

FAZENDA CITRA

Caixa Postal, 43 — LIMEIRA — Est. S. Paulo

SILVICULTURA

ZONA DE CULTIVO DAS FLORESTAS

ALCEU DE ARRUDA VEIGA

(Do Serviço Florestal)

Dentre os inúmeros preceitos da ecologia florestal, destaca-se, com notória evidência, aquele que trata da distribuição das essências florestais em zonas, de acordo com o ótimo para o seu desenvolvimento normal. Aliás, quem conhece o que se passa com a silvicultura norte-americana, sabe de um modo geral, que são enormes as tentativas para distribuir os indivíduos lenhosos, segundo suas exigências e graus de tolerância às temperaturas e à umidade do solo e do meio ambiente. Chegamos, a reunir os diferentes tipos florestais, puros e mistos, de forma a possibilitar a exploração de extensas áreas comerciais.

Naturalmente, o ponto crucial desta questão reside na dificuldade de se dar definição exata do que sejam tipos puros, dentro de uma mata natural heterogênea. Em consequência, o Serviço Florestal norte-americano tem procurado preliminarmente, discriminando esses tipos, fixando determinados limites segundo os quais certo povoamento florestal poderá alcançar maior interesse econômico na exploração de sua madeira.

Quando o silvicultor procura acilmar umas tantas essências florestais exóticas, sabe de antemão, que cada indivíduo lenhoso possui uma região necessariamente próxima da média de sua natural distribuição, onde encontra condições de clima e de solo muito favoráveis, não só ao seu desenvolvimento como à sua reprodução. Baseando-se nessa afirmativa, a nossa silvicultura, realizada pelos órgãos oficiais, bem como pelos particulares, mormente em se tratando do incremento de plantas exóticas deve ser executada com o máximo critério, a fim de não forçar o seu cultivo em zonas que fujam dos caracteres de seu habitat natural, surgindo, daí, o motivo primordial deste comunicado. Mesmo porque, se o eucalipto, por ser mostrado um exemplo grosseiro, apresenta enorme intensidade de crescimento durante a sua idade nova, esse vigor será atenuado ou ampliado segundo ele se distancie ou se aproxime de suas condições ambientais específicas.

Muitos, entre os nossos leitores, talvez não atinem com o nosso propósito de focalizar um assunto de transcendental importância. Todavia, basta que se lembrem do perigo de um fracasso total ao se introduzir um indivíduo lenhoso desconhecido, para dispensarem maior atenção ao assunto que ora merece maiores estudos técnicos. Se a essência florestal escolhida deve ser cultivada em solos profundos, exigindo determinados limites mínimos em sua riqueza química e em seu pH, não é menos verdade, também, que se as condições médias do clima local terão enorme influência no bom ou mau êxito de sua cultura, conforme indicam os preceitos da ecologia florestal.

A silvicultura paulista, graças à ação cuidadosa do Serviço Florestal do Estado, tem procurado incrementar inúmeros indivíduos lenhosos por todo o interior. Assim, o pré-estabelecimento dos preceitos da ecologia florestal torna-se mais do que indispensável, para que se possa favorecer o fomento dessas mesmas essências florestais indígenas e exóticas de grande valor econômico.

É preciso que se dê maior atenção a este assunto, para que o reforestamento de São Paulo seja realizado dentro das normas nacionais silvícolas.

Em Martinópolis, ao que se informa, está sendo iniciada a colheita daquela solanacea com o habitual atraso que ocorre em toda a região da Alta Sorocabana. Quanto à geada, afirma o agrônomo regional que pouco prejudicou a lavoura da batatinha, visto que as folhas, em sua maioria, já se encontravam secas quando se registrou a queda da temperatura. Em princípios de julho próximo, passado, Santo Anastácio, por sua vez, já remeteu para São Paulo, mais da metade da sua safra de batata, restando apenas, em mãos dos compradores, cerca de vinte por cento. Essa quantidade, retida no município, está apenas aguardando a chegada de vagões para o respectivo embarque.

Relativamente aos preços, verifica-se que têm variado, segundo a região e a qualidade do produto. As cotações vão de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 300,00 por saca de 60 quilos.

Prevenir incêndios é dever de todo cidadão.

(Secretaria da Segurança Pública) — (Serviço de Divulgação)

O MELHOR PARA SUAS AVES

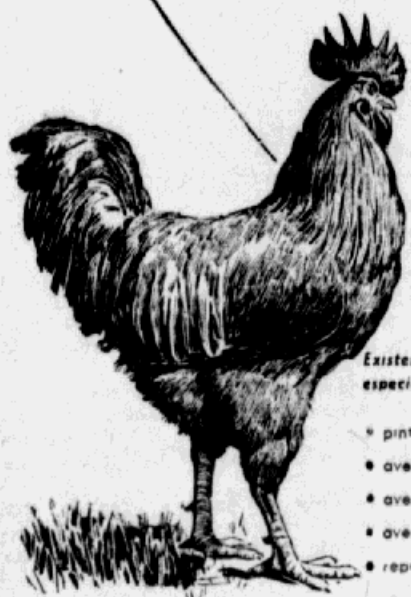
avevita

uma razão econômica!

Éis os fatores que fazem de AVEVITA uma razão econômica:

- Seu aproveitamento é integral, porque, sendo prensado em forma de grãos, não há possibilidade de desperdício.
- Seu rendimento é absoluto, porque são ingeridos todos os seus elementos nutritivos e vitamínicos.
- Dispensa outros alimentos, pois é uma razão completa e vitamínica, em cuja composição entram cerca de 20 elementos diferentes. Laboratório especializado controla todas as fases da fabricação.

AVEVITA — a ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense — contém, em proporção adequada, as proteínas (aminoácidos essenciais), os carboidratos e as vitaminas e os sais minerais necessários à alimentação perfeita das aves.



Existem 5 tipos de AVEVITA — especialmente indicado, para:

- pintos de 1 a 30 dias
- aves em crescimento
- aves em fase de engorda
- aves em período de postura
- reprodutores

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S.A.

RIO DE JANEIRO

Seção Rações Balanceadas
Av. Pres. Vargas, 463 - A
Cx. Postal 1350 - Tel. 43-7398

SÃO PAULO:

Seção Moinho Central
Rua Boa Vista, 314 - 4.º and.
Cx. Postal 860 - Tel. 33-3164

AGRICULTURA

O TEMPO E A AGRICULTURA

A ocorrência de geadas, no mês de julho último, causou prejuízos mais ou menos consideráveis à lavoura de café e de cana de açúcar, e particularmente acentuados em relação às pastagens — O que informam os relatórios dos agrônomos regionais

A ocorrência de ordem climática mais importante a se registrar, em relação ao mês de julho último, em todas as regiões agrícolas do Estado de São Paulo, foi a representada pelas geadas, que ocasionaram prejuízos mais ou menos consideráveis com referência às lavouras de café e de cana de açúcar, e particularmente acentuados relativamente às pastagens. Em resumo, são os que seguem os principais dados contidos, em torno do assunto, nos relatórios dos Agrônomos Regionais:

Setor Agrícola de Araçatuba — A ocorrência de geadas foi o fenômeno climático mais importante a se registrar, em relação ao mês de julho último, em todas as regiões agrícolas do Estado de São Paulo, foi a representada pelas geadas, que ocasionaram prejuízos mais ou menos consideráveis com referência às lavouras de café e de cana de açúcar, e particularmente acentuados relativamente às pastagens. Em resumo, são os que seguem os principais dados contidos, em torno do assunto, nos relatórios dos Agrônomos Regionais:

Setor Agrícola de Avaré — Também nos municípios componentes deste setor as geadas ocasionaram prejuízos de certa monta às lavouras e às pastagens, embora em algumas zonas apenas as baixas tivessem sido atingidas.

Setor Agrícola de Bauri — Durante o período houve ocorrência de geadas, que prejudicaram sobretudo as lavouras existentes nas baixadas, devendo-se observar que os Agudos foram atingidos cerca de 20 por cento dos cafezais e em Getulina 35 por cento dos cafezais e 90 por cento das pastagens.

Setor Agrícola de Bebedouro — A ocorrência de geadas, nos municípios deste setor, ocasionou prejuízos moderados em relação à lavoura de café, e danos pronunciados com referência às pastagens.

Setor Agrícola de Bragança — Também nesta zona as geadas que se verificaram acarretaram prejuízos mais ou menos consideráveis às lavouras de café, de cana, de fumo, de tomate, e às invernadas.

Setor Agrícola de Campinas — Fortes geadas, no decorrer do mês, ocasionaram prejuízos às lavouras e pastagens, observando-se que em Capivari, por exemplo, foi de 20 por cento o prejuízo do café, 30 o da cana de açúcar e 70 o da cultura de melancia.

Setor Agrícola da Capital — Ressentiram-se da geada e do rigor do frio os bananais dos municípios de Jiquiá e Miracatu.

Setor Agrícola de Catanduva — As geadas prejudicaram as pas-

AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. GERALDO PEREIRA DUARTE, achando-se em adiantado estado de tuberculose e não tendo recursos para se achar sem parentes, pede por intermédio desta folha um auxílio que poderá ser remetido à Caixa deste jornal.

A DERRUBADA PARCIAL DAS MATAS, VISANDO SUA REPRODUÇÃO

ALCEU DE ARRUDA VEIGA
(Serviço Florestal)

Quem trabalha em silvicultura enfrenta, constantemente, problemas que, às vezes, parecem insolúveis. Um deles, de maior monta, é o que se refere à forma racional de fazer os cortes em florestas, com o principal objetivo de assegurar uma sementeira espontânea normal e, consequentemente, uma reprodução de mudas ideal dentro do povoamento florestal em questão.

Diversos são os métodos discutidos pelos mais categorizados silvicultores, de modo que não é preciso entrar em maiores detalhes. Todavia, deve-se chamar a atenção dos interessados, para que se intensifiquem as práticas que as condições ambientais do Estado. Nem todos os cortes aconselhados para os países europeus, muitos dos quais empregados com grande êxito nos Estados Unidos, podem ser aplicados no Brasil. É necessário realizar estudos cuidadosos, a fim de determinar qual deles é o mais vantajoso: se o sistema, que representa a abertura de clareiras dispostas em faixas com larguras pré-determinadas ou o que consiste na consecução de uma porcentagem ideal de árvores porta-sementes, em grupos ou isoladamente. Ambos devem, porém, ser experimentados ao lado do sistema de seleção ou do chamado "shelterwood system".

Este último corresponde a uma série de cortes ("preparatórios", "de sementeira", "de limpeza", etc.) e encontra larga aplicação em determinados países, embora todos eles tenham sofrido transformações de ordem não só por motivos econômicos, como por outras razões de igual importância.

Pergunta-se, com relativa insistência, a derrubada total das árvores, pelo método costumeiro empregado no Brasil, em que o corte feito não faz a mínima discriminação das plantas realmente comerciais, é baseada em algum método ou sistema que vise a manutenção do pa-

Cultura do tomate

(Conclusão da 18.a pag.)

tarde e, se possível, em dias nublados ou chuvosos.

PLANTACAO DEFINITIVA

Nas grandes plantações o terreno deve ser arado e gradeado com o maior esmero possível, localizando-se os futuros canais de irrigação. As covas são abertas em linhas distanciadas de 80 a 100 centímetros, guardando a distância de 40 a 50 centímetros entre uma cova e outra, na mesma linha.

ADUBACAO DAS COVAS

O esterco ou composto a adicionar na cova depende da fertilidade do solo, variando de um até dois quilos por cova. Uma boa fórmula por cova é a seguinte:

Esterco de curral curtido ou composto, 2 quilos;
Superfosfato, 75 gramas;
Sulfato de potássio, 20 gramas;
Salitre do Chile, 20 gramas.

Os adubos acima, com exceção do Salitre do Chile, devem ser misturados à terra da cova com antecedência de pelo menos 15 dias. O Salitre do Chile é empregado em cobertura, depois de pegadas as mudas, e empregado em duas vezes, espaçadas de 30 dias. Na falta de esterco de curral pode-se substituir aquela quantidade por 150 grs. de torta de algodão ou 200 grs. de torta de mamona.

IRRIGACAO

Deve ser diário até o pagamento das mudas, e, depois, em dias alternados, pela manhã nos meses frios (inverno) e à tarde nos meses quentes. É feita por meio de canais localizados de duas em duas linhas.

DESBROTA E ESTAQUEAMENTO

Paz-se quando as plantas tiverem 40 cms. de altura, deixando apenas o broto terminal e o broto localizado abaixo do cacho. O estaqueamento é feito com taquaras de dois metros, colocadas rente à planta e presas pelas pontas, aos pares, com as do lado oposto.

COMBATE A'S DOENÇAS E PRAGAS

As doenças provocadas por fungos são combatidas eficazmente por meio de calda bordaleia a 1 por cento. As pragas, inclusive a "broca do tomateiro", podem ser combatidas com Rhodatox 200 grs. para 100 litros de calda, ou então sulfato de nicotina a 40 por cento (200 c. c. para 100 litros de calda). Devemos lembrar que o Rhodatox é extremamente venenoso e não deve ser aplicado quando os tomates estão próximos de colheita, pois poderia ocasionar intoxicação aos consumidores.

COLHEITA

Inicia-se cerca de 4 meses após a semeadura, durante mais ou menos dois meses.

Interessantes experiências sobre aplicação de fertilizantes na Estação Experimental da Ass. dos Plantadores de Cana do Hawái

O Relatório da Estação Experimental da Associação dos Plantadores de Cana do Hawái em sua edição de 1951, publicou haver sido verificado, numa experiência preliminar, que quando um fertilizante de fosfato é aplicado nas folhas de cana, o mesmo é transferido pelos colmos para baixo até os rebentos secundários. A cana criada em solos deficientes em fosfato pode, assim, ser tratada para estimular o desenvolvimento dos rebentos secundários, que são importantes para o "enceramento".

Dois semanas após a aplicação do fosfato a razão de oito libras de P2O5 por acre, a cana de sete meses com apenas colmos primários, desenvolveu rebentos secundários, indicando deste modo a eficiência da aplicação foliar do fertilizante. Este trabalho foi também executado em testes com fertilizante de potassa aplicado ao ar. Alguns zonas foram localizadas por análise foliar, em que os solos não podiam fornecer bastante potassa para manter os níveis convenientes na planta. Em muitos casos, a potassa da bainha não tinha sido adequadamente absorvida, mesmo por aplicação excessiva de K2O acima da que demonstrou resposta em testes normais. As experiências foram, por conseguinte, conduzidas nos campos da Oahu Sugar Company, para estudo dos efeitos de aplicar a potassa ao ar.

No primeiro campo experimental-se com 16,5 libras de K2O de muriato de potassa em 10 galões de água por acre. Como esta cana estava adequadamente abastecida de K2O, o resultado foi pequeno, porém não se aplicou a folagem. No segundo teste, na plantação Kabubu aplicou-se K2O em cana a crescer em solo mais pesado, razão de 19 libras por acre. O resultado foi excepcional, passando a resposta obtida pela aplicação de 200 libras de K2O por acre no solo. Cinco meses depois da aplicação, em ambos os tratamentos eram comparáveis os níveis de K2O na bainha foliar. Os testes realizados e muitas plantações produziram resultados semelhantes, e tem induzido à aplicação em grande escala.

Em face da verificação de que a planta pode ser alimentada pelas folhas, é agora possível nova solução dos problemas de fertilização no último período da época. Após a cana se ter "encerado", até 95% do fertilizante aplicado do ar tem sido encontrado nas folhas, contra 5%, no solo, e os dados preliminares da Estação Experimental indicam que são tão eficazes as pequenas quantidades de nitrogênio aplicadas do ar, como as grandes aplicadas no solo. Também tem sido verificado que a cana pulverizada do ar mantém por um mês mais alta porcentagem de nitrogênio na folha e depois disso a diferença é pouca. Em cana com maior deficiência de nitrogênio no momento do tratamento, as aplicações pulverizadas demonstraram a sua vantagem por mais tempo. As análises foliares tornaram-se possível estabelecer exatamente o tempo de aplicações suplementares de nitrogênio e a rapidez com que o nitrogênio é utilizado pela planta permite o fertilizante ser aplicado de maneira a não haver excesso de nitrogênio quando chega o tempo da colheita.

Naturalmente determinados sistemas serão viáveis e aconselháveis quando todo o povoamento possa ser de utilidade imediata ao comércio da madeira. Outros, com bases exclusivas na separação das árvores em classes relacionadas com a sua idade e diâmetros limites, chegam, muitas vezes, a ser anti-econômicos. Todos eles, porém, merecem ser estudados com o máximo cuidado e interesse em nosso meio, porque de sua aplicação racional só poderão lucrar as nossas poucas florestas existentes.

A derrubada periódica e bem orientada deve constituir uma prática que precisa fazer parte da silvicultura organizada. Tal é a consequência benéfica que trará a aplicação de fertilizantes. O Serviço Florestal do Estado de São Paulo deve ser consultado a respeito, para melhor focalização do assunto no campo técnico.

"Auxíliar o Hospital "Clemente Ferreira",

da "LIGA PAULISTA CONTRA A TUBERCULOSE" — Avenida Jabourara, 2286 — Caixa Postal nº 6634 — Fone 70-2062 — São Paulo.

A CULTURA DA BANANA

A EXPORTACAO EM JULHO — PREJUÍZOS SOFRIDOS — OUTROS INFORMES

Em consequência da geada verificada no início de julho, a queda da produção vai ser geral, prevendo-se mesmo a falta de bananas dentro de dois meses. Sugerem os técnicos um entendimento da Comissão Especial Brasileira que trata do nosso comércio com o I. A. P. I. da República Argentina para que os consumidores do Prata concordem em receber futuramente cachos de 8 pencas. Efetivamente, o frio excepcional contribuiu para o retardamento e o amadurecimento de 3 a 12 meses para os bananicultores que transacionaram com os bancos. No caso de medidas como essas não forem postas em prática, haverá grave crise com prejuízo geral para a economia nacional.

Os prejuízos causados pela geada foram assim avaliados:

Municípios	N.º de toneladas	Produção em cachos	Prejuízo %
Santos	1.000.000	870.000	—
São Vicente	890.000	830.000	—
Guarujá	1.070.000	850.000	—
Cubatão	1.200.000	960.000	—
Itanhaém	3.200.000	2.840.000	5%
Pedro de Toledo	2.900.000	2.385.000	10%
Miracatu	1.500.000	1.130.000	8%
Juquiá	3.900.000	3.145.000	15%
	3.000.000	2.200.000	20%

A exportação até 30 de julho, ainda incompleta, foi de 880.456 cachos. A colação da fruta foi de Cr\$ 17,00 o cacho para os mercados platinos e de Cr\$ 19,00 a 20,00 para os mercados europeus.

O consumo interno traduziu-se por 308 vagões destinados a São Paulo, com a carga de 353.614 cachos, pesando 4.094.036 quilos. O preço girou em torno de Cr\$ 500,00 a tonelada.

A região agrícola de Guarapés possui 60.000 pés de banana-maçã. Há interesse por essa cultura em virtude da ótima qualidade e boa produção. Cerca de 35.000 pés foram atingidos pela geada.

Verificaram-se prejuízos nos bananais de Bragança Paulista; em Jundiaí, onde foram atingidos cerca de 50.000 pés da variedade nanica e na região de Registro onde 40% da cultura foi danificada. Em Taquaritinga registrou-se queima da vegetação e dos frutos, calculando-se o prejuízo em 80%. Poucos frutos existem no mercado de Itapetininga em consequência da mesma calamidade. A variedade nanica está sendo vendida entre Cr\$ 1,20 e 2,00 a dúzia. Danificação com-

pleta foi o que ocorreu em Itapetininga ao passo que o decréscimo da produção em Taubaté pode ser avaliado em 80 a 90%. Num total de 30.000 toneladas de Jau, o prejuízo atingirá a cifra de 60.000 cachos. Identica situação verifica-se em Florianópolis, além de outros municípios.

Em Bariri, no local de produção, a maçã é vendida a Cr\$ 50,00 e Cr\$ 110,00, dependendo do tamanho das frutas e a nanica entre Cr\$ 80,00 a Cr\$ 95,00 por milheiro. No varejo, a colação vai de Cr\$ 2,50 a Cr\$ 3,00 a dúzia para a maçã e de Cr\$ 2,00 a Cr\$ 2,50 para a nanica.

O mercado municipal de Piracicaba continua sendo bem abastecido pois as culturas existentes na região apresentam boas condições. Todavia, a geada causou consideráveis prejuízos para os produtores.

O preço da dúzia de cachos em Ubatuba atingiu a Cr\$ 100,00. Nessa zona os bananais não sofreram nenhum prejuízo com a queda da temperatura.

Os dados acima foram extraídos dos relatórios dos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura enviados em relação ao mês de julho último.

YOGHOURT

COALHADA DIETETICA

MANOEL L. ARRUDA BEHMER

O Yoghurt é um leite fermentado ou coalhada medicinal, preparada por quase todos os povos da Europa Oriental, Ásia e América, onde constitui um alimento corrente e popular desde épocas remotas, com um leite de grande digestibilidade. O paladar é ótimo e tem aroma peculiar e agradável.

Os antigos conheciam sua preparação e a fórmula se transmitiu de pai a filho, sendo o segredo zelosamente guardado. Segundo a lenda, Abraão foi o primeiro a prepará-lo, ensinado por um anjo, a fim de curar sua mulher Sara.

Em dezenas de trabalhos antigos e modernos, no campo da dietética, consideram-no como "dieta" tendo alimento conhecido que se possa comparar a ele, especialmente o Yoghurt de leite concentrado, de leite de leite e de leite de leite.

O Yoghurt, entretanto, só vem sendo racionalmente estudado há uns 40 anos e esta parte e constitui uma bela conquista da ciência bacteriológica.

Os médicos e higienistas do mundo inteiro o enaltecem, hoje em dia, e seu consumo vem aumentando continuamente, devido à considerável quantidade dos bulgares que eles fazem do leite sob essa forma.

O Yoghurt é a associação de *Streptococcus Thermophilus* e *Bacillus bulgaricus*.

PREPARACAO
FERVURA — Toma-se um leite fresco de boa procedência e leva-se a ferver até a ebulição, em banho-maria, por tempo inferior a 30 minutos.

RESFRIAMENTO — Resfria-se o leite a 45° C, também em banho-maria.

Modo de consumir — Toma-se o Yoghurt fresco e frio, porém não gelado, nas refeições com sobremesas, nas merendas com biscoitos ou na medida que se quiser e à vontade. Pode-se tomar ao natural, com açúcar, com xarope, geleias, etc.

Benefício — Benefício ainda extraordinariamente a cutis, pois, como se sabe, os distúrbios do aparelho digestivo, com frequência, têm repercussões cutâneas desagradáveis.

Modo de consumir — Toma-se o Yoghurt fresco e frio, porém não gelado, nas refeições com sobremesas, nas merendas com biscoitos ou na medida que se quiser e à vontade. Pode-se tomar ao natural, com açúcar, com xarope, geleias, etc.

CASTIGADA PELA GEADA A LAVOURA CANAVIEIRA

Cooperação dos usineiros para evitar maiores prejuízos

Em muitos municípios, a lavoura canavieira foi duramente castigada pela geada, trazendo sérios prejuízos. Os últimos relatórios dos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura, acentuando a ocorrência, destacam a cooperação dos usineiros no sentido de evitar maiores danos. Em Piracicaba, por exemplo, onde o agrônomo calculou em 20% o prejuízo da lavoura, houve "um entendimento geral entre os usineiros e fornecedores de cana, ficando estabelecido que os lavradores que tiveram suas culturas mais atingidas têm preferência na entrega do produto, até que a situação se normalize. Espera-se que os canaviais atingidos ainda resistam bem por mais uns 30 dias. Depois desse prazo, a queda da riqueza em sacarose será intensa e só então a vista das culturas que ainda permanecerem apesar de atingidas, poderemos ter uma ideia mais precisa dos prejuízos reais que sofreram todos os lavradores desta região agrícola". Acentua, todavia, o mesmo agrônomo, que "apesar da geada e de outros contratempos, espera-se no corrente ano uma produção maior de açúcar e álcool anidro com relação à última safra".

Também em Limeira, as usinas de açúcar estabeleceram a mesma prática de atender preferencialmente os lavradores prejudicados pela geada, estimando o agrônomo que 400 alqueires foram atingidos. "Boa medida foi adotada pelos usineiros — Informou o agrônomo de Araras suspendendo totalmente a entrega de cana dos fornecedores não prejudicados pela geada e dando entrada livre a cana para aqueles que tiveram suas lavouras totalmente queimadas". A mesma orientação está sendo seguida em Limeira, onde os canaviais sofreram rudemente com as geadas.

Embora em diversos municípios não tenham as geadas prejudicado as culturas canavieiras, em muitos outros os danos foram apreciáveis, como se verificará pelas estimativas abaixo, fornecidas pelos agrônomos locais:

Lencóis Paulista, 50% de prejuízo; Santa Cruz do Rio Pardo, 60%; São Manuel, 20%; Jaboticabal, 20%; Bragança Paulista, 95%; Atibaia, 80%; Piracicaba, 30%; Nazaré, 50%; Jarinu, 80%; Capivari, 30%; Sorocaba, 60%; Taquaritinga, 20%; Canó Bonito e Adail, 50%; Echaroná, 30%; Palmira, 60%; Pinhal, 40%; Martinópolis, 70%; Caturu, 10%; São Simão, 40%; e Pirassununga, com 10% de prejuízo.

(Conclusão da última página).

tra-se com o amor que, antes, deixara esquecido entre seus pais. Para Fausto, e o amor um ente metafísico, apenas uma manifestação a mais de sua terrível angústia de saber.

Parece-se o amor de Fausto, em certos momentos, ao amor de Dom Juan. Sua violência para com a infeliz Margarida faz pensar na falta de generosidade do "Burlador de Sevilla". Mas, a diferença entre os dois heróis é clara:

Fausto persegue o amor por pura inexperiência, porque, a força de procurar sempre as causas últimas de tudo, ignora aquilo que não sabem os estudantes que não conhecem metafísica; isto é, o que fazer com a mulher a quem se ama; e o que fazer com a mulher que se amou, ainda que tenha sido só por uma noite.

A conduta de Fausto, apesar de seus pactos com Mefistófeles, é a de um pobre colégio. Nenhum metafísico consegue saber que consiste, como aventura, o amor. Dom Juan, ao contrário, jamais perde o domínio de si mesmo. E cada um de seus arruados, cada um de seus abandonos e meticolosamente calculado.

Outra diferença: Fausto não crê em nada. Só crê no demônio, que é uma crença negativa. D. Juan, ao contrário, é um crente absoluto. É certo que blasfema; mas, como todos os que blasfemam, escarnece a Deus porque, no fundo, crê n'Ele. Blasfema-se por ressentimento do sagrado; e o ressentimento é uma forma embaraçada, mas enraizada, do amor.

É verdade, também, que D. Juan convide os mortos a celar e os esbofeteia. Mas sabe muito bem que faz mal; e se lhes falta ao respeito é, como ele próprio o confessa, "para provar sua coragem", para "aterrizar os sevilhanos"; isto é, tão só para manter sua fama de rebelde, que é um dos elementos de seu encanto frente à mulher. Porque as mulheres de D. Juan, mais do que pelo seu garbo, amam-no-se de sua atitude de perpetua insubmissão.

Sim: D. Juan não é, como Fausto, um cético. D. Juan crê profundamente em Deus; e, por isso, seu nome lhe vem aos lábios, com o automatismo do crente, quando, na noite estrelada, contempla o sepulcro de d. Inês; e, por isso, no fim, arrepende-se e se salva. D. Juan não poderia jamais negociar com o diabo, como Fausto.

Nada, portanto, tem a ver o amor de Fausto com o amor de D. Juan. Menos, ainda, se percebe seu amor metafísico com o amor cavalheiresco, o amor de D. Quixote. O amor de Fausto é pura metafísica e os cavalheiros andantes são românticos, que é o oposto de metafísico. D. Quixote definiu seu amor com o lema dos cavaleiros andantes, com a grande frase, maravilhosamente exata, da razão da sem razão. E essa frase, que como disse há dias na Faculdade de Letras, não é uma metáfora, mas toda uma definição do ro-

mantismo, exclui toda a metafísica.

Mas serão as únicas, essas formas de amor que estudamos? Creio que sim. Creio que todas as variedades de amor podem incluir-se nestes três grandes modelos.

Poderíamos, entretanto, acrescentar alguns comentários sobre uma variedade do amor romântico que alguns classificam aparte. A personificação desse amor romântico poderia ser Werther. Veremos em que consiste.

O que o caracteriza é o sentido angustiado e, às vezes, trágico que o romântico empresta à sua paixão. Para o romântico, amar é um tormento, mas um tormento que ele não desistiria que acabasse jamais. Se seu amor se torna difícil por questões de religião, de conveniência social, indiferença da amada etc., tanto melhor. Sobretudo, se a amada o desdenha e o engana, então a paixão do romântico almeja a plenitude. A paixão romântica tem, pois, um caráter masoquista. E é tão importante que, quando não existe, o romântico a inventa. E assim vemos o nosso grande poeta Espronceda, que tem uma aventura fácil, em Paris, e imagina que precisou arrancar a amada dos braços de um marido ciumento, com perigo da própria vida. Encontramos documentos que demonstram ser tudo isto pura ficção. A sr. Teresa Mancha, que assim se chamava a mulher fatal, passou-se para o poeta sem outra dificuldade que darem-se o braço e irem passear às Tuileries. Sr. Teresa, tolce supor, com muitos creem, que esses românticos mentiam desse modo para aumentar seu prestígio, um tanto fatídico e demoníaco. Não; acreditavam, de pés juntos, no que contavam, que era o que desejariam que acontecesse; e criavam, portanto, com seus desejos e seus sonhos, uma realidade nova e irreel.

Outro poeta romântico espanhol, Cadalso, tentou desenterrar sua amada morta por meio do espírito imitativo do que havia feito outro poeta. Cadalso se limitou a ir falar, uma noite, com o cadáver. Sobre a possibilidade do desenterrar. Não insistiu muito. Era romântico convencional. E como o bom homem o convenceu de que a macabra operação era uma insensatez, Cadalso voltou para casa e aí escreveu as célebres "Noites Lugubres", nas quais descreve uma série de cenas trágicas e sombrias para recuperar o cadáver da amada morta. Tudo pura invenção. Mas, a fama do poeta cresceu e se espalhou por toda parte, a ponto do governo desterrar-lo para outra cidade, visando evitar que repetisse suas imaginadas violações de sepulcro. O governo, como vemos, era também romântico. É provável que Cadalso, que era um militar cavalheiresco, não tivesse representado nenhuma comédia, como Lápouze representou. Espronceda, mas estivesse convencido de seu desespero e de suas

CALDA SULFOCALCIA

LUIS NOGUCHI

Eng. Agrônomo

Indicação: Combate às escamas, cochonilhas, ácaros e pulgões.

Preparo: A calda sulfocálcica é facilmente preparada na fazenda, segundo a seguinte fórmula:

Cal virgem 5 quilos
Flor de enxofre 10
Água 50 litros

Tomam-se dois recipientes que não sejam de cobre ou de latão, de capacidade de 70 a 80 litros, procedendo-se às seguintes operações:

1 — Pesa-se a cal e o enxofre, peneirando-se este último.

2 — Apaga-se a cal em 10 a 20 litros de água.

3 — Leva-se a mistura ao fogo, adicionando-se pouco a pouco os 10 quilos de enxofre, mexendo sempre até que se forme um mingau bem misturado.

4 — Adiciona-se água até completar os cinquenta litros, fazendo-se ferver tudo ativamente pelo espaço de uma hora, mexendo-se continuamente a mistura. Durante esta operação, deve-se ir juntando água, a fim de manter o volume de 50 litros.

5 — Após uma hora de ebulição, retira-se do fogo, deixando-se esfriar.

6 — Coa-se a solução para um depósito de madeira (barril ou tina), em que deve ser conservada concentrada (estoque) para diversas aplicações ou poderá ser diluída para uso imediato.

7 — No ato do emprego da calda, deve ser feita a diluição do estoque, cujo grau medido com um areômetro, deve ser de 32° Baumé.

Realizou-se em Itaquera a entrega de 2.460 mudas frutíferas destinadas aos produtores que mais se distinguiram na "Festa do Pessegueiro" realizada naquela localidade do "Cinturão Verde".

Os prêmios foram atribuídos aos vencedores das seguintes classes: variedades comerciais Pêrola de Itaquera; variedades comerciais Savabe; variedades comerciais precoces, variedades industriais e melhor embalagem. O Serviço de Fomento Agropecuario da Capital, em colaboração com o Serviço de Produção de Mudas do Departamento da Produção Vegetal, distribuiu mudas de pessegueiros e ameixeiras, de diversas variedades selecionadas, como parte do seu programa de fomento à fruticultura.

Ao distribuir os prêmios, o sr. Antonio Martelli Filho, do Setor de Fruticultura do Serviço de Fomento Agropecuario da Capital, fez uma contribuição da colônia japonesa de Itaquera no abastecimento frutícola de São Paulo e louvou a perseverança de seus lavradores no cultivo da fruta de que foram os introdutores entre nós, e que, no entender de muitos, não podia ser produzida no Estado de São Paulo e nem nos arredores da capital.

Participaram da reunião cerca de uma centena de agricultores de Itaquera, tendo presidido os trabalhos o sr. João Antonio Camarero agrônomo regional da capital. Fizeram uso da palavra diversos oradores que abordaram vários problemas ligados à produção, ao abastecimento e à técnica agrícola, encarecendo todos a assistência e a orientação que vêm recebendo do Serviço de Fomento Agropecuario da Capital.

Esclareceram, ainda, os agrônomos regionais que a cana forrageira também foi atingida, agravando-se, portanto, o problema da alimentação do gado.

Os três mitos do amor:

intencões de exumação. Os peliquitos dão a isto um nome bonito: exaio. — pseudologia fantástica. * * *

OS TRES

Algo assim suponho que fariam, na imaginação, reunião de alem-tumulo, e as três mnis criadores dos heróis representativos do amor: Cervantes, que idealizou Dom Quixote; Tirso de Molina, pai de Dom Juan; e Goethe, inventor do Fausto. Provavelmente, não se poriam de acôrdo. No amor, cada homem, do grande ao pequeno, pretende possuir a verdade e não se submete à dos outros.

Observemos agora de novo, rapidamente, os três imortais. De Tirso de Molina, nada sabemos de substancial, além de que era frade e grande dramaturgo. É certo, porém, que conheceu profundamente a complexa humanidade do seu tempo. Para saber como eram por dentro os homens e as mulheres teve três inventos: o servo, o confessor, o amante. Tudo o que possa um homem saber da humanidade aprende-se, a fundo, nessas três universidades. Nessas, encontrou o material para criar Dom Juan e converteu-o no herói de uma forma de amor, o amor donjuanesco, que então florescia na sua primavera. Mas este frade, agudo e mundano, jamais teria podido imaginar nem a Dom Quixote nem a Fausto, como tão pouco o sonho do amor ou a metafísica de amor.

De Goethe, cuja vida amorosa estudou tão finamente entre nós, Maria de Lourdes Teixeira, de Goethe se diz que foi um se-mideus. Eu diria melhor, um super-homem.

Um seideus é um ser a que falta uma cincoenta por cento para ser Jupiter ou Hercules, e a que faltam, igualmente, uma cincoenta por cento de humanidade. Quer dizer, um monstro. O super-homem, sim, é um homem como os outros, mas destituído do melhor da vida, que é a humanidade. Goethe viu a humanidade de cima, como os super-homens. Seu cronista, Echemann, nos diz, e para mim é uma das coisas que mais impressionaram em seu famoso livro, que quando Goethe morreu e o despiram para embalsamá-lo, tinha os pés intatos, como os de uma menina. É que o super-homem morre sem ter andado pela rua, onde o corpo se fatiga e onde os pés se deformam, mas onde se entenece o coração. Assim, Goethe, do alto do seu observatório criou Fausto, mas não teria podido imaginar a Dom Juan, o do amor ao sexo sem nome, e ainda menos a Dom Quixote, o Cavaleiro Andante, feito de pura generosidade; e a sua amada, feita de nuvens.

Francesca Bertini não quis "A maleta dos sonhos"

Será substituída por Elena Makowska, outra estrela do antigo cinema italiano — O complexo da idade — "Hoje à noite, Francesca Bertini" — E o novo filme de Comencini não contará com aquela que foi o ídolo das velhas platéias cinematográficas

ROMA — Quando a condessa Elena Cartier, regressando no ano passado à Itália, manifestou o desejo de reaparecer na tela, onde outrora brilhara com o nome de Francesca Bertini, o produtor italiano Mario Villa pensou logo no caso de Gloria Swanson, no filme norte-americano "Sunset Boulevard", e incumbiu o diretor Luigi Comencini e o cenarista Ettore Margadonna de esboçarem um argumento cinematográfico que permitisse a "re-entree" clamorosa da estrela famosíssima num papel apropriado ao seu atual físico e idade, mas que, ao mesmo tempo, recordasse os tempos de ouro do cinema silen-

cioso italiano. Comencini e Margadonna puseram mãos à obra, utilizando uma idéia de Giuseppe Bennati, enquanto o produtor firmava o contrato com a estrela, para interpretá-la. Parece que ficou claro, desde o início, que não deveria tratar-se de um filme feito sob medida para focalizar, de modo especial, os antigos triunfos de Francesca Bertini ou sua atual personalidade, mas, antes, de uma espécie de resenha dos primeiros cinquenta anos do cinema italiano, em que a intervenção de uma estrela do tempo do cinema silencioso devesse servir como fio condutor. O fato é que Francesca Bertini pareceu

concordar com a idéia, tanto assim que aceitou a importância de 3 milhões de liras para o seu trabalho — importância muito reduzida, dado o padrão de ordenação dos atores no cinema italiano de hoje, e que deixava entrever uma correspondente exiguidade do papel da atriz.

O título escolhido pelo cenarista e pelo diretor era: "A dama de há trinta anos". Essa insistência do título na questão da idade, porém, não agradou muito a estrela, que propôs outro, para substituí-lo: — "Hoje à noite, Francesca Bertini". Sem muito entusiasmo, e tão só para dar uma satisfação à futura interprete do filme, o produtor e o diretor Comencini aceitaram a substituição.

Mas quando Francesca Bertini teve ensaio de ler atentamente o "script", observou que, realmente, ele não fornecia a nenhum dos intérpretes a possibilidade de centralizar o enredo na sua personagem ou de fazer prevalecer o seu papel. Ela sugeriu, então, algumas modificações, que, sem alterar a intenção do diretor, que era de levar para a tela uma evocação do antigo cinema italiano, valorizassem um pouco mais o papel da protagonista. Comencini achou de bom aviso conceder-lhe isso também. Mas quando a atriz trouxe suas oito páginas dactilografadas, contendo o esquema do enredo com as modificações, a situação se tornou insustentável. Parece que, no enredo sugerido pela atriz, da resenha do cinema italiano antigo não sobrava quase nada; em compensação, Francesca Bertini aparecia da primeira à última cena, em meio de grandes triunfos. Também o final se resolvia num sucesso da atriz de volta ao trabalho diante da câmera. Uma espécie de "Sunset Boulevard" às avessas, enfim. E o rompimento entre a atriz e o produtor tornou-se inevitável.

O filme, entretanto, está sendo realizado. Com o novo título escolhido por Comencini, "La valigia dei sogni" (A maleta dos sonhos), conta a história de um velho ator do cinema silencioso, que, com muita paciência e esgotando seus últimos recursos financeiros, conseguiu juntar as cópias, que ele julgava de grande valor, de uma porção de fitas italianas realizadas entre os anos de 1904 e 1920, desde "A tomada de Roma", que foi o primeiro filme de enredo que se produziu na Itália, até as fitas que tornaram célebres Lída Borelli, Francesca Bertini, Pina Menichelli, Elena Makowska e numerosos outros intérpretes cinematográficos italianos dos dois primeiros decênios do século. O ex-ator (que é interpretado por Umberto Melnati), exibe a pagamento as fitas da sua coleção numa espécie de porão; e assim vai vivendo, auxiliado no seu trabalho por uma jovem menina dos arredores de Roma (interpretada pela atriz Maria Pia Casilio), filha da zeladora da casa em que ele mora e que aceitou o trabalho na esperança que o velhote, com todos os seus conhecimentos no ambiente dos estúdios, conseguia algum dia fazer-lhe ingressar no cinema. Acontece que, certa vez, o ex-ator organiza uma "soirée" de exibição dos filmes da sua coleção na casa de uma baronesa (a atriz Ludmilla Duradova). Esta, de caso pensado, convia para presenciar um bando de jovens e de moças, em meio das quais somente se destaca, pela diferença de idade, uma senhora: — Elena Makowska, a ex-atriz fatal de tantos filmes do tempo do silencioso e de quem a baronesa pede que se projete, justamente, alguns trechos de "O fiacre n.º 13", que ela interpretara trinta e cinco anos antes. As gargalhadas com

que a mocidade de hoje acolhe aquelas cenas, que outrora fizeram chorar as platéias, constituem cruel humilhação para a velha atriz, que se retira vexadíssima, enquanto o ex-ator, também aviltado, suspende a exibição. Termina neste ponto, propriamente, a resenha do antigo cinema italiano. O enredo do filme prossegue com um incidente que se atela no porão do ex-ator, o qual não apenas vê destruída a sua coleção, como, também, acaba na cadeia, pelo depósito abusivo, em sua residência, de material inflamável. Acontece, ainda, que o filho de Elena Makowska é produtor de cinema. E, tendo ido visitar o ex-ator pouco antes do incêndio, a fim de pedir-lhe que destruísse todos os trechos de velhos filmes em que participou sua mãe, achou de seu agrado a jovem auxiliar do homem. Esta, assim, encontra não apenas um admirador das suas graças e, talvez, um futuro marido, mas, também, o caminho para ingressar no cinema.

O papel que inicialmente se destinava a Francesca Bertini é o da velha atriz; e o filme dela que devia exibir-se na cena em casa da baronesa seria "Assunta Spli-

GAROTAS MARAVILHOSAS EM "DANCARINA INFERNAL"

A grande vedete de um grupo de "girls" desapareceu misteriosamente, na hora de entrar em cena, sendo substituída a toda pressa por uma das lindas moças do conjunto, Karin (Vera Molnar). A vedete improvisada, obtem um grande êxito e o amor de seu companheiro de "ballet", Victor (Robert Linder). Só uma nuvem escura sua felicidade. O assassino do gerente da companhia teatral faz recair sobre ela serias suspeitas. Veremos tudo isto na grande produção humorística-policial e musical alemã: "Dancarina Infernal", que a Franca Filmes do Brasil vai apresentar no cine Normandie.

na", que ela interpretou, com Gustavo Serena, em 1915. Após o rompimento da estrela com o produtor, entretanto, Luigi Comencini conseguiu persuadir a ex-atriz Elena Makowska a interpretar, no filme, o papel de si mesma. Daí, naturalmente, também a mudança da fita que se exibe, em "La valigia dei sogni", na casa da baronesa.

A "re-entree" de Francesca Bertini, cujo desejo de tornar a filmar parece ainda firme como rochedo, apesar da decepção que teve com essa primeira tentativa, fica, assim, adiada. "La valigia dei sogni" marcará, entretanto, o retorno, coratoso, aliás, diante da câmera cinematográfica, de Elena Makowska. A velha geração de frequentadores de cinema deve ainda lembrar-se dela.

IDEIAS DE ZAVATTINI

A iniciativa da Faro Film, de Roma, de realizar inteiramente em exteriores seu filme em que "L'Amore in Città" (O amor nas grandes cidades), cujos episódios foram confidados a cine diretores peninsulares e que incluem alguns fatos realmente acontecidos e interpretados pelos próprios protagonistas na vida real, suscitou algumas reservas, da parte da crítica, sobre essa experiência, considerada por demais audaciosa. Respondendo às objeções que lhe moveram, Zavattini declarou que ele quisera simplesmente convidar os diretores italianos a trem de encontro à verdade. A base da sua posição, na defesa dos conceitos neo-realistas, Zavattini reconhece a existência de impulsos de natureza moral e social. Documentar a realidade nos filmes, entretanto, disse, é apenas o ponto de partida do neo-realismo.

"O artista", afirmou Zavattini, deve penetrar nos diversos aspectos da vida como um explorador que se embrenha numa terra ainda por descobrir; os modos em que a exploração foi levada a cabo e, depois, narrada na tela constituirão o interesse e o cunho artístico do trabalho do explorador. A personalidade do artista e, portanto, o seu valor determinarão a conduta que de-

verá seguir para a transposição em imagens da pesquisa. A passagem do objeto observado para o objeto artisticamente elaborado terá tanto maior aderência à realidade quanto mais contínuos os pontos de contato com a realidade. Eu alimento um respeito religioso pela realidade da vida: qualquer pessoa, qualquer situação real pode tornar-se objeto de documento e de obra de arte. Não é verdade que eu tenha preferência pelos pequenos episódios. Eu procuro encontrar, nas coisas aparentemente insignificantes, a semente das coisas grandes e importantes.

Zavattini, em outras palavras, propugna um processo de trabalho exatamente oposto ao que se segue comumente (sem, entretanto, combater doutrinariamente este último): ele acha que, em vez de partir-se da imaginação para, em seguida, procurar fazer o que se imaginou assumir aspectos de realidade, deve o cinema partir da realidade para ampliar e aprofundar a pesquisa humana de acordo com as modalidades possíveis da arte. "A pesquisa documental", concluiu Zavattini, "é o processo mais conforme à natureza do cinema. A única coisa a fazer é confiar-la a verdadeiros artistas". (U.I.F.).

DIVERSÃO DE PONTA À PONTA!
AS MAIS COMPROMETEDORAS SITUAÇÕES... NUMA COMÉDIA "AMALUCADA"!

RAY BOLGER
ALLYN MARIÉ

A TIA DE CARLITOS

AMANHÃ

TECHNICOLOR

OPERA NACIONAL EXCELSIOR 4ª FEIRA CLIMAX
PARAMOUNT JOIA 5ª SÉCULA MARACANA CINEMAR
POLIFILMA CRISTO LUX IMPERIAL COLONIAL

O CINEMA E A HIGIENE MENTAL

O Museu de Arte de São Paulo em colaboração com o prof. A. C. Pacheco e Silva, catédrico da Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, organizou um curso sobre "Problemas que o Cinema suscita", durante o qual serão proferidas aulas sobre cinema e higiene mental.

Devido ao grande interesse despertado e ao fato de se terem esgotado as vagas existentes na primeira turma, deliberou o Museu organizar outra turma cujo número de componentes será limitado a 300 alunos.

As aulas para essa segunda turma serão proferidas também no auditorio do Museu, na rua Sete de Abril n.º 230, segundo andar, a partir das 20.30 horas nos seguintes dias: 17 de setembro "O Cinema e a televisão na vida social", prof. A. C. Pacheco e Silva (após a aula será exibido o filme belga "Jeunesse Desamparée"); 24, "O Cinema em face da higiene mental", dr. J. Carvalho Ribas; 28, "O

Cinema Infantil à luz da higiene mental", dr. Henrique Marques de Carvalho (Após a aula será exibido o filme "Feelings of Rejection"); 2 de outubro, "O Cinema visto por um psiquiatra", dr. Paulo de Camargo; 5, "O crime incentivado pelo cinema", prof. dr. Hilário Veiga de Carvalho; 7, esclarecimentos, conclusões e debates. Após a realização de cada uma das aulas serão exibidos filmes inéditos sobre o assunto versado.

Somente poderão frequentar as aulas aqueles que previamente se inscreverem na Secretaria do Museu, das 14.30 às 18 horas, exceto nos sábados. Não serão cobradas taxas, visto o curso ser inteiramente gratuito. Aos inscritos portadores de diplomas de escolas superiores ou que estejam cursando os dois últimos anos de uma das universidades paulistas ou do Seminário de Cinema do Museu e que comparecerem a mais de 23 das aulas serão conferidos certificados de frequência.

DUAS IRMÃS AMANDO O MESMO HOMEM



Alma Rosa Aguirre e Elza Aguirre vivem, em "Amor Foi Seu Pecado" o drama de duas irmãs que amam o mesmo homem. Um filme realizado para todas as mulheres que souberam amar, e que a Pelmeja apresentará dentro de poucos dias no cine Broadway. O galã é Jorge Mistral, o herói daquela famosa novela "O Direito de Nascer".

NOITES ARDENTES DE AMORES E PRATERIAS!
MÚSICA! NUS! AVENTURA! BELEZA!
Um SUPER MUSICAL COM AS CANTANTES FOLIES BERGÈRES!

CLAUDINE DUFOIS
ALFRED RODE
a dupla sensacional de Noites de Paris!

TURBILHÃO

PROIBIDO 18 ANOS

HOJE MARROCOS OASIS
SABARA ROXY VOGUE
CARLOS GOMES S. ANTONIO STAR

Falam sobre "O Cangaceiro"...

(Conclusão da 2.ª pag.)
O filme é a feliz combinação de boa direção, ação comédica dos principais artistas, de uma música que cria ambiente à história simples, mas de grande força, e, ainda, uma representação autêntica da época que o filme procura reproduzir.

Creio que essa película tem aceitação popular de acordo com o público, no mundo inteiro — gerente da Columbia Pictures — Columbia.

"O Cangaceiro" é um desses filmes que tem garantido o mercado internacional, pela originalidade de sua história, de sua música e da magnífica interpretação e direção. Agrada a toda a classe de público em qualquer país do mundo — Ernesto Laiphelmar — Santiago — Chile.

"Durante meus 22 anos como distribuidor de filmes, vi muitas películas folclóricas, mas por uma razão ou outra elas não representavam fielmente os fatos, costumes e as lendas autóctones.

"O Cangaceiro" escreveu uma página sincera e repleta de ação de bravura e também de romance. Sua música é cativante, seu diálogo apaixonado, sua fotografia dá uma beleza plástica às paisagens luminosas e sente-se a mão habil de um diretor de talento que mostra-nos um país que poucos conheciam e que é autenticamente americano.

Uma nota indústria nasce gloriosamente no Brasil e posso assegurar que o público do mundo inteiro dará boa acolhida a "O Cangaceiro". Emilio Lopes Peres — diretor da Columbia Pictures da Argentina — Buenos Aires.

"Gostei do filme pela sua excelente forma artística e, sobretudo, pela interpretação dos atores. Acho que a "brutalidade" do filme não agrada muito ao público feminino, mas, acredito no sucesso do filme em meu território devido à sua originalidade. A música agrada-me muito. É a grande força do filme. Minha opinião é estritamente pessoal e, como acontece muitas vezes, a do público pode ser inteiramente diferente — Richard Menasche — diretor da Columbia Pictures — Porto Rico.

WATER SHOOT - AUTO PISTA

Parque SHANGHAI

CIDADE DE DIVERSÕES

AV. DO ESTADO 400 - MOÓCA - GUCEIRÓ

TELEF. 33-790

GRATIS

NO MONUMENTAL AUDITÓRIO

O gaúcho alegre da Radio Nacional

PEDRO RAIMUNDO

com sua sanfona

DIVIRTA-SE AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIADOS

CHICOTE

NOVIDADE INÉDITA "AUTO ROBOT" ESCOLA VOLANTES

20 APELOS FANTÁSTICOS

ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

TEATRO DE BONECOS "MARIONETES" CINEMINHA SONORO

AMBIENTE FAMILIAR

BAR-RESTAURANTE CHURRASCARIA

PLANADORES



"AMOR FOI SEU PECADO" — A mais relevante interpretação de Elza Aguirre, esplendidamente bela e amada por Jorge Mistral, o "Alberto Limonta" de "O Direito de Nascer", numa "performance" interessante, dramática e humana. "Amor Foi Seu Pecado" será apresentado pela Pelmeja, dia 7 de setembro no Broadway e circuito.

FÉRIAS NO Danúbio

OPORTUNIDADE DE MULHERES E MÚSICAS DE VIENNA PARA O MUNDO!

AMOR - BELEZA - ALEGRIA!

PRODUÇÃO BORIS MORROS COM

MARIKA ROKK

MARAVILHOSO

SUPER - COLORIDO - NATURAL

PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL

14-16-18-20-22 HORAS

AMANHÃ

JUSSARA

RUA DOM JÓSE DE BARROS, 305

O CINEMA QUE APRESENTA OS MAIORES SUCESSOS EUROPEUS!

MELHOR AR CONDICIONADO CONFORTE VISIBILIDADE - PROJEÇÃO

A VERDADEIRA SHELLEY WINTERS

Pretende fazer cinema em Hollywood e teatro na Itália, e, também, ter muitos filhos — William Wellman diz que Shelley é uma grande atriz, uma mulher íntegra em todo o sentido da palavra — Seu próximo filme é "Sem Pudor", da Metro, com Ricardo Montalban

Shelley Winters é, reconhecidamente, uma das mais exuberantes personalidades do cinema atual e tem sido objeto de muitos comentários contraditórios. E então, como é na realidade esta expressiva Shelley Winters? Esta também é a pergunta que, durante algum tempo, intrigou os fãs e mesmo a cidade do cinema.

A loura atriz que há cinco anos atrás não podia conseguir um trabalho no mundo dos espetáculos, mesmo sujeitando-se a receber os mais baixos salários e que há algum tempo, foi premiada com um "Oscar", deu por si mesma a resposta a esta intrigante pergunta.

No passado foram-lhe atribuídas palavras e ações completamente fictícias contendo, ela não se deu ao trabalho de desmentilas. A opinião geral, agora, é de que tudo aquilo que se disse de Shelley Winters, ou pelo menos uma grande parte, não passava de simples sensacionalismo. É possível que Shelley assim tenha procedido porque se lembrava de que alguém lhe havia aconselhado: "sempre e quando algum solteiro seu nome corretamente,

não se preocupe com aquilo que foi dito".

Hoje, naturalmente, Shelley não faria ouvidos moucos a esta teoria. Quando uma recente entrevista com a atriz apareceu em letras de forma, cheia de expressões

sido confiada a William A. Wellman e é sabido que aquele diretor não escolhe ocasião, lugar ou palavra para dizer aquilo que pensa. Todos logo imaginaram: será inevitável o choque! Mas, nada disto aconteceu.



"tipicamente suas", imediatamente ela protestou. Depois da consequente investigação descobriu-se que o autor da entrevista nunca havia visto Shelley Winters e nem sequer a conhecia. Como esta, muitas outras no passado haviam sido completamente imaginárias.

O amor, como tem acontecido a outras pessoas, parece haver produzido o efeito surpreendente nesta moça que anteriormente nunca se preocupara com aquilo que os outros pudessem pensar ou falar a seu respeito. De qualquer maneira e isto é certo, a mudança começou a operar-se depois que a agitada Shelley Winters conheceu Vittorio Gassman, jovem ator italiano. Isto aconteceu em Roma. Desde então, tudo o que se tem publicado sobre Shelley não somente tem um sentido correto como também revelou ao público a verdadeira Shelley Winters.

Temperamental, foi o adjetivo que muitas vezes apareceu na imprensa qualificando a loura atriz. E por isto muitos ficaram céticos quando foi dado a Shelley o principal papel feminino de "Sem Pudor", uma produção M-G-M, em que ela aparece ao lado de Ricardo Montalban, isto porque a direção do filme havia

Terminada a filmagem: da última cena, William declarou: "Em minha opinião Shelley é colossal. Uma grande atriz e uma grande personalidade. Uma mulher íntegra em todo o sentido da palavra.

A nova maneira como Shelley encara a vida pode ser observada apreciando-se seus planos para o futuro. Ela deseja ser uma grande atriz. Deseja interpretar obras de Shakespeare, no teatro, juntamente com seu esposo Vittorio. Já no final do corrente ano, provavelmente, irá à Itália representar ao lado de seu marido a peça "The Ring of the Secret".

Eu e meu marido, diz ela, projetamos dividir nossas atividades entre o cinema em Hollywood e o teatro na Itália. Além disto, ter muitos filhos...

NOVIDADES DA VERA CRUZ
* No momento estão sendo rodadas as seguintes películas nos estúdios da Vera Cruz: "Na Senda do Crime", dirigida por Flaminio Bollini; "Luz Apagada", dirigida por Carlos Thiré; "E Proibido Belgar", direção de Ugo Lombardi e a quarta produção simultânea da Vera Cruz "Floradas na Serra", cuja filmagem está sendo feita em Campos do Jordão.

ATLÂNTIDA apresenta

OSCARITO

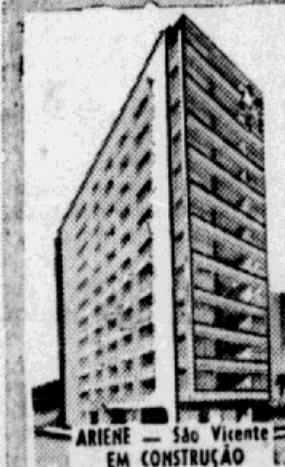
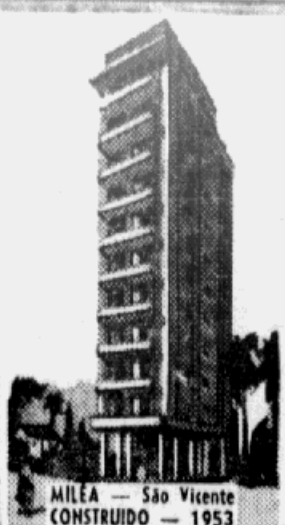
GRANDE OTELO

DUPLA do BARULHO

DIREÇÃO DE CARLOS MANGA

AMANHÃ BANDERANTES 4ª FEIRA ESTRELA MARINGÁ CANDELARIA S. LUIZ S. SEBASTIÃO

RENATO RESTIER
EDITH MOREL
MARA ABRANTES
FREGOCENTE
COM A PARTICIPAÇÃO DE **GREGÓRIO BARRIOS**



1554 - O padre Manoel da Nobrega, o padre Manoel de Paiva, o irmão José de Anchieta e outros jesuitas, procedentes de São Vicente, passando por Sto. André da Borda do Campo, após entendimentos com João Ramalho, chegam a São Paulo dos Campos de Piratininga, para fundá-lo. No quinhentismo, o burgo era cercado por uma taipa, ou palissada de defesa. Nela existiam, aqui e ali, diversas portas. Quem vinha do Rio de Janeiro, ou do litoral, entrava obrigatoriamente pela porta da Tabatinguera. Foi por ali, pois, que os primeiras padres palmilharam.



1822 - O imperador d. Pedro I, vindo de Santos, depois da proclamação da nossa Independência, na sua entrada triunfal na cidadezinha de São Paulo, transita, galopando a bom galopar, pela histórica rua Tabatinguera.



1953 - Antonino Paulo Miléa, após ter realizado 26 empreendimentos imobiliários, em São Vicente, Santos e São Paulo, inicia a construção do majestoso Edifício Miléa, situado na rua Tabatinguera, a histórica rua por onde São Paulo começou a crescer.

Edifício

Miléa

RUA TABATINGUERA, 338-344

EM FRENTE A RUA DO CARMO — A 300 MTS. DA PRAÇA DA SÉ



O TERRE-
NO do Edi-
fício Miléa é
de propriedade
do sr. Antonino
Paulo Miléa, confor-
me escritura definitiva,
lavrada nas notas do 16.º

Tabelião desta Capital, em 20
de abril de 1953, livro 304, folha
10, devidamente transcrita sob n.º 43.451
no Registro de Imóveis da 1.ª Circunscrição
desta Capital. A CONSTRUÇÃO do Edifício, num
total de 12.800 metros quadrados, com 20 pavimentos,
será executada conforme projeto e planta
aprovados pela Prefeitura Municipal de São Paulo, pelo Alvará
n.º 64.386 de 13 de fevereiro de 1953. O PRAZO previsto para
o término da obra e entrega é de 36 meses.



APARTAMENTOS

COM 1, 2 OU MAIS DORMITÓRIOS E Cr\$ 240.000,00
DEMAIS DEPENDÊNCIAS, DESDE

5 % de entrada (CR\$ 12.000,00 EM UMA OU DUAS PARCELAS)

95 % FINANCIADOS EM PRESTAÇÕES DE Cr\$ 2.580,80

CONFORTO PARA OS CONDOMINOS

- ★ aquecimento central, água quente em todas as peças dos banheiros, cozinhas e kitchenettes
- ★ gás de rua para fogões e fogareiros
- ★ tomadas individuais para aparelhos de televisão, com antena coletiva
- ★ tomadas para aparelhos de rádio
- ★ telefones internos com a Portaria e ligações externas
- ★ telefones externos individuais
- ★ caixa postal individual na portaria
- ★ armário com espelhos nos banheiros
- ★ 4 modernos e luxuosos elevadores
- ★ incinerador de lixo
- ★ geradores próprios
- ★ garage com estadia preferencial e condições especiais

GRANDES LOJAS E GALERIAS NO ANDAR TERREO

Escritórios e Salões nas Sobre-Lojas com escada e elevador independentes

GARAGE CORCOVADO, com 5 andares, no sub-solo do Edifício



Administração e vendas

ESCRITÓRIO MILÉA

FILIADO AO SINDICATO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO: RUA 3 DE DEZEMBRO, 33 — 2.º andar — Telefones: 35-7902 - 36-5096 - 37-2351

FUTURA SÉDE PRÓPRIA: RUA TABATINGUERA, 338 — 344

CORRETORES NO LOCAL

Os três mitos do amor: Quixote, D. Juan e Fausto, no relato e na interpretação de Marañon



MARAÑON — Sua estada em São Paulo foi das mais proveitosas para os nossos círculos científicos e literários.

Assim como quando miramos, à distância, os picos dos altos montes, aparecem reunidos os cimos altaneiros, assim também vemos agora a obra de Cervantes, com outros cimos da grande criação do espírito humano. Ao falar hoje do Quixote, que é como falar de Cervantes mesmo, desejo, pois, falar também de outras duas criações paralelas à criação quixotesca: de D. Juan e de Fausto.

CERVANTES
Evoquemos, antes do mais, a Cervantes. Cerremos os olhos e o veremos discorrer, pelos jardins do Parnaso, tal como ele mesmo se descreveu: "no meu ligeiro de pés", "alco cargado de espaldas", com a mão esquerda destruída pela gloriosa ferida de Lepanto, e, na verdade, sem nenhum ar de personagem extraordinário, de semi-deus ou de super-homem. Porque Cervantes foi na vida e por essa razão pôde escrever o Quixote, um homem como os outros, e não um desses gênios que com a vaidade e petulância fazem odiosa para a multidão a glória da inteligência.

A seu lado, junto à sua figura de bom fidalgo espanhol

O amor ideal, o amor físico e o amor metafísico resumem todas as formas do amor e se representam nas três criações mágicas da imaginação humana — A amante nascida da ilusão exige a mais completa monogamia — Don Juan é sempre infecundo — O episódio da duquesa Isabel — Os casos de Espronceda e Cadalso

antes pobre que rico, surgem, divagando com ele, no elíptico jardim, outros dois personagens: um, de rosto fino, inteligente e malicioso, é um frade, chamado por alcunha Tirso de Molina. O outro, grande senhor, forte e majestoso, solene, quase enfático, de aspecto principesco, é Goethe.

De que falamos, antes do mais, por pertencermos a dois desses três heróis representativos do amor à nossa raça comum, pois nascemos na Espanha: Dom Quixote e Dom Juan. Somente o terceiro, Fausto, é centro-europeu. No crédito de nossa contribuição ao progresso humano temos de apontar, pois, com orgulho, nossa contribuição ilustre ao conhecimento da vida — o amor, mais importante, cremos, do que o telefone ou o cinema.

DOM QUIXOTE

Nós, pobres mortais, não podemos apreender o que dizem os três grandes mestres da arte amandi. Mas podemos aqui debaixo, comentar o que, a nosso ver, esses três mitos do amor querem dizer.

Começemos, está claro, por D. Quixote. Quem foi Dom Quixote? Aparelamente, um cavaleiro andante que realizou mil aventuras estranhas e que estava enamorado.

Na realidade, porém, foi tudo o que foi e pôde levar a efeito todas as suas façanhas porque se achava enamorado; enamorado como louco, mas sem estar louco, porque a loucura do amor, por maior que seja, nunca é verdadeira loucura.

Isto é essencial. Se consideramos louco a Dom Quixote, não o podemos entender. Com ingenuo pedantismo, vêm os médicos cuidando de catalogar os desvios de Dom Quixote nos diagnósticos conhecidos: delírio, mania, paranoia. A pretensão é vã. Dom Quixote não foi um homem, mas um herói. E as paixões que afetam os heróis nada têm a ver com as enfermidades descritas nos livros.

Dom Quixote se enamorou como outro homem qualquer: não, porém, de uma mulher como as outras, mas de uma fantasia de mulher, o qual o fez cometer as insanidades que para as pessoas vulgares pareceriam loucuras.

O que a ele aconteceu poderia suceder a qualquer um de nós. Nada disto é goença, mas embriaguez. A prova é que quando o sonho que nos embriaga se desvanecer, como se desvaneceu com D. Quixote quando, pouco antes de morrer, viu repentinamente que Dulcinea não era uma princesa, mas uma lavadeira de Toboso recobrou, sem qualquer remédio, a razão.

Se em seu tempo houvesse psicanalistas, estes, com a habitual falta de senso poético, teriam concluído de que Dulcinea não era uma princesa e D. Quixote, naturalmente, teria sarado muito antes. Mas, nós teríamos ficado privados de suas aventuras. Graças a Deus isso não aconteceu e D. Quixote pôde desvalizar à vontade, para glória e proveito nosso, até o fim da vida.

D. Quixote não foi, repetimos sem cansar, um louco, mas um enamorado arquetípico, e portanto, extremado, de uma das três formas de amor que o homem pode sentir, gozar e sofrer: o amor ideal, encarnado em D. Quixote; o amor físico, que D. Juan representa; e o amor metafísico, cujo herói é Fausto.

O AMOR QUIXOTESCO

Na primeira dessas três variedades de amor, o ideal do amante não é uma mulher real, mas um fantasma, nascido no tabernáculo da alma, onde se forjam os sonhos. Glória e desdita, a uma vez, do homem a quem isso acontece. Porque, quando se adora um sonho, não se pode amar a ninguém mais. A amante inventada à força de ilusões exige a mais completa monogamia. Não admite rivais. Mas, ali como não passa de um sonho, fuge de nossos braços cada vez que a queiramos alcançar e prender.

Por isso, quem se encamora de um sonho pode passar toda a vida errante, solitário, abstrato, insensível à realidade da mulher que lhe passa ao lado.

Frequentemente o sonhador é um tímido, como Amiel, que foi um D. Quixote sem grandes feitos. Em Moínhos de Vento Costura-se confundir sonhador com os mistérios ou os loucos. Os maldosos supõem haver qualquer coisa que não anda bem em seus instintos. Na-



FAUSTO E MARGARIDA — Ilustração de Louis-William Graux, para a tradução de Gérard de Nerval, da obra de Goethe.

Gregorio Marañon deixou em São Paulo a impressão que os seus leitores esperavam: cultura e brilho. Casamente, na personalidade do endocrinologista espanhol, o espírito científico e a arte literária, o que lhe possibilitou traçar, sobre o drama psicológico de Amiel ou Tibério, páginas de alto valor artístico. Entre nós, Marañon alterou as suas duas capacidades fundamentais — o cientista e o escritor — em conferências ora privativas de médicos, ora abertas ao público em geral, quando discorria sobre assuntos literários ligados à medicina. O trabalho que nesta página se lê resulta das anotações que o jornalista Geraldo M. Serra recolheu da última palestra literária que o cientista espanhol proferiu em São Paulo, e na qual focalizou três das figuras que com mais frequência são examinadas nos seus livros: Quixote, Don Juan e Fausto.



A audácia e a inconstância são fundamentais na psicologia de Dom Juan.

da disso é verdadeiro. O apaixonado de um ideal é muito mais normal que todos os que não são capazes de compreendê-lo.

As vezes o enamorado de um fantasma inacessível harmoniza seu sonho, localiza-o, personifica-o em um mulher, que pode ser quase tão ideal quanto a sonhada, mas que pode, igualmente, como Dulcinea, ser uma mulher vulgar, divinizada pelo amante. É a mesma coisa. Os sonhos, e nisso está sua magia, fabricam-se tanto com sono puro como com barro das ruas.

Só então, quando se sonha o amor, pode-se dizer, em verdade, que o amor é cego. Mas outras formas de amor, quase nunca o são. Em contraponto, nada mais clarividente que o amor, o amor de todos os dias, capaz de ver o que não vê o olhar distraído do homem que não ama. Poderíamos dizer em

linguagem moderna, que o amor de todos os dias enxerga com radar. Nada lhe escapa.

Mas no enamorado de um sonho acontece como nos cegos, que não sabem onde vão, como ocorria com D. Quixote. Entretanto, esse amor insensível e quimerico é o único amador: não, talvez, de filhos; mas de ilusões efêmeras. A divina ilusão, que faz do enamorado um louco aparente, é o fermento que acende as chamas mais nobres do espírito humano. Tudo que hoje permanece na História foi, de início puro quixotismo.

D. Quixote acreditava que a aldeia de Toboso, moca robusta que passava os dias pedando as "ruínas" e atirando milho às galinhas, era uma princesa de formosura ideal. Mas, graças a esse desvario, pôde, por exemplo, que os moinhos de vento eram gigantes, e exércitos, os

rebanhos de carneiros. Essa sublime transformação da realidade em mito permitiu-lhe transmitir-nos a lição imortal de que a vitória, nesta vida, não depende de termos mais razão do que o inimigo. D. Quixote nunca soube se tinha razão ou não; não dependia igualmente de que o inimigo existia, pois, quando não existia, ele o inventava. Tampouco a vitória depende de vencer ou não, pois D. Quixote, depois de derribado pelas pás dos moinhos de vento ou pelas pedradas dos pastores, jamais pensou que tivesse sido derrotado.

Sancho Pança lhe informava, mas ele jamais acreditou na derrota. Sabia fortemente que, para a História, seria sempre o vencedor. E para vencer, não é preciso mais que acreditar verdadeiramente, e de coração, na vitória.

D. Quixote, na Mancha povoada de gente que só aspirava viver o melhor possível sua vida, rebela-se contra a rotina e sai à cata de aventuras. Isto basta para vencer. Quando, naquela manhã luminosa, sala do curral de sua casa montado em Rocinante, não faz nada determinado, supunha vagamente, que encontraria trabalhadores para ajudar e tirá-lo para vencer. A verdade é que lá a conquista da aventura suprema, que é a aventura que não tem nome. Quando não a encontrava, inventava-a, e era a mesma coisa.

Os heróis não contam as vitórias por cifras, como os homens de negócios, mas por sonhos, e os sonhos não têm colarão.

Assim, hoje ainda não sabemos se as batalhas inscritas no Arco da Estrela, como vitórias de Napoleão, ganhadas por ele ou por ele. Tampouco sabemos com segurança quais foram os vencidos e os vencedores na guerra europeia, e nisso que acaba de terminar. Mas, que no maravilhoso mundo dos sonhos, Dom Quixote ganhou todas as batalhas, ninguém o pode duvidar: ganhou-as por ter antes inventado Dulcinea. Este amor de Dom Quixote à mulher inacessível, inexistente à força de ser idealizada, era o próprio amor cavalheiresco, o amor dos cavaleiros andantes.

Cervantes simbolizou-o no seu herói. Não, porém, para ridicularizar os cavaleiros andantes, como se crê, mas para exaltá-los. Nos tempos de Cervantes, estava a vida espanhola cheia de formas cavalheirescas do amor. Chegou o espírito cavalheiresco a ser, entre nós, uma forma de governo. Podemos hoje discutir se foi um erro ou um benefício. Frente à história, porém, que não é tão semente uma cronica de grandes feitos, mas de grandes projetos, sem dúvida admirável o espírito cavalheiresco daqueles monarcas que, quixotesco, a tudo sacrificaram à grande dulcineia da fé. Naquele século, na vida real, aparece o cavaleiro andante a cada momento, na forma de inventor de sonhos de mulher, em forma de apovado místico de Deus — quem não verá Dom Quixote dentro de San Juan de la Cruz? em forma de artista, atormentado, como El Greco, para converter o homem em espírito e fazer de sua passagem pela terra uma mística levitação.

Assim foi e assim é, pois ainda existe o amor quixotesco.

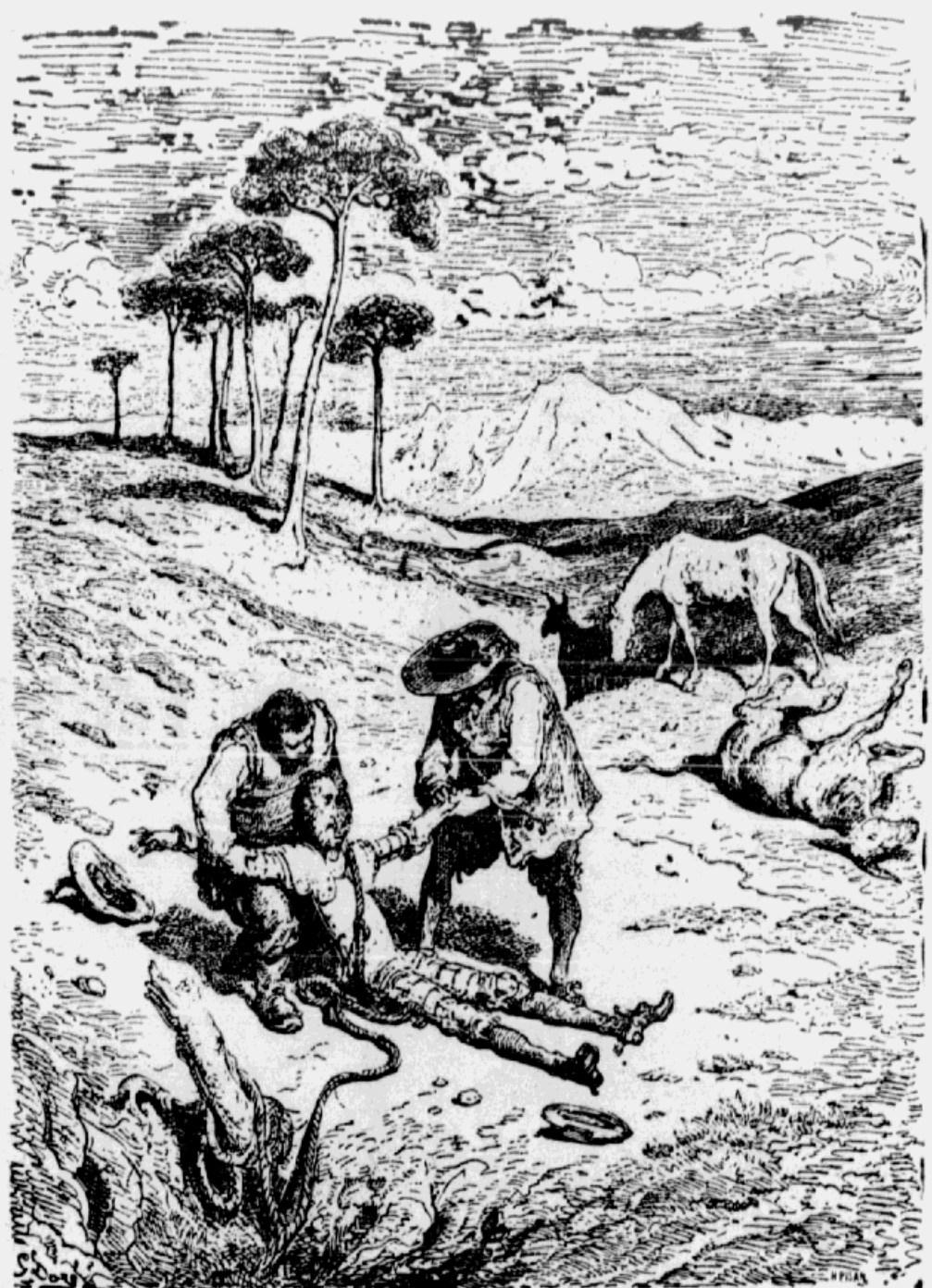
A SEGUNDA FORMA DE AMOR, O AMOR CARNAL, E O DON JUAN

A segunda forma do amor, dizíamos, é o amor carnal, o amor, em suma, poligâmico e amor não à mulher imaginada e única, mas a paixão direta, instintiva, suscitada pela mulher sem nome, indistinta. O cinico, cujo herói representativo é Don Juan.

É Don Juan, pois, ponto por ponto, o oposto de Dom Quixote, e seu amor, o antipoda do amor cavalheiresco. Vimos que Dom Quixote, como todos os cavaleiros andantes, vivia para amar e servir a uma só mulher, a uma mulher que não poderia ser nenhuma outra, tão idealizada que na realidade, não passava de sonho. Em oposição aparece-nos Don Juan, como homem dotado de poder mágico para seduzir e iludir a todas as mulheres reais, vivas. A que mulheres? Não o sabe Don Juan, nem lhe importa. A característica de Don Juan não é o amor a esta ou aquela mulher, mas a qualquer mulher. Para escolher uma mulher, tem-se que sonhar-lhe antes; e Don Juan sabe tudo, no jogo do amor, tudo, menos sonhar e ainda menos escolher.

Na primeira versão literária de Don Juan, no drama de Tirso de Molina intitulado "O burlador de Sevilha", há uma cena que define quem é Don Juan: aquela em que este penetra, às escuras, na alcova da Duquesa Isabel adormecida; fingindo-se seu noivo, viola sua castidade.

Está Don Juan, nesse episódio, retratado definitivamente. Não necessitaria ser um homem superdiferenciado, como Dom Quixote: qualquer varão poderia ver com seus olhos sua amada e ser visto por ela com os seus, por que o grande amor exige a contemplação da pessoa amada, ainda que seja um sonho da



DOM QUIXOTE, ou o símbolo do amor ideal. Não conheceu a derrota, embora não poucos o considerassem frequentemente vencido... (Ilustração de Doré, reproduzida na recente edição José Olimpio).

CORREIO PAULISTANO

A N O C | SÃO PAULO — DOMINGO, 30 DE AGOSTO DE 1953 | N. 29.875

nossa fantasia. A Don Juan, isso não importa. E' o homem, eu diria o triste homem, do amor às escuras...

Quando o rei, atraído pelos gritos da Duquesa, entra e pergunta: — "Que se passa?" — Don Juan, com absoluta segurança do que diz, responde: — "Que se passa? — Nada. Um homem e uma mulher..."

Quer dizer, não dois indivíduos com personalidade própria, seu nome, não Don Juan e Isabel, mas tão somente um homem e uma mulher qualquer; ou, o que é a mesma coisa, dois sexos frente a frente. Ainda mais: quando a Duquesa Isabel, na escuridão, percebe que alguém se aproxima e grita: — "Quem é?" — Don Juan responde: — "Um homem sem nome".

Ela aqui, rigorosamente definida, desde o momento em que nasce para a vida literária, o mito de Don Juan: Um homem sem nome. Quer dizer, um sexo, não um indivíduo.

Tudo isto nos explica que a perenidade do amor monogâmico de Dom Quixote seja, em Don Juan, efêmera poligamia; explica-nos também que aquilo que em Dom Quixote, é sacrifício, em Don Juan não passa de crueldade e egoísmo. Estranho paradoxo! Dom Juan, cada noite, seguramente não sonha, mas ama fisicamente a mulheres de carne e osso. Entretanto, Don Juan é invariavelmente infeluzado...

Observe-se que, com efeito, Dom Juan não tem filhos. Seus biógrafos, ou os próprios Dom Juans que relataram suas confidências, como o cavaleiro Casanova, relatam-nos as complicações que lhes acarretam, onde quer que passem, sua libertinagem e sua violência. Pais e maridos ofendidos perseguem-no para lavar sua honra. Esta, uma das razões pelas quais Dom Juan é tão viajante. O grande sábio Ramon y Cajal costumava dizer, com seu humorismo um tanto rude, que esse motivo explicava a frequência com que os Dom Juans eram militares: facilitava-lhes a tática amorosa a troca de guarnição... Mas, nem uma só vez aparece na vida de Dom Juan o grande obstáculo que amargura as aventuras do varão comum, ou seja o filho ilegítimo, acusador, que Dom Juan não conheceu jamais.

Esta esterilidade de Dom Juan não é apenas genética, mas mental e social. Dom Juan algum criou coisa nenhuma na arte, na ciência ou na política. E' talvez entre eles, bons poetas, como o conde de Villamediana; mas, vivia-se num tempo em que dedicar um soneto tinha, na vida galante, eficácia idêntica à da oferta de uma esmeralda... Esses tempos já se passaram. Não são poetas os Dom Juans de hoje, e os grandes poetas modernos, salvo lord Byron, tão pouco foram Dom Juans...

A paixão carnal, o amor dom-juanescos é, em suma, o polo oposto ao amor cavalheiresco. Esta oposição ajuda-nos a definir os dois. Quero dizer que Dom Quixote não apenas foi o

que foi porque amava um sonho, mas porque, ainda que tivesse querido amar como Dom Juan, não o teria podido.

A 3.ª FORMA, OU O AMOR METAFÍSICO, E FAUSTO

A terceira forma do amor é o amor pelo próprio amor, o amor como forma de vida abstrata, o amor metafísico. Seu herói é Fausto. A Fausto não o atrai ideal algum, nem o impulsiona qualquer instinto. Mo-

ve-o uma paixão rigorosamente intelectual: a paixão de conhecer. Fausto dedicou-se a saber tudo aquilo que podem aprender os homens nos livros, até o dia em que se viu velho; nesse dia, aspirou conhecer também aquilo que só se aprende no alem. Vende então a alma ao diabo, para outra vez gozar a vida, depois de a haver vivido. Na sua nova juventude, encon-

(Conclui na 19.ª pag.)

ASSIM PENSAVA:

O MARQUÊS DE MARICA' (III)

Os cargos eminentes ilustram ou acreditam, mas não felicitam.

Os tolos contentam-se com pouco, os velhos nem com muito: querem tudo.

A mocidade é a estação da felicidade sensual, a velhice a da moral intelectual.

Desprezamos a nossa saúde enquanto somos moços, e a idolatramos na velhice.

Os apaixonados do amor acham sem sabor a amizade.

Os maus não querem liberdade para se fazerem bons, mas para se tornarem piores.

A ignorância dos inocentes não prejudica à sociedade, como a inteligência dos velhos.

E' mais seguro escrever do que falar; falando improvisamos, para escrever refletimos.

Ordinariamente o homem que menos sabe é que mais fala, como a vasilha menos cheia é a que mais chocalha.

Os cegos por ambição ainda vêem menos que os cegos de nascimento.

O nosso amor próprio, como o Proteo da Fabula, se transforma por tantos modos que é extremamente difícil distingui-lo em todas as suas metamorfoses.

O princípio das democracias não é a virtude, mas o ciúme e a inveja: desejando cada um ser rei, todos se opõem e não consentem que o haja.

A paixão dominante nos homens é a ambição, nas mulheres o amor.

Nenhum homem se considera tão ignorante como aquele que mais sabe.

A bandeira da virtude, em suas campanhas, tem por legenda — Resistência e Abstinência.

Ser modesto é transigir com o amor próprio dos outros homens.

Há muita gente que se queixa, como outra que se ri, de hábito e costume.

A ignorância crê tudo, porque de nada duvida.

A virtude é uma escravidão voluntária e racional.

Os brados do interesse sobrepujam muitas vezes as vozes da consciência.

DARCY CARLOS VIEIRA NOVAES

SEJA CURIOSO!

Uma francesa, em 1891, deixou um legado de sessenta mil cruzeiros à pessoa que descobrisse o meio de se comunicar com as estrelas e delas obter resposta e que esse prêmio, com juros de 5% ao ano, ainda esperasse quem o merecesse.

Na Índia são conhecidas apenas três espécies de ano: a quente, a chuvosa e a fria.

A primeira licença de automóvel concedida no Brasil passou pela prefeitura do Rio, com muitas discussões pró e contra.

Existe apenas um vulcão em atividade nos Estados Unidos, o de Mount Lassen, no norte da Califórnia.

O Coliseu de Roma, construído no ano 80 depois de Cristo, tinha capacidade para 100.000 espectadores, dos quais 87.000 sentados; e foi edificado num ano apenas, por 12.000 escravos e cristãos.

Apesar da posição privilegiada que destruíram na vida, Petrarca, Miguel Ângelo, Newton, Racine, Macaulay, Beethoven, Leonardo da Vinci, Chopin, Liszt, Schopenhauer, Swinburne, Kitchner, Cecil Rhodes, Alfred de Musset e Voltaire nunca se casaram.

O professor do primeiro príncipe do Brasil, D. Teodósio, foi o famoso jesuíta Antonio Vieira.

Lípidos ou gorduras são substâncias que se destinam à produção de energia e, principalmente, de calor. Parte das gorduras que ingerimos é queimada. O restante constitui reserva, utilizada pelo organismo quando são deficientes a energia e o calor normalmente produzidos pela alimentação diária.

As gorduras são veículos de certas vitaminas. Assim, as vitaminas A e D encontram-se na gordura do leite, da manteiga, do óleo dissolvido de bacalhau.

Nossa necessidade diária de gordura é de uma grama por quilo de peso. A deficiência e o excesso de gordura são prejudiciais à nossa saúde.